Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Julho 1978
Quinta-feira
27
ANO 58.°
N.° 19 716
7$50

APESAR DAS FORTES RETICÊNCIAS DE RAMALHO EANES

Maioria do CR quer continuidade de Soares

A maioria do Conselho da Revolução ter-se-á pronunciado ontem pela continuidade de Mário Soares e do actual Executivo, ultrapassando as reticências de Ramalho Eanes e de alguns conselheiros. A reunião do CR prolongou-se das 10 horas da manhã de ontem até cerca da uma hora da madrugada de hoje, travando-se aceso debate. Como registaria Sousa e Castro no final dos trabalhos, o Conselho não tem funções deliberativas, mas unicamente consultivas, pelo que é de posse da opinião da maioria daquele órgão que o Presidente da República está hoje a realizar consultas com os partidos parlamentares, as quais completarão os dados de que necessita.

Os representantes do PCP e do PSD que esta manhã se avistaram com PR

As teses defendidas pela maioria do CR encontram correspondência nas do PS onde se sublinha que o acordo estabelecido com o CDS no princípio do ano não deu origem a um Governo de coligação, mas antes a uma formação governamental de base socialista com personalidades centristas. Desta forma (defende o PS e terá sido também a opinião da maioria dos conselheiros) a saída dos ministros centristas não retirou os alicerces ao Governo, tanto mais que se tratava de um acordo extraparlamentar (de «alcance parlamentar e incidência governamental» foram os termos empregados em Janeiro deste ano para o definir).

Esta interpretação contraria a argumentação desenvolvida no comunicado da Presidência da República emitido na madrugada de ontem, que aludia, sem base política nem jurídica, ao acordo PS-CDS como fundamento do II Governo Constitucional.

De posse destes dados, compete agora ao Presidente da República pronunciar-se pela exoneração do Primeiro-Ministro, colocando-se a hipótese (aventada no CR e não rejeitada pela maioria) de a exoneração poder concretizar-se sob condição de o Presidente da República tornar a chamar Mário Soares a formar Governo.

Outras soluções podem estar na mente do Presidente da República, designadamente a da formação de um Governo extraparlamentar, provavelmente chefiado por uma personalidade civil (volta-se a falar do nome de Jacinto Nunes), mas não se vislumbra a viabilidade de um tal Executivo com a oposição do PS, do PCP e provavelmente também de outros partidos.

De qualquer modo, Ramalho Eanes iniciou esta manhã contactos com o PSD e o PCP, e terá à tarde uma audiência com a UDP. Pelo PSD compareceram em Belém Sá Carneiro, Meneres Pimentel e Amândio de Azevedo, e pelo PCP Álvaro Cunhal, Octávio

Continua na pág. 2 (1)

Mais noticiário nas págs. interiores

O Governo terá que ter a confiança e o apoio das forças democráticas. Não poderá ser tutelado, nem produzido em proveta

(Ler em "Política de A a Z", pág. 3)

Estradas portuguesas em 1977: 2.100 mortos e 35 mil feridos

(Pág. 5)

Recolher obrigatório decretado em Luanda

(Pág. 20)

SALAZAR AO "AURORE" EM 1969

Um ano depois do acidente o ditador ainda pensava estar a governar o País

(Pág. 10 e 11)

Explosão na subestação do Zêzere provoca quebra de tensão energética à escala nacional

Um curto-circuito provocado pela explosão de um transformador de intensidade na subestação do Zêzere, às 18 e 15 de ontem, obrigou o despacho de alta tensão da CRGE a distribuir electricidade pela rede nacional a uma tensão inferior à normal. A situação mantinha-se ao fim da manhã de hoje, o que acarretou prejuízos graves para empresas cuja produção depende da energia eléctrica.

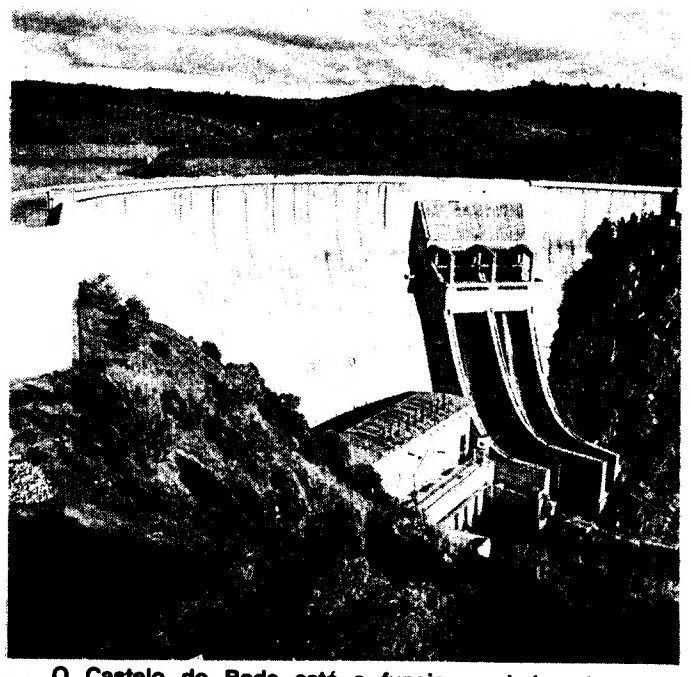
Ontem, poucos minutos depois de verificada a explosão, o Hospital de Santa Maria, em Lisboa, foi obrigado a pôr a funcionar os seus próprios geradores, para fazer face à baixa de tensão. A situação estava já normalizada cerca das 11 horas da manhã de hoje.

A explosão do transformador de intensidade na subestação do Zêzere, que ocasionou a indisponibilidade de um grupo da estação do Castelo do Bode, veio agravar uma situação já periclitante devido a avarias na Central do Carregado. Por outro lado, dois dos grupos desta Central estavam já indisponíveis por serem actualmente objecto de reparações programadas e inadiáveis.

As regiões mais afectadas por esta baixa de tensão são a Zona da Grande Lisboa e, em geral, o Sul do País.

Entretanto, não só a distribuição da electricidade é afectada por este acidente: Sintra, por exemplo, acordou hoje sem água, explicando a EPAL que, devido à baixa das reservas, só podia fornecer ao concelho metade do caudal habitual. Às 10 e 30 de hoje, a EPAL garantia-nos, em resposta às nossas perguntas, que «a redução no caudal se deve à quebra de tensão da energia eléctrica que, praticamente, afectou todo o País. Assim, ontem, essa falta de energia paralisou quase completamente as estações elevatórias dos Olivais e dos Barbadinhos. Atente-se que pela estação elevatória dos Olivais passa cerca de 90 por cento da água que abastece Lisboa e os concelhos limítrofes».

A Companhia Portuguesa de Electricidade e a CRGE estão a tentar normalizar a situação, esperando conseguí-lo ainda hoje.



O Castelo do Bode está a funcionar abaixo da sua capaccidade normal

IV FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

ORGANIZAÇÃO DA JUNTA DE TURISMO
COM A COLABORAÇÃO DA:

ESTORIL CASCAIS

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO

AULA MAGNA da Reitoria — LISBOA
Sexta-feira, 28 de Julho — 21.30 h

ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO S. CARLOS
JACQUES SINGER (maestro)
ALDO CICCOLINI (piano)

MOZART	Sinfonia «Haffner» K. 385
RAVEL	Concerto em Sol maior
FREITAS BRANCO	Paraísos Artificiais
BEETHOVEN	Concerto n.º 7 op. 92

AULA MAGNA da Reitoria — LISBOA
Sábado, 29 de Julho — 21.30 h

ORQUESTRA GULBENKIAN
SILVA PEREIRA (maestro)
INGRID DINGFELDER (flauta)

HAYDN	Sinfonia em Dó maior, n.º 90
C.P.E. BACH	Concerto em Ré menor
CHAMINADE	Concerto em Dó maior
JOLY BRAGA SANTOS	Sinfonieta

Bilheteiras: Posto de Turismo no Estoril e Sintra

Aula Magna e Palácio (à hora do concerto)

Diário dum caixeiro-viajante

ALEXANDRE GAGO

SEGUNDA-FEIRA

Acreditar nos efeitos

O sr. Fernando tem um cunhado que é fascista.

Já lhe tinha parecido que o cunhado era qualquer coisa assim. E tinha-lhe parecido porque discutiam muito.

O sr. Fernando não queria discutir. Mas isso de nada lhe valia. Quando conversavam, e mal dava por si, estavam a discutir. E afinal discutiam por uma razão que o próprio cunhado agora confessa: é fascista.

O sr. Fernando sente-se perplexo. Para ele, segundo me tem dito, fascismo é uma forma de governo, uma política, e fascistas os que apoiam esse governo. De maneira simplificada, fascistas seriam os partidários da defunta ditadura.

Ora o cunhado do sr. Fernando dizia-se democrata. Velho resingão contra o salazarismo, defensor do voto (obrigatório! Com mil raios, obrigatório!), milita num partido – ao contrário do sr. Fernando, que nem partido tem.

O sr. Fernando não faz propaganda política e confidencia que, assim, não vale a pena votar. E que mal há nesta afirmação? Nenhum, evidentemente. Nenhum se o sr. Fernando não tivesse um cunhado fascista.

O cunhado do sr. Fernando desenvolveu hoje uma teoria diabólica: quem não acredita no voto e nos seus efeitos (e aqui olhou o outro intensamente) não é democrata; quem não é democrata é fascista.

O sr. Fernando sorriu.

Mas há o fascista sincero e o fascista encapotado. O sr. Fernando é fascista encapotado.

O sr. Fernando sorriu.

O cunhado do sr. Fernando não é encapotado. Defende a disciplina, o trabalho, a ordem.

O sr. Fernando sorriu.

Pelo voto. Pela palavra. Pelo exemplo.

O sr. Fernando ia certamente continuar a sorrir. Mas engoliu o sorriso, engoliu as palavras, engoliu a vergonha, engoliu a humilhação. O cunhado do sr. Fernando teve uma explosão de raiva. E depois de todos os enxovalhos, de todas as infâmias, do elogio patético do fascismo, anseio íntimo do seu coração, no auge do furor, agarrou o sr. Fernando pelos colarinhos e atirou-o para a rua.

O sr. Fernando sente-se perplexo. E falhado. Que fazer se é sócio minoritário de um cunhado que é fascista?

TERÇA-FEIRA

Estão habituados

A casa cheira a comida, a mofo, e a humidade ressuma das paredes, enegrecidas do fumo e das invernias. E é tão escura que é preciso ter a luz acesa mesmo de dia.

Não consegui determinar quantas pessoas estão alojadas nas quatro divisões. São muitas. Seguramente, dezena e meia, pois contei onze adultos e não cheguei a conclusões quanto ao número de crianças. Quatro pertencem sem dúvida àquele emaranhado de famílias; mais três entravam e saíam como em casa própria, e duas outras foram ainda observadoras esfarrapadas e silenciosas.

O homem estava muito fraco. Foi por isso que o levei lá, tanto mais que a casa ficava longe e não havia transportes.

Despedido das obras de Sines nos fins de Abril, pediu trabalho até há menos de duas semanas. Depois caiu no desânimo e instalou-se num banco de jardim, donde já nem se levantava nos últimos dias, mergulhado na fome e na idiotia.

A sr.ª Olímpia achou conveniente que o homem fosse lá a casa para comer uma sopinha. Se lha trouxesse, arrefeceria no caminho. Bom, bom, era ele lá ir. E eu transportei-o.

Uma das noras da sr.ª Olímpia concordou com a sogra: era num instante que lhe lavariam a roupa. O homem tirou as calças e a camisa e embrulhou-se num cobertor. Como eu não podia esperar que a roupa secasse, deixei-o na cozinha, rodeado de crianças e de mulheres, algumas das quais estendiam já velhas mantas a um canto. Fiquei, porém, com sérias dúvidas que o espaço desse para ele se deitar.

A sr.ª Olímpia achou que os cobres que lhe entreguei eram um exagero. «Andamos todos a ganhar a vida», disse. E estão habituados. Que não me preocupasse, insistia. Que diferença faz mais um ou menos um?

Estão habituados.

QUARTA-FEIRA

O derrotado

O compadre anda no médico e por culpa própria. Quem é que o manda encalacrar-se?

Com ele não acontece isso. Nem acontecerá. Quem lhe deve, que lhe pague. Ou melhor: ninguém lhe deve porque não fia. Só faz negócio com quem tenha dinheiro. Nas compras, sim. Aí, mais cuidado. A dinheiro, só se for pechincha: fabricantes com a corda na garganta ou grossistas a braços com fim de stock. O resto é a letras. É o seu lema: vendas a dinheiro, compras a crédito.

O compadre andou a encalacrar-se. E está encalacrado!

Compra tudo a pronto. É receber a mercadoria e largar logo a massa. Resultado: tem o andar onde mora, o carro dele, o carro da mulher, o prédio com a loja e armazém no rés-do-chão e doze inquilinos por cima, a conta a prazo, uns tostões à ordem.

Passa agora dias sem vender. Dias, quando não são semanas. E o capital todo investido em mercadorias. Catano! É de dar em doido!... Tantos milhares de contos no banco a vinte por cento era aquela conta! E depois está-se a ver: psiquiatra com ele!

É preciso saber o que se anda a fazer. Letras para diante, vender o que se pode, e tratar da vida. Não se vende? Fazem-se umas reformas, evitam-se as compras e as coisas vão-se compondo. Sacar o nosso é que é fundamental. E não são só os vinte por cento dos juros! Há aí muito onde ganhar dinheiro. Houve sempre. Houve tempo que eram os prédios. Comprou uma data deles. Para os enumerar vai contando pelos dedos. Mas isso já lá vai...

Foram depois os táxis, o aviário, a criação de vitelos, os pomares, o supermercado. Mas os pomares e o supermercado já deram o que tinham a dar. Há tantos...

Sentiu que devia seguir noutra direcção: a terra. É aí que está o negócio do futuro. Alimentos. Cavar, não. Bastaram-lhe os pomares. E é duvidoso, é investir sem controlo. Depende do sol e da chuva. Não. Os rebanhos. E ei-lo feito dono de reses e amo de pastores.

É preciso é saber o que se anda a fazer.

Que isto está mau. O compadre que o diga. Está encalacrado.

QUINTA-FEIRA

Ela e ele

A jovem Mãe sentou-se na minha frente. O filho, agora talvez com uns cinco anos, ajoelhou-se no chão e abriu um caderninho escolar em cima do banco. A jovem Mãe tirou o tricot de um saco de plástico e começou a trabalhar. A seu lado, sempre de joelhos, o filho fazia a esferográfica deslizar diligentemente pela folha do caderninho escolar.

Conheço-os há anos. Sim, sim, o filho tem agora cinco anos. Lembro-me. Andava então ao colo da jovem Mãe. E viamo-nos quase todos os dias. Lembro-me. Se me lembro dessas madrugadas arrepiantes do Terreiro do Paço! Tínhamos encontro marcado. Era infalível. A jovem Mãe vinha das noites sombrias de Dezembro, um saco no braço, o filho ao colo, o guarda-chuva firmado no ombro – e corria pela enorme praça varrida pelo vento gelado.

E o filho tem crescido nisto.

Donde virá a jovem Mãe e o seu filho? Do outro lado de Lisboa, tenho a certeza. Atravessam a cidade, o rio, seguem no comboio – e sabe-se lá onde termina a viagem quotidiana! À noite, as mesmas correrias, as mesmas esperas, as mesmas horas nos transportes. Passo a passo, o mesmo percurso, o mesmo fadário.

O menino continua a desenhar as letras do alfabeto e a jovem Mãe faz o seu tricot numa paz admirável. O filho nem por um momento a incomoda. Não admira: tem crescido nisto.

SEXTA-FEIRA

Que proveito?

Foi hoje a enterrar. Finalmente. Sem lágrimas. Muito luto, muitas flores, muita gente. Hoje, seriam umas 4 da tarde. Sem lágrimas.

Havia quem dissesse que era apenas uma questão de feitio. Barafustavam, falavam muito alto, pareciam às vezes ir agadanhar-se, mas ficaria sempre tudo em águas de bacalhau. Seria mesmo outra coisa lá em casa. E dizia-se que eram dois autênticos pombinhos nos fins de semana.

Não acredito que tal falatório partisse de uma vontade deliberada de mentir. Mas o que é a verdade nestes casos? Parentes, amigos, conhecidos, ninguém esquecia que se tratava de um casal endinheirado, influente, com ramificações em toda a vida económica e social do meio. Que se podia fazer aqui sem o apoio deles? E que verdade não tinha sempre as cores decorrentes do seu poderio?

Mas barafustavam, falavam muito alto e pareciam às vezes ir agadanhar-se. E agadanhavam-se. As suas faces estavam perpetuamente toldadas pelos reflexos dessa luta de contrários, pela ira mútua. O ódio foi aquilo que jamais deixaram de partilhar – ódio que derivava das concepções opostas do lucro e da sua aplicação.

Ele foi hoje a enterrar. Podre de rico, ainda novo, rodeado de aduladores. Mas sem lágrimas.

Uma vida totalmente centrada em movimentos de dinheiro, em actividades múltiplas, em ganhos largos. E de súbito abreviada. Dolorosamente. Meses de sobressaltos, exames clínicos, angústias, esperanças vãs, recaídas.

Foi hoje a enterrar. Finalmente. Sem lágrimas.

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

EMPREITADA DE: «PAVIMENTAÇÃO DA RUA AFONSO DE ALBUQUERQUE, EM ALHANDRA»

ANUNCIO

Faz-se saber que, de harmonia com a deliberação camarária de **19/7/78**, se encontra aberto concurso público para a empreitada em epígrafe, sendo de 20 dias o prazo para apresentação das propostas, prazo este que será contado a partir do dia seguinte ao da publicação do presente anúncio no «Diário da República». No caso de o último dia caír num sábado o termo do prazo passa para o primeiro dia útil seguinte.

O acto público do concurso realizar-se-á na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pelas 16 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

PREÇO BASE DO CONCURSO ..... 1 300 000$00
caução provisória ..... 32 500$00

A caução definitiva será de 5 p do valor global da adjudicação. f000

Alvará(s): IV Categoria; I Subcategoria; Classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

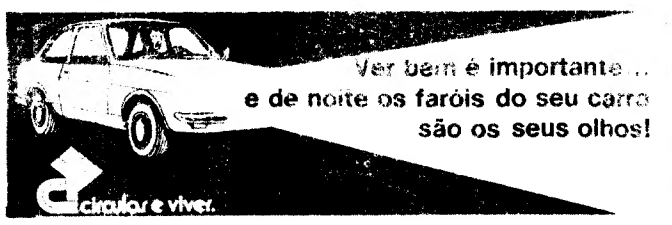
A caução provisória é prestada mediante depósito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais, agências ou delegações à ordem festa Câmara Municipal, por guia preenchida pelos concorrentes, de harmonia com o modelo anexo ao programa do concurso, ou mediante garantia bancária.

O programa do concurso, caderno de encargos e projectos sstarão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, no Serviço de Obras do Departamento de Fomento da Câmara Municipal.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, sob registo s com aviso de recepção, ou, entregues directamente na Secretaria do mesmo Departamento, contra recibo.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 19 de JXULHO DE «(?:

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
José António Veríssimo Silva



CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

ANUNCIO

Pelo prazo de vinte dias, a contar do imediato ao da publicação do respectivo anúncio do «Diário da República» — para arrematação da seguinte empreitada:

a) Construção dos Nós de ligação da Via de Penetração com a Avenida Nuno Álvares Pereira e o Centro Sul (Cova da Piedade).

BASE DE LICITAÇÃO.....3.134.864$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO.....78.371$60

As condições e mais elementos para este concurso encontram-se patentes nos Serviços do Equipamento Social da Câmara.

A abertura das propostas realiza-se pelas dezassete horas do primeiro dia útil que se seguir ao prazo do termo fixado.

CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA, 24 DE JULHO DE 1978
O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Martins Vieira

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Pub

CONVOCATÓRIA

CCT ARMAZENISTAS DE LANIFÍCIOS E GROSSISTAS TÊSTEIS

Convocam-se todos os trabalhadores do sector para um Plenário a realizar no próximo dia 28 (6.ª feira) pelas 20 horas na sede deste Sindicato — Av. da República n.º 31, com a seguinte Ordem de Trabalhos

1. Informações sobre as reuniões de negociações;

Lisboa, 24-7-78
A DIRECÇÃO

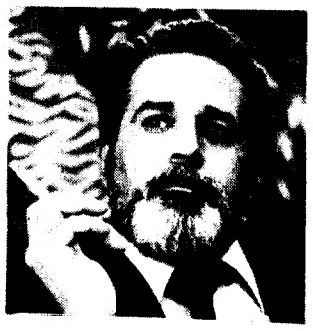
ponto a ponto

Durante uma audiência que ontem teve com o Primeiro-Ministro, o presidente da Liga Internacional dos Direitos do Homem, Jerome Shestack, revelou a intenção de promover uma reunião em Lisboa para examinar o problema dos direitos humanos. Segundo palavras do adjunto internacional do Primeiro-Ministro, a reunião destina-se também a preparar «dossiers» para a Conferência que se reúne em 1979 em Madrid, na sequência de idênticas realizações em Helsínquia e Belgrado.

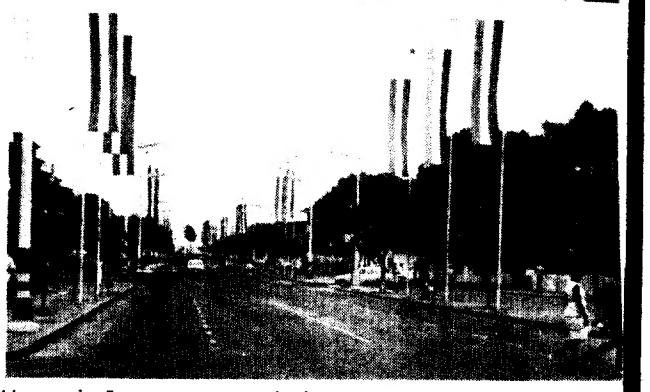
O Presidente francês Giscard d'Estaing, que recentemente terminou uma visita oficial a Portugal, afirmou em Paris que as negociações para a adesão do nosso país à CEE deveriam ser conduzidas com espírito de compreensão, tomando em conta os interesses de Portugal e de Espanha. Revelou ainda que a França dará uma contribuição substancial ao desenvolvimento económico de Portugal.

Diferente opinião tem o Partido Comunista Francês, como repetidamente tem sido afirmado pelo respectivo líder, George Marchais, que se tem oposto ao alargamento da Comunidade.
No próximo sábado o PCF organizará uma jornada de acção no «Midi», com o objectivo de protestar contra o alargamento do Mercado Comum a Portugal, Espanha e Grécia, que, segundo o PCF, «teria consequências lamentáveis para as três regiões do Sul da França».

No palácio de S. Bento reuniu ontem o Conselho Nacional do Plano, sob a presidência do deputado Salgado Zenha. O plenário do Conselho ouviu uma alocução do secretário de Estado do Planeamento sobre o andamento dos trabalhos preparatórios do Plano a Médio Prazo 79-83 cujo relatório preliminar deverá ser divulgado a 8 de Setembro. Mais uma vez os representantes da iniciativa privada estiveram ausentes da reunião.



O antigo ministro do Trabalho Marcelo Curto foi nomeado membro da Comissão de Fiscalização dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, segundo despacho ontem publicado no «Diário da República» e assinado pelos ministros das Finanças e da Indústria



Uma missão permanente da Armada Portuguesa irá proximamente estabelecer-se em Bissau, ao abrigo de um acordo luso-guineense. Constituída por 4 oficiais, 6 sargentos e 4 praças, a missão prestará assistência à Guiné-Bissau nos campos da hidrografia, segurança da navegação, balizagem e tarolagem das vias marítimas e fluviais e na montagem de um pequeno estaleiro de reparação naval.

A DESTRUIÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

Pároco de Borbela (Vila Real) não desmerece do de Joane

JOSÉ GOMES BANDEIRA

O caso da destruição da igreja de Joane e do deu fresco do séc. XVI, classificado de interesse público, que anda agora pelo tribunal de Famalião (veremos com que resultado) foi, efectivamente, um exemplo da vulnerabilidade do nosso património arqitectónico e cultural face à incúria de uns e à má fé e prepotência criminosa de outros, todos igual e solidariamente responsáveis. O movimento de repúdio e de condenação que esse caso desencandeou, imediatamente a seguir à reportagem do «DL», traduzia a indignação sobretudo, cremos, pela forma premeditada, calculista e fria com que, à sombra da figura complacente do paróco de Joane e com o seu «silêncio» cúmplice, tudo se consumou. Mas, nem será preciso repeti-lo, «Joanes» há muitos, na incúria e no desprezo, em ameaça constante aos valores culturais e históricos deste País. Por exemplo, Borbela e Arroios, duas localidades nos arrabaldes da cidade de Vila Real. Na primeira, o respectivo pároco não desmerece, pela mentalidade, do seu tristemente célebre colega de Joane.

As grauras com que se ilustra este texto, da igreja paroquial de Borbela, são esclarecedoras. O que aí se pode ver é um «acrescento» à velha igreja do séc. XVIII feita em cimento armado e sem o mínimo de respeito pela unidade que, apesar de tudo, caracterizava o templo. A igreja de Borbela não é, ao contrário da destruída Joane, um monumento com valor e características especiais, nem está protegido por qualquer diploma para salvaguarda dos valores arquitectónicos. É apenas uma igreja setecentista, sujeita com os tempos a reparações necessárias. Em seu redor, nas paredes exteriores, pode ver-se o que resta das catorze cruzes numeradas da «via sacra».

De qualquer modo, como nos diziam em Borbela, a igreja constituia «um corpo definido, uma unidade» a que sempre teria que se dar o valor do testemunho dum tipo de construção religiosa do séc. XVIII e, por esse lado, com a sua importância. Nestas considerações reside precisamente o espanto perante a «enormidade» do cimento armado com que se tapou uma das suas fachadas laterais, por sinal a que se vê da rua de acesso. De facto aquele testemunho perdeu-se, como conjunto, no seu equilíbrio. O que é particularmente chocante se se atender ao espaço que a rodeia, desde o cemitério com muro de pedra e gradeamento de ferro até à parede fronteira que limita o adro. Nesta parede, em blocos de granito, há uma abertura em forma de postigo, com grades de ferro ainda bem conservadas. Para isso nos chamaram a atenção. Tratar-se-ia, segundo uns, dum lugar para assistir à missa (a abertura fica mesmo em frente da pora principal, donde se podia ver o altar) ou, segundo outros, de defesa e de protecção para os que, perseguidos pela justiça de tais grades se acercassem Uma outra opinião ali recolhida dizia tratar-se de um lugar para pessoas doentes (leprosos, por exemplo) assistirem à missa sem se misturarem com os restantes fiéis. Os terrenos por detrás desse muro pertenceram à família do general Alves Roçadas, dali natural.

Estas hipóteses não nos foram melhor esclarecidas, mas é essa a tradição popular local do significado da abertura das grades. O que fica, portanto, nesse conjunto de referências históricas ainda que a igreja não seja um monumento nacional, é todo um espaço merecedor de outro cuidado e de algum estudo para o salvar e transmitir, apesar de tudo, como um «testemunho» de alguma importância. Aliás, como não é novidade para ninguém, o que se defende nos lugares e monumentos históricos é precisamente esse testemunho, esse conhecimento como conjunto de referências culturais transmissíveis, que dão equilíbrio e sentido à presença e às obras do homem. Preservar isto tudo não é passatempo de «saudosistas» ou ocisos.

Presevar isso tudo é preservar os espaços e as coisas que fazem o momem encontrar-se consigo mesmo. O que, no fim de contas, é uma tarefa voltada para o futuro que suscita preocupação crescente por parte dos governos mais atentos à sobrevivência da espécie neste tempo plastificado do «way of life» importado por qualquer preço.

Mas o que tristemente se constata é que entre nós essas preocupaços de «defesa do património cultural» aparecem no palavreado dos discursos e nos textos (públics ou privados) mas não acham muita correspondência na prática. o que torna esses testemunhos culturais do

Continua na pág. 4

UMA SOLUÇÃO CONSTITUCIONAL

A «crise» desencadeada pelo CDS, pelo CDS assumida na sua génese, desenvolvimento e consequências, terá que ter uma solução constitucional. E, como observou o dr. Almeida Santos, parece ser de realçar que «homens inteligentes como são os dirigentes do CDS de antemão sabiam», que as suas exigências não eram aceitáveis «pelo facto mesmo de ter sido formulada publicamente e à queima-roupa». Donde ser legítimo concluir que o CDS abriu deliberadamente uma «crise». Crise nas suas relações com o Partido Socialista, crise da «coligação governamental». E ainda ontem, retirando os restantes secretários de Estado que lhe eram afectos, o CDS quis tornar inviável a continuidade da gestão administrativa que a recauchutagem do Governo, proposta ao Presidente pelo Primeiro-Ministro, poderia vigorar, até Outubro pelo menos, retardando uma decisão que tem dificuldades e apresenta riscos.

A leitura da Constituição, que o dr. Freitas do Amaral e outros dirigentes do CDS não terão deixado de fazer, não consente interpretações favoráveis a esquemas que ignorem a correlação parlamentar e partidária das forças políticas. E o dr. Freitas do Amaral, e os seus companheiros da direcção do CDS, dificilmente poderão advogar, eles que participaram no «Governo de coligação», que elogiaram o «Governo de coligação» e que pretenderam que a «uma coligação» sucedesse outra «coligação» mais participada pelo CDS, não poderão pronunciar-se a favor de uma «equipa tecnocrática» sob égide do Presidente da República.

Os argumentos a favor dessa hipótese apresentam-se extremamente contraditórios. A despartidarização da vida pública não é a mesma coisa que a constituição de estruturas governativas suprapartidárias. A defesa da democracia faz-se em democracia; não poderá prejudicar a vida democrática, nem afectar o conteúdo antifascista e a genuidade popular da vida democrática. A consolidação da democracia alcança-se não só pelo reforço do aparelho-do-Estado-democrático, mas pelo alargamento da participação popular nas estruturas do Estado-democrático. Só a radical democratização da sociedade civil, da sociedade castrense e do Estado, garantem e defendem a democracia.

Sem prejuízo de correcções que em sede própria e nos termos legais sejam adoptadas, só as soluções constitucionais e democráticas poderão corresponder à inspiração profunda da Revolução portuguesa de 25 de Abril de 1974.

A «crise política» actual excede o estricto quadro, e as relativamente limitadas repercussões, de uma «sucessão governamental». Atinge o «sistema político». Reflecte não só uma correlação de forças que deverá ser aferida por nova consulta eleitoral, como revela bloqueios legais, positivos e negativos. Mas, porque «a Constituição é o que é, e não o que cada um desejaria que ela fosse», é no quadro constitucional que deverá ser encontrada a solução política. Cabendo ao Presidente da República ser o primeiro a repelir a hipótese de uma «crise de percurso» ser a ocasião e o pretexto de uma qualquer solução governativa que, inviável perante a Assembleia da República e condenada pelos partidos que constituem a maioria democrática constitucional, logo se apresentaria como não democrática. Solução que implicaria, pelo menos a prazo, a violação da Constituição.

NEM PRESIDENCIALISMO, NEM TUTELA

Na importante entrevista que concedeu ao «Diário de Notícias», o dr. Almeida Santos, afirma: «Alguns vejo eu a identificar esse presidencialismo lusitano com mais ou menos disfarçada tutela do Executivo pelo Presidente da República». E acrescenta com espírito mordaz: «Mas a verdade é que, segundo a Constituição da República o Presidente tem os poderes que tem, acontecendo que, segundo o Presidente que temos, são esses mesmos, e não outros, os que ele deseja exercer e exerce. Daí que, não sem fina ironia, já se tenha falado num presidencialismo sem Presidente».

E até de um «presidencialismo contra o Presidente». Com efeito, conjugam-se, contra a democracia e contra a Constituição, duas diligências antidemocráticas: a que procura utilizar o general Ramalho Eanes; a que, tanto no plano político como no plano militar, se propõe marginalizar o general Ramalho Eanes.

Claro que as decisões que o Presidente da República foi chamado a tomar e será obrigado a apoiar, não poderão ressentir-se de preconceitos de defesa pessoal ou de resposta pessoal. Ele terá que estar acima dos «presidencialistas» como garante da «ordem constitucional democrática». Ele terá que estar na vanguarda da democracia como intérprete da Revolução portuguesa de 25 de Abril de 1974. Porque o Presidente da República, como Presidente do Conselho da Revolução, é o primeiro responsável pela fidelidade a Abril, e não será o aludido infeliz discurso ou a decisão arbitrária que foi um erro político, que o dispensarão desse dever e nos dispensarão a nós, cidadãos, de uma exigência que pode, e deve, ser formulada como apoio crítico e confiança atenta e vigilante.

O Governo terá que ter a confiança e o apoio das forças democráticas. Não poderá ser tutelado, nem produzido em proveta.

A VERDADE E A DEMOCRACIA

A um Governo exige-se que governe e que governe bem. Mas não se pode ensaiar teorias à custa de um país, de um povo, a pretexto de uma «crise» fabricada.

Não se pretende entronizar o Partido Socialista e calar as críticas que a sua acção tem justificado. Mas não se pode ignorar a vontade popular, o número de eleitos socialistas, o número dos eleitores socialistas.

A nostalgia do «frentismo de esquerda» não deverá impedir-nos de conceber novas formas de convergência e novas formas de enlace da actividade das forças políticas e das expressões consequentes do dinamismo social e do movimento de massas.

A vida política não se limita, e não se esgotará, no quadro parlamentar, mas não poderá ignorar, em democracia, o quadro parlamentar e a distribuição política que nele se exprima e concretiza.

A democracia não poderá ser consolidada se tiverem lugar novas cedências de posições no aparelho-de-Estado e novas aberturas de espaço político, às forças e grupos da «direita». A democracia não poderá contentar-se com uma retórica antifascista, mas terá que ganhar coerência e combatividade antifascista.

Esta «crise» não termina com a nomeação, ou a confirmação de um Primeiro-Ministro. Começou uma batalha política. E as batalhas ou se perdem, ou se ganham.

AVISO
EMIGRANTES

AS FÁBRICAS DE MÓVEIS DARTY E CONFIANÇA FABRICAM E VENDEM DIRECTAMENTE OS SEUS MÓVEIS

POUPE 40%

VISITANDO OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO

R. LUCIANO CORDEIRO, 18-A - TEL. 573521 - LISBOA
AV. 5 DE OUTUBRO, 55 - TEL. 546860 - LISBOA
AV. 25 DE ABRIL, 45 - TEL. 2769001 - ALMADA
R. CONCEIÇÃO SAMEIRO ANTUNES, 13
COVA DA PIEDADE - Junto ao Pão de Açúcar
R. REINALDO FERREIRA, 6-A - TEL. 802475 - LISBOA
R. ELIAS GARCIA, 25 - TEL. 976597 - V. NOVA - AMADORA
R. GUILHERME GOMES FERNANDES, LOTE 13
TEL. 917336 - ODIVELAS
AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TEL. 2510029 - SACAVÉM
R. PALHA BLANCO, 73 - TEL. 09322081 - V. FRANCA DE XIRA
FEIRA POPULAR DE LISBOA, PAVILHÃO DE EXPOSITORES

Serviços Municipalizados
CAMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no proximo dia 30 (domingo) das 7 às 15 horas, nas seguintes localidades

VERA, LOUSA, CABEÇO DE MONTACHIQUE E FREIXEIRA

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 25 DE JULHO DE 1978

P'lo Engenheiro Director Delegado
Pedro António Cristóvão Baltasar

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETUBAL
CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 29.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, para reunir em sessão extraordinária no dia 5 de Agosto, pelas 21 horas e 30 minutos no ginásio do INATEL, Praça da República em Setúbal, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS
1.º — Designação dos candidatos a Juízes-Sociais
2.º — Informações sobre contratação

Setúbal, 25 de Julho de 1978

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Manuel da Cruz dos Santos Brinca

NOTA: Haverá transportes a partir dos locais e às horas habituais

Depois de Joane, o "caso de Borbela"

Continuação da pág. 3.

passado vulneráveis, face às arremetidas de párocos como os de Joane e Borbela e de não párocos como muitos serviços camarários de «urbanização», que por aí sobejam, não é só a tão invocada ausência dum inventário do que neste país importa salvar. O que torna esse património vulnerável talvez tenha mais a ver com questões de outra natureza, a começar pelo mau exemplo que vem «de cima» (desinteresse, cumplicidade, «fechar os olhos», falta de legislação ou não aplicação da existente, numa submissão escandalosa a interesses económicos particulares, etc.) e com aquilo que , a nível local, era constatado por dois homens do campo, membros da Junta de Freguesia de Arroios (Vila Real) que nos diziam: «A gente gostava de não deixar cair isto, de ter este lugar arranjado, que está esta vergonha, mas ninguém nos ajuda e com ajuda até nós mesmos fazíamos». Por outras palavras, o que aqui se levanta é uma questão que está no centro de toda a problemática de defesa do tal património cultural do país: a sua defesa é, antes de tudo, uma aprendizagem e, portanto, um processo de participação em que obrigatoriamente todos têm que intervir, começando por aqueles que vivem nos locais onde há patrimonio a defender. Se esse património é cultura, então é educação, e esta, por mais voltas que lhe dêem 9e muitas lhe estão a ser dadas) é uma relação de reciprocidade, uma relação que, no confronto da realidade com os conhecimentos que se recebem e transmitem, faz apelo à criatividade e dinamiza a transformação do espaço (interior e exterior) em que cada indivíduo concreto e a comunidade se movem. De tal forma que enquanto os «maus exemplos» proliferarem e às populações não forem dados meios de defender o que é seu e de todos, através do estímulo e do apoio que tantas vezes pedem, não será possível dispor de meios para defender coisa nenhuma, como se constata.

Claro que isto, esta defesa do património com base no seu entendiento como aprendizagem e veículo motivador para que a cultura e a educação se façam, pressupõe a vontade (vontade política como agora se diz) de que tal aconteça e a tomada das correspondentes medidas. Quando são as populações que se indignam com a destruição dos monumentos, como em Joane (onde nenhum organismo oficial com «cultura» ou «educação» no nome teve a ideia de promover, perante uma populaçõ motivada, iniciativas pedagógicas concretas e assentes no concreto, limitando-se a recorrer ao juiz da comarca, como teria que ser (o que, por si, é bem revelador do que se entende por descentralização e cultura) quando é verdade que centenas e centenas de jovens se entregam voluntariamente à alfabetização e fazem teatro amador nas aldeias, num desabrochar de Abril em associações recreativas e culturais e quando a presença oficial se limita a escassos e tímidos subsídios (que felizmente, algumas câmaras municipais começam agora a ter em conta), a conclusão a tirar é a do divórcio que persiste, a duma incapacidade de fazer coincidir uma «política cultural» com as necessidades e possibilidades locais. E é também o sentimento de que o aparelho oficial responsável por este tipo de questões não se libertou dos efeitos da centralização e da burocracia e não foi ainda capaz de assumir a dimensão nova de factor estimulante dessa reciprocidade e dessa participação em que a cultura e a educação devem apoiar-se.

Entretanto, a realidade é o abandono a que continua votado

O «acrescento» em cimento armado é mais do que falta de respeito

um sem-número de valores arquitectónicos (para não falar doutros)por esse país fora, como basta ir ver, qualquer que seja o caminho que se tome. Entretanto os homens do campo dizem «nós até fazíamos se nos ajudassem». Perante isto não se vislumbra nenhuma planificação regional que conte com essa vontade e estimule outras, tendo por base os resultados educativos e a defesa do património, que só por essa via é enriquecedora e tem sentido. Os homens de Borbela e de Arroios nunca foram ao Conselho da Europa, a Estrasburgo, nem disseram palavras bonitas à chegada sobre as edificações que se degradam.

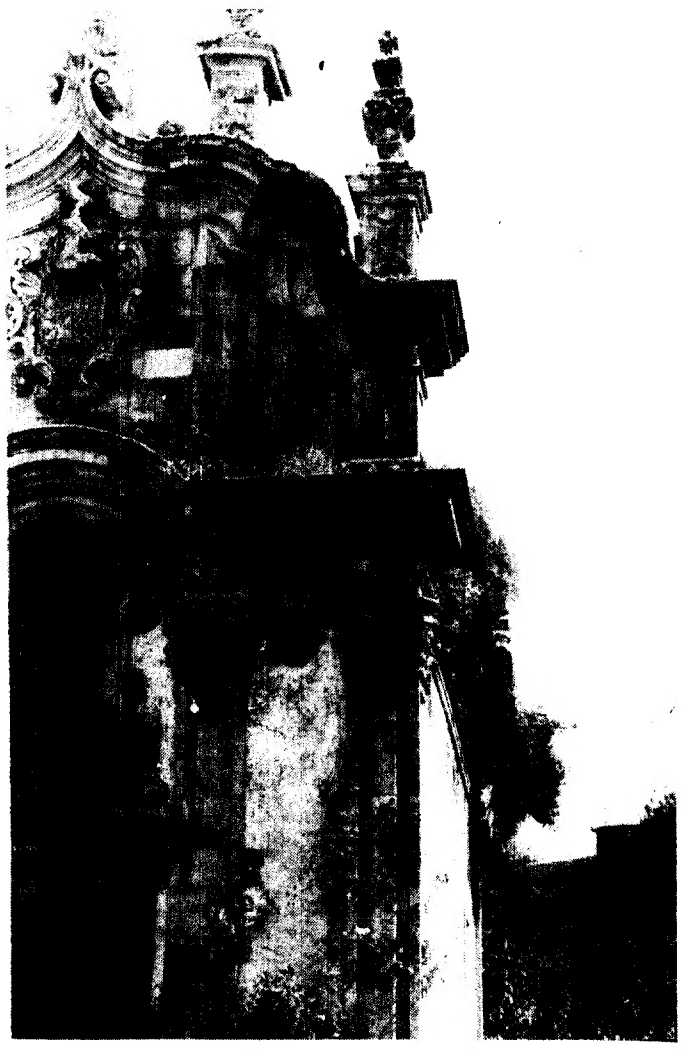
Sentem è falam dum mundo que vivem dia após dia entre a charrua e os programas «culturais» da RTP, sem meios para que aquilo que existe nas suas terras sirva ao menos para lhes ensinar ou recordar uma lição deixada por aqueles que os antecederam.

Mas por que razão o paróco de Borbela encostou o cimento armado à igreja setecentista da freguesia?

Pessoas da aldeia disseram-nos que a obra se destina ao salão paroquial. Salão paroquial que, acrescentam, o pároco não desejava que continuasse a funcionar no espaço anexo à sua residência. O resultado está à vista. Trata-se afinal, da mesma mentalidade que, embora com prejuízos menos graves, concorreu para o derrube da igreja de Joane: o interesse particular prepotente contra os valores da cultura. E, para além do mais, uma violência que se consuma à sombra do ascendente psicológico e moral em que a condição de pároco se traduz.

O caso da bela igreja barroca de Arroios, localidade um pouco além de Mateus (tão conhecida por repartir o nome entre o «rosé» e os colóquios) ilustra, por outro lado, um «esquecimento» que pesa duramente sobre o monumento e sobre a população. A vegetação, como se vê na gravura, tomou conta das paredes e do telhado, entrando já para o interior. De porta sempre aberta com o tecto tingido pelo musgo que as chuvas alimentam, vê apodrecer a talha do altar e do púlpito. A sacristia já não tem telhado.

Dois membros da Junta de Freguesia, que foram connosco ao local, disseram-nos que «já esteve para ser vendida inteira para Lisboa, mas depois não foi autorizado». Falaram-nos também na necessidade de arranjo de todo o local, aproveitando-se uma casa anexa, ou a pedra ali existente (um fogo destruiu-a há cerca de dois anos, sem que os bombeiros tivessem caminho de acesso para combater o fogo) para transformar aqueles escombros «em coisa que se visse» e tivesse utilidade para alguém. De facto, todo aquele conjunto em ruínas constitui, num lugar aprazível, um testemunho de abandono que condiz com outros problemas dos moradores de Arroios. Um deles é o caminho que as crianças têm que utilizar para irem à escola: uma viela esburacada e torta que a mais leve chuva transforma num ribeiro. «!As crianças chegam à escola com os pés enxarcados se não tiverem galochas e nós tínhamos pedido para pôrem a igreja em condições e arranjar o caminho, até nós ajudávamos». Dado que na altura decorria no solar de Mateus o controverso colóquio sobre o tema «Repensar Portugal», um dos membros da Junta de Freguesia de Arroios deu-nos a sua opinião: «nós não temos lá entrada, senão íamos lá dizer o estado em que isto se encontra».



A igreja setecentista é também «um corpo definido»

Dois mil e cem mortos e 35 mil feridos em 1977 nas estradas portuguesas

. De acordo com um balanço provisório ontem divulgado pela Prevenção Rodoviária Portuguesa, 2100 pessoas encontraram a morte nas nossas estradas no decorrer do ano passado. Dos41 mil acidentes registados nesse período resultariam ainda 35 mil feridos. De acordo com aquela associação particular, criada em 1965 sem fins lucrativos, embora o factor estrada e veículo influenciem os acidentes, é no entanto o factor humano a principal causa responsável por tão dramática realidade.

Tomando este factor em consideração, a Prevenção Rodoviária Portuguesa tem promovido uma série de campanhas, visando a redução dos acidentes de viação e as suas consequências, bem assim como a prevenção das suas causas. Actuando fundamentalmente nos domínios da investigação, da sensibilização e divulgação e da acção escolar.

No sector da investigação, faz estudos sobre causas dos acidentes, níveis da sua incidência, eficácia de dispositivos de combate a essas causas, estudos específicos com interesse para a segurança rodoviária no campo das ciências médicas e jurídicas, da psicologia, da pedagogia etc. por outro lado faz ainda uma análise estatística, tanto quanto possível actualizada, com vista a dirigir as suas acções com oportunidade e eficácia.

No domínio da sensibilização e divulgação, a prevenção rodoviária utiliza todos os meios próprios de acções deste tipo e prossegue o objectivo de dar a maior cobertura possível em termos dos utentes das nossas estradas, com os quais contacta permanentemente, através dos meios de comunicação social.

«No meio escolar, tem-nos preocupado, na falta de uma institucionalização oficial do ensino da segurança rodoviária, colmatar essa lacuna através de acções directas dos nossos serviços nas escolas, fornecendo apoio didático a professores interessados, organizando concursos e dando satisfação às solicitações dos agentes de ensino, associações cívicas, pais e dos próprios alunos» — afirmou o dr. António Brito da Silva, director-geral da Prevenção Rodoviária Portuguesa.

Para além da divulgação semanal através da RDP, a Prevenção Rodoviária leva aos estabelecimentos de ensino escolas móveis de trânsito, distribui brochuras e material impresso, contendo as principais regras de segurança, e criou cursos especiais para monitores de prevenção rodoviária.

Actualmente, ainda segundo o director-geral da Prevenção Rodoviária, a associação «está agora a desenvolver um programa de implantação animado de parques fixos de trânsito, no intuito de dotarmos o país com meios que os professores e monitores da segurança rodoviária possam utilizar para dar lições práticas de prevenção». Estas acções são, segundo o dr. António Brito, colaboradas pela Guarda Nacional Republicana, nomeadamente pela sua brigada de trânsito, pelas companhias de transportes e pela Polícia de Segurança Pública, tendo o apoio do Governo, e de entidades públicas e privadas.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Mário Castrim

Uma história complicada

A partir de certa altura uma pessoa começa a ver tudo a andar à roda. Nas cousas mais simples se introduz a complexidade.

Foi o caso que os moços reunidos no quarto do Rui se puseram a fazer um barulho dos diabos. Já era manhã. Então o piquete de polícia interveio a pedido da própria mãe do Rui.

Conforme está dito no auto de notícia, a recepção às autoridades não pode considerar-se calorosa. Bem ao contrário. O Rui era filhos disto e daquilo de mistura com soco, murro e cabeçada.

Que tem o moço a dizer a isto? Pois que tudo é verdade. Ele não estava em si Bebera umas coisas. Uma data delas, sei lá. Cerveja, vinho do Porto, ginja, uísque... Foram a um baile ali perto e depois combinaram ir ouvir música e beber.

Conhecer o que se chama conhecer, o Rui não os conhece, aos outros. Bem, ali do baile e tal e coisa, não é. A casa dele estava ali mais perto, ficaram ali. Também havia uma moça, que mora um pouco mais longe e que nessa altura não estava com a rapaziada por se encontrar a dormir noutra dependência da casa, tinha ido com o Rui ao baile. E também havia outro rapaz, o Abílio, casado, o qual segundo o auto de notícia agrediu a polícia e deu fuga aos outros que lá estavam dentro. Testemunhas oculares vieram dizer ao tribunal como a polícia «molhara a sopa» com fartura, mas a prisão dos outros elementos isso não conseguiu ela fazer e o «culpado» é o Abílio. No entanto a captura dos tais era essencial para o esclarecimento da situação.

Porque não é natural que às sete da manhã os rapazes continuassem a fazer tanto barulho...

Porque não é natural que fosse a própria mãe de um deles e dona da casa, a chamar a polícia...

Porque no seu depoimento, um policia declarara ter estado no quarto e não vira sequer uma garrafa...

Porque a certa altura dos depoimentos a palavra «estupefaciente» pairou, pairou e, como a um balão a que cortassem o fio, perdeu-se na confusão...

Talvez, chegados a esta altura, estejam os leitores interessados em conhecer o desfecho da história, pois os dados conhecidos são esses. Aconteceu o-seguinte: o Rui e o Abílio foram ambos condenados a uma data de dias de prisão. Mas o Rui, bafejado por uma data de atenuantes (entre as quais a embriaguez) teve a pena suspensa por dois anos, enquanto o Abílio, com a prisão remida a dinheiro, tem de entrar já com os carcanhóis, pois não militam a seu favor nenhumas atenuantes.

A história chega ao fim, mas o repórter lamenta sentir-se defraudado, por não corresponder à expectativa e confiança dos leitores. Na realidade, todos temos a impressão de que mais não fizemos do que entrar na história, mal chegámos ao princípio, quanto mais ao fim...

Nem sempre basta o Tribunal de Polícia para esclarecer os mistérios da cidade. Da cidade que espera, como qualquer selva, os seus exploradores.

Petrogal vai ver se há petróleo

As «melhores esperanças» de que venha a ser encontrado petróleo em Portugal foram ontem manifestadas pelo Secretário de Estado das Indústrias Extractivas e transformadoras, Nuno Abecassis.

Aquele membro do segundo Governo Constitucional falou sobre as possibilidades petrolíferas do país ao presidir ontem em nome do Ministro da Indústria e Tecnologia, ao acto de assinatura do acordo pelo qual o estado português concede à empresa pública Petrogal (Petróleos de Portugal) os direitos de propecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de petróleos brutos em diferentes áreas do território nacional.

Essas áreas, que abrangem 2.412 quilómetros quadrados, integram, total ou parcialmente, os concelhos de Benavente, Vila Franca de Xira, Alcoentre, Montijo, Moita, Barreiro, Seixal, Almada Palmela e Sesimbra e todo o estuário do Tejo.

Abecassis baseou o seu optimismo no facto de a bacia petrolífera da Líbia ter caracteristhicas semelhantes à que se estende desde a zona do estuário do Tejo até à região de Coimbra e salientou o facto de este ser o primeiro empreendimento do género fa responsabilidade de uma empresa portuguesa.

O secretário de Estado das indústria extractivas e transformadoras destacou, ainda, que o novo período de pesquisa de petróleo na parte emrsa do território português não significa u morte da actividade no «off-shore», ou seja, na faixa marítima, como o atesta a oferta «significativa» para nela participar da conceituada empresa francesa «ElfAquitaine», apesar dos resultados nullos até agora verificados.

IMPORTAÇÕES PORTUGUESAS DE PETRÓLEO

Mais seis por cento em peso

. As importações portuguesas de petróleo subiram de12,8 milhões de contos, em 1975, para 17,4 milhões, em 1976, e 23,4 milhões, no ano passado.

No que respeita a petroleo em rama, a importação portuguesa, por intermédio da Petrogal, atingiu no primeiro semestre deste ano valores da ordem fos 2.870.000 toneladas no montante de 11.1130.000 contos, o que representa aumentos de 200 mil toneladas (6,3 por cento) e de cerca de dois milhões 130 mil contos (19,9 por cento) relativamente à importação no mesmo período de 1977.

Os princiapais fornecedores são o Iraque, a Arábia Saudita, a URSS e o Irão.

Os fornecimentos iraquianos, que representaram 30 por cento da tonelagem global importada por Portugal nos primeisos seis meses de 76, subiram no período correspondente do ano seguinte para 42 por cento, enquakto os sauditas passaram de 23 para 25 por cento, os soviéticos mantiveram-se em 15 por cento num e noutro período e os iranianos baixaram de 25 para 14 por cento.

NOVO CONTRATO EM PERSPECTIVA

Arabes visitam Lisnave

«A Lisnave está esperançada em ganhar o concurso para adjudicação de um novo estaleiro a construir em Jeddah, na Arábia Saudita, cujo resultado se saberá nos próximos dias», afirmou ontem aos jornalistas António Luís Gomes, administrador daquela empresa nacionalizada, no decorrer da visita aos estaleiros da Margueira dos membros de sete países árabes do consórcio proprietário dos Estaleiros de Asry, no Barhein.

Segundo um membro do Conselho Geral dos Trabalhadores da Lisnave «este concurso é muito importante, para já porque vendemos o projecto e, além disso, podemos depois vender as estruturas de apoio ao estaleiro e aumentamos o prestígio internacional da nossa empresa».

Recorde-se que a Lisnave participou na construção dos Estaleiros da Asry, inaugurado em Dezembro de 1977, tendo zsssa realização representado para Portugal uma venda que rondou os dois milhões e 600 mil contos.

Os Estaleiros de Asry encontram-se sob gestão portuguesa até 1984, havendo a hipótese de este contrato ser renovado por mais dois períodos, de cinco anos cada.

DIZEM TRABALHADORES DOS CTT/TLP

Aumento de tarifas afectou o tráfego telefónico

Os trabalhadores dos CTT/TLP, através de um comunicado emitido pelos sindicatos representativos do sector, contestam a tese governamental de que os recentes aumentos das tarifas gelefónicas tenham sido consequência do acréscimo de encargos com a massa salarial. Para o provarem referem que desde 1974 até agora o impulso telefónico sofreu um aumento de 250 por cento, o aluguer do aparelho 333 por cento e a sua instalação 900 por cento, enquanto a massa salarial não subiu além de 125 por cento.

Depois de afirmarem apoiar qualquer medida que promova o saneamento financeiro da empresa, os trabalhadores referem discordar, no entanto, dos «aumentos brutais das tarifas que irão provocar uma queda do tráfego». Na opinião das direcções sindicias, o acréscimo de receitas resultante desta medida poderia ter sido obtido igualmente mediante aumentos tarifários mais reduzidos, que permitiriam a manutenção do tráfego nos níveis actuais ou pelo menos uma diminuição no valor da quebra.

Na óptica dos sindicatos, tais medidas que, na sua perspectiva, «não vieram resolver nenhum dos problemas fundamentais de empresa», foram impostos ao Governo português pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) através de condições que «afectam a nossa economia, a nossa independência e a nossa dignidade.

Exportação de miolo de amêndoa quase duplicou no ano passado

A exportação portuguesa de miolo de amêndoa em 1977 quase duplicou em quantidade relativamente à do ano anterior.

O volume exportado subiu de 2.162,3 para 4.189 toneladas, do que resultou para Portugal uma entrada de divisas superior aos 218 mil contos, pois o valor elevou-se de 122,5 para 340,5 mil contos, apesar de os preços terem diminuído, como salienta o Fundo de Fomento de Exportação.

A nível dos principais países importadores há a registar a subida da Alemanha Federal da quarta para a primeira posição, com uma importação de 1.122 toneladas no montante de 96.992 contos, o que representa espectaculares aumentos de 849,3 toneladas no volume de 84.471 contos no valor.

Jornalistas registam negociações "satisfatórias" do seu CCT

«As negociações para revisão do Contrato Colectivo de Trabalho dos jornalistas têm decorrido ultimamente de maneira satisfatória, não se registando mais incidentes ou tentativas de protelamento das negociações» — afirma, em comunicado, o SJ.

De referir que tendo decidido negociar o CCT, a RDP «acedeu prontamente à solicitação do Sindicato dos Jornalistas para imediato início das negociações, pelo que actualmente os representantes daquela empresa pública integram já a Comissão Negociadora Patronal, esperando-se que até a próxima sexta-feira estejam acordadas com a RDP todas as matérias até agora negociadas com as outras entidades patronais».

Salienta o SJ que continuam por negociar os três pontos a que a Associação da Imprensa Diária pretendeu condicionar a revisão do CCT: aumento do horário de trabalho para 40 horas semanais, aumento salarial de 15 por cento e eliminação do sistema de diuturnidades.»

O sindicato, quanto a esses pontos, não aceita um aumento salarial só de 15 por cento, não aceita aumento de horário de trabalho — e quanto ao sistema de diuturnidades só admite modificações no sentido de o melhorar.

«NOTÍCIAS» — «CAPITAL»

O Conselho de Informação para a Imprensa, em reunião anteontem efectuada, aprovou um parecer favorável à nomeação do tenente-coronel Manuel Pedroso Alves Marques e capitão de fragata João Cristóvão Moreira, respectivamente para presidente e vogal do Conselho de Gerência da Empresa Pública dos jornais «Notícias» e «Capital».

O parecer foi aprovado com 9 votos do PS, 7 abstenções do PCP e CDS e 4 votos contra do PSD.

Nas respectivas declarações de voto, o PCP teceu críticas às nomeações feitas pelo Governo para as administrações dos jornais estatizados, considerando que não está sendo salvaguardada a independência dos referidos órgãos de Comunicação face ao Governo — e justificou a abstenção por falta de elementos suficientes sobre os indigitados que lhe permitam outra posição de voto.

A UDP justificou a abstenção por «não ter tido tempo de reflexão», o CDS pelo facto de a votação não ter sido anunciada em sessão anterior, e o PSD defendeu os seus votos contrários por não se encontrar de acordo com a política seguida pela coligação (agora desfeita) PS-CDS.

CASO «O SÉCULO»

«Que o Governo providencie, com a maior celeridade possível, no sentido de encontrar uma solução aceitável para o problema de «O Século» — assim se pronunciou, em recente reunião, o Conselho de Informação para a Imprensa.

O referido Conselho propõe que a solução a adoptar «tenha em máxima conta os interesses dos trabalhadores e salvaguarde o seu direito ao trabalho, tendo-se sempre em vista a observância dos princípios constitucionais da audição e intervenção das organizações dos trabalhadores, constantes desigandamente do artigo 56.» da Constituição.»

REACÇÕES À CRISE POLÍTICA

Esquerda aponta para a unidade direita insiste na ofensiva

Enquanto o PCP recusava ontem quaisquer comentários sobre a crise política, na expectativa de conhecer as decisões entretanto tomadas pelo Conselho da Revolução, diversas forças políticas manifestavam as suas opiniões com destaque para os comunicados do MDF/CDE e da Juventude Socialista e, com sinal contrário, da Confederação de Comércio Portuguesa.

Para os próximos dias preparam-se entretanto importantes reuniões partidárias, entre elas a da Comissão Nacional do PS, do plenário do Comité Central do PCP e do Conselho Nacional do PSD. O CDS, entretanto, envolve-se em diversas iniciativas de contacto com as bases através de deslocações de alguns dos seus mais destacados dirigentes a diversos pontos do País.

MDP: «UM GOVERNO COM BASE SOCIALISTA»

Apelando «à vigilância dos homens e mulheres que não querem voltar à situação anterior ao 25 de Abril» o MDP/CDE divulgou uma informação à Imprensa em que, depois de reconhecer que no comunicado da sua Comissão Directiva o PS deu uma resposta positiva, afirmando clara opção democrática», considera que, «perante o quadro da actual crise, a solução que melhor serve os interesses nacionais é a de um Governo de democratas com base no Partido Socialista».

Para o MDP/CDE, que reactiva a sua intervenção na vida portuguesa, esse Governo poderia ser o actual, mas com «uma política que se oriente para a defesa dos interesses do nosso povo e para o cumprimento da Constituição, retirando o Partido Socialista os ensinamentos das duras experiências e erros dos dois últimos Governos».

A nota do MDP/CDE acrescenta ainda:

«Tal Governo só poderá assegurar a estabilidade política de que o País carece se, para além do necessário apoio parlamentar, conseguir a adesão da grande maioria da população, pela sua coerência e consequente prossecução de uma política patriótica.

Na impossibilidade desta solução, a alternativa normal no quadro constitucional é a realização de eleições antecipadas.

«Estas acarretarão, no entanto, inconvenientes, nomeadamente os decorrentes da falta da nova lei eleitoral, da inexistência de um recenseamento actualizado e dos seus custos sociais elevados, num momento em que a vida da população é afectada por graves problemas que precisam de solução urgente.

«Perante tais inconvenientes exige-se dos órgãos de soberania e das forças políticas um esforço no sentido da solução da crise governamental sem recurso à dissolução da Assembleia da República.»

JS: «UM AMPLO CAMPO DEMOCRÁTICO»

Secretariado Nacional Executivo da JS apela a todos os jovens socialistas para que liderem um amplo campo democrático que inclua também todos os jovens de outros sectores a quem o 25 de Abril significou uma nova vida, sem discriminação mesmo para os que ainda militam em organizações políticas em rápida marcha para a direita». Esta uma das posições da JS inserida num comunicado em que «manifesta o seu total apoio à corajosa e firme posição da Comissão Directiva do PS».

O comunicado, «uma breve análise aos acontecimentos critica o CDS e outras forças de direita, afirmando nomeadamente:

«A crise política aberta pela denúncia pelo CDS do acordo realizado com o PS representa a incapacidade de largos sectores da direita portuguesa de aceitar uma política governativa que respeite a Reforma Agrária, construa um Serviço Nacional de Saúde, garanta a existência de um forte sector estatizado na economia ou mesmo que seja firme perante uma extrema-direita revanchista e saudosa do 24 de Abril. A saída do CDS do II Governo significa também a existência de um forte sector político e social para quem a estabilidade política, a Constituição, e a democracia constituem empecilhos à sua intenção de reconquista de antigos privilégios.

«Confrontada com a crescente simpatia das suas bases pelo estreito reaccionarismo de Sá Carneiro e do seu inqualificável representante madeirense Alberto João Jardim, com dificuldades perante as organizações de classe que representa, impossibilitada de aplicar a estratégia Lucas Pires – 'entrar num Governo PS para o melhor combater – a direcção do CDS cedeu e rompeu unilateralmente o acordo.»

CDS FALA ÀS BASES

Aproveitando as comemorações do seu 4.º aniversário o CDS empenha-se numa série de reuniões visando o «esclarecimento» das suas bases sobre a crise política que provocou.

De sexta-feira próxima a domingo dirigentes daquele partido estarão em Vila Real, Leiria e Viana do Castelo. Na primeira destas cidades Korth-Brandão, secretário-geral adjunto e Correia Leal, vogal da Comissão Política, participarão num encontro centrista, isto na sexta-feira, enquanto Amaro da Costa, vice-presidente e Nuno Abecassis, ex-secretário de Estado, estarão no sábado em Barcelos, ao mesmo tempo que o ex-ministro Rui Pena estará em Leiria. No domingo Amaro da Costa, o «autor» da estratégia desestabilizadora adoptada pelo seu partido, estará em Viana do Castelo com Ribeiro e Castro.

PSD REÚNE CONSELHO NACIONAL

O PSD que ontem apostava na queda do Governo, como o disseram alguns dos seus dirigentes em declarações a órgãos de Informação, reunirá no próximo fim-de-semana um Conselho Nacional que, entre outros temas, apreciará a actual situação política. Para o PSD, e portanto para este Conselho Nacional, um outro tema quente confrontará os seus dirigentes: os problemas levantados na Madeira por declarações de Alberto João Jardim e aos quais nos referimos em outro ponto desta edição.

UDP: A DERROTA DA DIREITA

A Comissão Permanente da UDP emitiu ontem o seu parecer sobre a actual situação. Para aquele órgão dirigente a «derrota de direita assenta em eleições gerais antecipadas, na unidade dos trabalhadores e antifascistas e no reforço do movimento popular».

Segundo a UDP «depositando a resolução da crise nas mãos do Presidente da República», Mário Soares abriu «caminho para novas negociações e compromissos de gabinete com a direita» sendo sua convicção que «dessas negociações nunca poderá sair uma solução favorável aos trabalhadores» isto porque de Ramalho Eanes «responsável pelo regresso de Tomás, nada de positivo haverá a esperar na defesa do 25 de Abril».

REABRIR A AR

Também os deputados independentes Carmelinda Pereira e Aires Rodrigues tomaram posição sobre a crise encabeçando uma lista de 31 individualidades que voltam a pronunciar-se a favor da constituição de um Governo PS-PCP pedindo a reabertura da Assembleia da República tendo em vista a concretização da maioria de esquerda. Uma delegação foi para o efeito constituída devendo avistar-se hoje às 19 horas com o presidente da AR, Vasco da Gama Fernandes.

PPM RECUSA «FRENTISMOS»

O Directório do Partido Popular Monárquico continua a advogar a realização de eleições gerais num comunicado em que comenta a crise política e considera que «quem em interesses mesquinhos baseou a formação do Governo acaba agora por o ver morrer por obra de não menos tristes e inglórios desidratos».

O ponto mais importante do comunicado do PPM situa-se, porém, na «recusa em contribuir de qualquer modo para a bipolarização da actividade política dos portugueses, nomeadamente pela criação de frentismos», posição que surge como resposta ao apelo do PDC para a constituição de uma frente envolvendo, além do PPM, o CDS e o PSD.

CCP AMEAÇA INTENSIFICAR OFENSIVA

«Seja qual for a solução política adoptada (...) é óbvio que a CCP não vai deixar de elevar o tom e a frequência das suas críticas», ameaça a Confederação do Comércio Português, um dos órgãos do patronato indicados como incluído entre as principais fontes de pressão que levaram o CDS à abertura da actual crise política.

A CCP, estreitamente ligada à CIP na ofensiva do patronato, afirma num comunicado agora divulgado que «vai apoiar-se em todo o peso que tem no País e em todas as organizações internacionais a que está ligada» indo ao ponto de aludir ao uso de «quaisquer meios de defesa, directos ou indirectos, de pequeno ou de grande efeito». «Haja a certeza de que todos (os meios) serão empregues» – confessa a CCP que só admite um Governo «constituído por quem se afirme e realmente actue como defensor da iniciativa privada e dos princípios da economia de mercado».

Dizendo que só agora vem a público porque só agora também o CDS deixou o Governo a CCP, em clara referência ao partido de Freitas do Amaral, diz que nesta altura é mais fácil actuar porque «se não tem dúvidas sobre os adversários que se enfrenta, nem sobre os parceiros com quem se conta». E aqui o recado é para o Partido Socialista.

EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES

CASA DE CRÉDITO POPULAR

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Chamamos a atenção do todos os clientes e público em geral para o novo horário de funcionamento de todas as dependências deste Serviço o qual entratará em vigor a partir do próximo dia **1 de Agosto.**

— **Abertura do expediente ao público** ..... **9 horas**
— **Interrupção** ..... **12 às 14 horas**
— **Fecho do expediente ao público** ..... **15.30 horas**

Os documentos recebidos depois das 11.45 horas só terão obrigatoriamente andamento depois das 14 horas.

FÉRIAS-78

Figueira da Foz, 28, 29 e 30 de Julho

Instalações da Fimar

VENHA TER UM FIM-DE-SEMANA BEM PASSADO

Assista a grandes espectáculos com:

Adriano Correia de Oliveira
Carlos Paredes
Grupo Intervenção
José Manuel Osório
Manuel Freire
Samuel

Brigada Victor Jara
Fernando Farinha
Io Apoloni
Júlio Bebo
Resistência
Sérgio Godinho

e o conjunto **CONSCIÊNCIA!**

Participação de Ranchos Folclóricos

Compre na Feira do Livro e do Disco!
Venha ao Mercado da Reforma Agrária!
Coma Barato!
Conheça as nossas Propostas!

Participe na Festa da Unidade, da Amizade e da Alegria!

COMISSÃO CONCELHIA DA FIGUEIRA DA FOZ DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SECRETARIADO NACIONAL DO PS

"ESPEROU" PELO CR

Uma reunião de cinco horas do Secretariado Nacional do PS, alargada aos ministros socialistas, terminou ontem cerca da meia-noite, não muito antes do encerramento do Conselho da Revolução, que entretanto realizava no Restelo uma maratona de 14 horas. No final dos trabalhos o porta-voz do PS, Manuel Alegre, mostrava-se «sereno». «O PS está disponível para apoiar todas as soluções que, num quadro constitucional e no respeito pelos mecanismos democráticos, permitem encontrar uma saída para esta situação» disse aos jornalistas.

A proximidade do encerramento das duas importantes reuniões, conjugado com a tranquilidade manifestada pelos dirigentes socialistas, aponta para a hipótese de entretanto o Secretariado ter tomado conhecimento das decisões a que chegariam os conselheiros da Revolução. Não foi emitido qualquer comunicado no final da reunião do Secretariado Nacional, como o não foi também no termo dos trabalhos do CR. Tanto quanto se pode apurar, penetrando o sigilo que caracterizou a reunião do Restelo, a hora a que o Partido Socialista encerrava os trabalhos na Rua da Emenda o CR teria já terminado o debate em torno do prooblema da exoneração do Primeiro-Ministro, passando a apreciação de uma nota do EMGFA que seria divulgada pouco depois.

Manuel Alegre disse no final da reunião do Secretariado que tinha havido «uma reflexão serena sobre a situação actual na procura de uma solução no quadro constitucional que fortaleça e robusteça a nosssa democracia». No Restelo o Sousa e Castro dizia, menos de uma hora depois, que o Conselho da Revolução «terá chegado a decisão mais positiva para o futuro da democracia».

Manuel Alegre, que se mostrou convencido de que «mais esta dificuldade será vencida», fez ainda um apelo a «serenidade e firmeza na defesa dos valores democráticos». «Há que ter confiança na democracia e na República» — disse, acrescentando que «nos países de democracia consolidada as crises resolvem-se no quadro das instituições, mas aqui há quem esteja interessado em transformar crises de Governo em crises de regime».

O porta-voz socialista recusou avançar sobre as decisões concretas que terão sido tomadas pelo Secretariado Nacional do seu partid, remetendo a divulgação de uma posição para depois de conhecidas as conclusões do Conselho da Revolução e do Presidente da República.

Com "profundo desprezo pelas considerações injuriosas"

Forças Armadas vão processar Alberto João Jardim (PSD)

As Forças Armadas vão impor procedimento judicial contra as «palavras gravemente ofensivas da dignidade pessoal dos seus elementos» proferidas pelo chefe do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim.

Desta decisão é dada conta num comunicado emitido esta madrugada, no termo da reunião do Conselho da Revolução que, além da apreciação da situação política actual, se debruçou igualmente sobre as «referências insultuosas feitas pelo sr. dr. Alberto João Jardim».

No comunicado as FA «repudiam e manifestam o seu profundo desprezo pelas considerações» em questão, sendo o documento da responsabilidade conjunta dos chefes do EMGFA, e dos Estados-Maiores da Armada, Exército e Força Aérea.

É o seguinte o texto do comunicado:

«O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas e os chefes do Estado-Maior da Armada, Exército e Força Aérea em reunião conjunta efectuada para apreciar as referências insultuosas feitas pelo sr. dr. Alberto João Jardim às Forças Armadas, resolveram comunicar ao País e às Forças Armadas o seguinte:»

«As Forças Armadas sem pretender pôr em causa o direito de livre crítica que assiste a todos os cidadãos relativamente a quaisquer instituições, repudiam e manifestam o seu profundo desprezo pelas considerações injuriosas recentemente produzidas pelo dr. Alberto Jardim referindo-se aos militares.»

«Assim lamentam que este membro do Governo Regional da Madeira não tivesse consciência das responsabilidades do lugar que ocupa, permitindo-se utilizar em público palavras que, embora sob o domínio da emotividade do momento, são gravemente ofensivas da dignidade pessoal dos elementos que integram as Forças Armadas Portuguesas.»

«Esta comunicação é independente do procedimento judicial que as Forças Armadas imporão contra o sr. dr. Alberto João Jardim.»

UMA RESPOSTA A MÁRIO SOARES

Este comunicado do EMGFA e dos chefes dos Estados-Maiores surge «quase» como uma resposta às duras críticas anteontem formuladas por Mário Soarês, ao chefe do Governo Regional madeirense.

No Funchal, entretanto, Alberto João Jardim, algumas horas antes de ter sido tornada publica a Nota Oficiosa do Estado-Maior-General das Forças Armadas, acusou «Lisboa» de tentar polarizar em torno das suas controversas declarações o actual momento político para desviar as atenções dos portugueses «das verdadeiras causas da crise que atravessamos».

Jardim insistiu em que as declarações que proferira o haviam sido a título meramente partidário e que a sua posição quanto à não-electividade dos membros do Conselho da Revolução provinha duma «crítica institucional absolutamente possível num país democrático, onde não pode haver feudos».

Após admitir que «o vocabulário às vezes empregue possa ser prejudicado pela paixão e pela ambiência de um comício», Jardim salientou que «nada disso pode servir para se fingir que se abriu uma crise nacional onde ela não foi aberta».

O presidente do Executivo regional depois de dizer «que toda e qualquer manobra visando criar um conflito, à volta da Madeira para desviar as atenções do povo português não vai ser coroada de êxito», concluiu afirmando que «já sabe que quando há conflitos graves na vida nacional as ilhas vêm ao de cima para distrair as atenções de todos os portugueses.

MOTA AMARAL EM LISBOA

Enquanto se aguarda que o PSD tome uma decisão quanto a Alberto João Jardim, outro dirigente regional ligado aquele partido, Mota Amaral chegou a Lisboa para (afirmou) «acompanhar a evolução da situação política nacional, já que ela tem incidência sobre o modo como decorrerão, no futuro imediato, os negócios públicos na sua região autonoma», os Açores.

O chefe do Executivo açoriano tem previsto um encontro com o Presidente da República, a quem – sublinhou – tenciona exprimir o empenho do Governo Regional dos Açores no sentido de se prosseguir, com o bom ritmo e com a maior urgência, as negociações que estavam em curso para a concretização da autonomia, sobretudo tendo em conta a eventualidade desta crise se vir a prolongar.

Sobre as possibilidades desta crise se vir a prolongar ou ser rapidamente resóluvel, Mota Amaral acentuou que «é esse, exactamente, um problema que convém apreciar «in loco», em contacto com os responsáveis políticos» no continente.

Por outro lado, a entrevista com o Primeiro-Ministro, Mário Soares, que fora solicitada por Mota Amaral, não se poderá concretizar «devido à situação política crítica que se atravessa» – revelou.

Interrogado acerca das declarações proferidas por Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional da Madeira, Mota Amaral declarou que não conhecia o incidente em profundidade.

JARDIM RESPONDE A MÁRIO SOARES

Em Nota Oficiosa, emitida na sua qualidade de presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim respondeu às declarações de Mário Soares sobre o seu eventual afastamento da chefia do Executivo madeirense.

Alegando que os órgãos das Regiões Autónomas só podem ser dissolvidos pelo Presidente da República e só por prática de actos contrários à Constituição, diz-se na referida Nota que não existem quaisquer actos de Governo contra a Constituição» pelo que o «Governo Regional é levado a pensar que o sr. Primeiro-Ministro, depois de desembaraçado do seu parceiro de coligação, ilegitimamente pretende também introduzir-se no Executivo da Região Autónoma da Madeira».

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

Mais 14 horas de discussão para o segredo dos gabinetes

A afirmação, feita a título pessoal, de que o Conselho da Revolução terá chegado à decisão mais positiva para o futuro da democracia portuguesa, foi o aspecto mais claro das declarações ontem prestadas pelo porta-voz daquele órgão de soberania, no final de uma reunião que principiara às 10 da manhã e terminou cerca das 0 e 45.

Postados nas escadarias do edifício do EMGFA, no Restelo, os jornalistas, portugueses e estrangeiros, esperaram cerca de 14 horas por informações concretas sobre uma reunião de importância transcendente.

Finalmente a meia-noite e quarenta e cinco minutos o capitão Sousa e Castro falaria aos jornalistas para lhes anunciar que não haveria qualquer comunicado.

«Informalmente», revelou que a maior parte do tempo da reunião havia sido ocupado para examinar e analisar a exoneração ou não do Primeiro-Ministro, mas não disse qual a posição assumida pelo Conselho da Revolução ou qual o consenso geral a que haviam chegado por não estar «autorizado a divulgar o resultado dessa discussão», lembrando que, «se o fizesse, estaria um pouco a prejudicar qualquer atitude futura do Presidente da República». Salientou porém que não tinha sido aventado qualquer nome susceptível de ser indicado como futuro Primeiro-Ministro. Segundo Sousa e Castro o Presidente da República «continuará diligências para resolver a actual crise político partidária». Salientando que como órgão consultivo nesta matéria, o CR forneceu a Ramalho Eanes as opiniões dos seus membros, o porta-voz do CR concluiu que o Presidente da República, de posse destes dados e introduzindo os elementos que resultem da sua análise pessoal do problema, poderá tomar a decisão que considerar melhor.

O essencial ficou portanto em segredo e a opinião pública fica impossibilitada de saber se a maioria dos membros do CR era favorável à confirmação ou à exoneração do Primeiro-Ministro Mário Soares.

O capitão Sousa e Castro revelou também que o CR tinha analisado problemas de rotina e o caso «dos insultos que foram proferidos pelo chefe do Governo Regional da Madeira em relação às Forças Armadas. Dado porém que a hierarquia militar já tinha tomado uma posição pública, através de uma nota oficiosa divulgada pouco antes, «o Conselho limitou-se a concordar em absoluto com o teor do seu texto».

O Governo continuará a governar? Sousa e Castro, porta-voz do CR: «A pergunta é oportuna, mas não sei responder»

Pub

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do art.º 33.º n.º 1, alínea b) dos Estatutos do Sindicato dos Ferroviários do Centro, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 5 de Agosto de 1978, às 14 horas, a ter lugar no Auditorio do Centro de Formação do Entroncamento e com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º Esclarecimento sobre as funções dos juízes sociais (Dec.-Lei n.º 156-78 de Junho)
2.º Eleição dos candidatos a juízes sociais
3.º Informações

Lisboa, 26 de Julho de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) José Fernando Martins Jorge

MUNICÍPIO DE LISBOA

Edital n.º 103/78

«Empreitada n.º 27/78/0/3.ª — Continuação do posto de limpeza do Calhariz de Benfica»

I

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Impensa Municipal da Direcção dos serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à empreitada acima referida, com a base de licitação de 5.230.429$00. (Processo n.º 46/78/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 130.760$50 e o definitivo de 5 por cento da importância da adjudicação, sendo primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da parte 10.0 do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção dos Serviços de Obras — 3.ª Repartição, sita na Rua da Palma, 165 - 3.º, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na I categoria (construção civil) ou 1.ª subcategoria da 1./ categoria 9edifícios) no caso de serem empreiteiros de Obras Públicas ou de categoria única, no caso de serem industriais de contrução civil e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas o primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Julho de 1978.

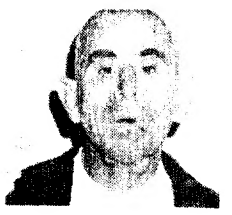
O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Aquilino Ribeiro Machado

GRATIFICA-SE

Pede-se ao chauffer de táxi que na passada segunda-feira (dia 24-7), cerca das 15.20, que apanhou dois passageiros na esquina da Rua da Conceição com a Rua Augusta até ao edifício Castil, o favor de telefonar para o numero Tel. 792907, afim de desvolver uma bolsa com dinheiro e documentos, deixada, pelo passageiro de oculos que ia sentado a seu lado.

AO EMIGRANTE

Se sabe ler e escrever e necessita da carta de condução, pois o seu exame será antecipado!
Dirija-se à
ESCOLA DE CONDUÇÃO
MONUMENTAL
Av. Manuel da Maia, 11-r/c LISBOA
Telefs. 572535 - 539712



DESAPARECIDO

JOAQUIM ANTÓNIO

— «O PINÓIA»

Agradece-se a quem encontrar Joaquim António Gonçalves, «O PINOIA» que sofre de perturbações mentais, o favor de informar para LAR RESIDENCIAL DE ALCOBAÇA — Telefone 42092 — alcobaça.

CONFERÊNCIA DOS NÃO-ALINHADOS

Moçambique pede esclarecimentos à participação de Portugal na NATO

O pedido de esclarecimento de Joaquim Chissano, ministro dos Negócios Estrangeiro de Moçambique sobre a presença de Portugal na confereíncia dos países não alinhados, a decorrer em Belgrado, quando pertence a um bloco militar, a NATO, poderá vir a criar uma situação sem precedentes: Portugal poderá ser o primeiro país convidado a usar da palavra numa conferência dos não-alinhados para esclarecer a sua posição oficial quanto à NATO e ao nãoalinhamento.

A poder verificar-se, a resposta portuguesa, em declarações prestadas à ANOP pelo embaixador português em Belgrado, Álvaro Guerra, será sobriamente baseada no artigo da Constituição Portuguesa que preconiza a dissolução simultânea dos blocos militares.

Na sua intervenção de ontem, Joaquim Chissano alinhou com os protestos contra a presença na Conferência de Estados pertencentes a blocos, nomeando concretamente Portugal a quem pediu que esclarecesse quais as «suas intenções futuras e posição actual» face à NATO e a este movimento de não-alinhados.

Como se sabe, Portugal é membro fundador da NATO, enquanto a Roménia é o único país que participa nos não-alinhados e que faz parte do Pacto de Varsóvia.

Observadores consideraram «pouco cortês» para com Portugal a posição de Moçambique. Em declarações à ANOP, j aquim Chissano, contudo, afirmaria: «Não tive qualquer intenção de atacar ou pôr Portugal em embaraços». E adiantou o contexto em que as suas afirmações foram proferidas: «Estava-se a discutir se o Paquistão, que entrou para o movimento dos não-alinhados deveria ou não dar explicações pelo facto de pertencer à CENTO (Organização do Tratado do centro) e de querer entrar para ms não-alinhados». Pelo que, sublinhou Chissano «limitei-me a referir o exemplo de Portugal, país que pertence à NATO e a este movimento e não teve de dar qualquer explicação das suas posições». «Mas secia interessante ouvir a explicação portuguesa, apesar de tudo», comentou.

A delegação portuguesa é chefiada pelo embaixador em Belgrado, Álvaro Guerra, e integrada por Costa Lobo, director-adjunto dos Negocios Políticos do MNE e ainda por José Serpa da embaixada portuguesa em Belgrado.

Nos corredores da Conferência volta a falar-se da presença de Cuba no movimento. Admite-se a hipótese da Somália levantar o problema a partir da intervenção militar de Cuba no Corno de África e na África Austral.

Mas o papel de moderador que a Jugoslávia tem representado durante a conferência poderá conseguir que a tranquilidade reine até sábado, dia em que encerra a conferência.

Ciclone em Macau

Macau encontra-se desde a manhã de hoje parcialmente paralisado em consequência do ciclone «Agnés», que fustiga toda a zona com rajadas de vento superiores a cem quilómetros horários.

Por ordem do encarregado do Governo, coronel Chito Rodrigues, todas as repartições foram encerradas, estando ainda as comunicações marítimas com Hong-Kong paralisadas. Na sua maioria, os estabelecientos comerciais encerraram também as suas portas.

Foi ordenado ainda que as ligações, entre a península de Macau e as ilhas da Taipa e de Coloane, fossem também suspensas.

Fontes próximas dos Serviços Meteorológicos revelacam que o ciclone «Agnès» se sncontra a setenta milhas náuticas de Macau, desconhecendo-se qual a sua direcção, na medida em que permanece estável.

Não se registaram vítimas pessoais no zrritório e os prejuízos materiais são irrelevantes.

Portugal Moçambique: prosseguem negociações sobre banca nacionalizada

As conversações entre Portugal e Moçambique, com vista à resolução dos problemas decorrentes da nacionalização da Banca naquele país africano, recomeçaram na passada terça-feira.

As conversações são conduzidas, do lado português, por Jorge Sampaio, enviado especial do Governo de Lisboa, e do lado moçambicano, por Sérgio Vieira, governador do Banco de Moçambique.

Em telegrama procedente da capital moçambicana, a ANOP lembra que as anteriores negociações ocorreram em Maputo de 31 de Janeiro a 5 de Fevereiro dg ano corrente.

Então, ambas as partes, de acordo com um comunicado oficial emitido na altura, concordaram em prosseguir o exame das questões debatidas «dada a complexidade dos problemas e a intenção de encontrar soluções que sirvam os interesses de ambos os países».

MISSÃO DA ARMADA NA GUINÉ-BISSAU

Uma missão permanente da Armada portuguesa será colocada na Guiné-Bissau ainda em 1978, ao abrigo de um acordo concluído entre os dois países.

Composição da missão: quatro oficiais, seis sargentos e quatro praças.

Objectivos: a missão prestará à Guiné-Bissau assitência nos campos da hidrografia, segurança da navegação, balizagem e farolagem de vias marítimas e fluviais. Além disso, colaborará também na montagem de um pequeno estaleiro de reparação naval em Bissau.

Recorde-se que em Abril último Portugal ofereceu à Guiné-Bissau uma lancha hidrográfica destinada a apoiar a actividade da missão.

Cooperação luso-guineense em estudo

Uma missão técnica agrícola portuguesa chegará a Bissau no dia 29 para analisar com as autoridades guineenses a possibilidade de se iniciar uma cooperação no domínio da agricultura entre os dois países.

Segundo uma fonte autorizada do Comissariado de Estado da Agricultura da Guiné-Bissau, a vinda da missão ficou decidida durante conversações recentemente realizadas em Lisboa com responsáveis do Ministério da Agricultura e Pescas.

A missão é chefiada pelo eng.º Dias Nogueira, do Ministério da Agricultura e Pescas, e dela também faz parte o eng.º Pacheco Marques do Gabinete Coordenador para a Cooperação. A agricultura é um dos raros sectores em que Portugal não tem até agora prestado assistência à Guiné-Bissau.

"Economia e Socialismo"

Saíram em Junho e em Julho, respectivamente, os números 27 e 28 da revista «Economia e Socialismo», dirigida pelo Professor Mário Murteira. O n.º 27, além do habitual editorial, insere artigos de João Mendes Espada, «A agricultura portuguesa face ao Mercado Comum»; de Ladislau Dowbor, «Imperialismo ou economia capitalista mundial»; de Álvaro Bandarra e Nelly Jazra, «As Indústrias agro-alimentares e o processo de internacionalização»; Manuel Luís Amaral, «O Consumo alimentar em Portugal – realidades e perspectivas». Na secção Actualidade Crítica, publicam-se notas sobre: «Os suportes do sindicalismo livre e democrático», CEE, «As Grandes Orientações Gegográficas do Comércio Mundiaí».

O n.º 28 de «Economia e Socialismo» apresenta colaboração de Luís Vasconcelos, «Bento de Jesus Caraça»; António Galhordas, «Reflexões para uma discussão da Política da Saúde»; António Rodrigues, «O Acordo com o FMI e a actual política económica»; José Martins Barata, «A política e de estabilização em Portugal – 1978»; Álvaro Bandarra e Nelly Jazra, «As trocas da tecnologia ligada ao sector agro-alimentar». Na secção Actualidade Crítica, foca-se «O papel das empresas transnacionais na comercialização e distribuição das exportações e importações dos países em desenvolvimento» e «remunerações e níveis de qualificação».

Família de Luís Caracol recebe conta do hospital

A família de Luís Caracol, jovem operário de Almada morto, como os leitores estarão lembrados, na sequência de incidentes com a Polícia de Intervenção durante o julgamento de Rui Gomes, acaba de receber a conta do seu internamento no hospital de S. José, enviada pelos respectivos serviços de contabilidade.

Dado que a família considera aquela corporação responsável pela morte do jovem – foi mesmo movido um processo sobre o qual as autoridades responsáveis mantêm silêncio um ano após a data do incidente – exige que seja a PSP a pagar a conta, no montante de mais de cinco mil escudos.

PONTA DELGADA

Aumenta a capacidade do Hospital mas falta pessoal médico

PONTA DELGADA, 27 – Depois de recentes remodelações, o Hospital de Ponta Delgada – que data do século XVI – aumentou a sua capacidade de duzentas para trezentas camas.

Nesta altura, encontram-se internadas 218 pessoas sendo 34 em quartos particulares, mas ainda há doentes à espera de internamento, sobretudo para operações ligeiras – indicou à ANOP o director clínico do hospital, Francisco Rego Costa.

Verificam-se mensalmente cerca de mil consultas, vindo os doentes de toda a ilha de S. Miguel e de Santa Maria, e o número de médicos e enfermeiros não é suficiente para as necessidades.

O Hospital de Ponta Delgada conta actualmente com 24 médicos, 96 enfermeiros, 43 trabalhadores administrativos, 16 técnicos e duzentos trabalhadores considerados pessoal geral.

No entanto, têm de se deslocar ao continente os doentes que necessitam de serviços especializados dos hospitais centrais, como em caso de tumores cerebrais e de doenças cardíacas.

Uma das explicações para o facto de a região açoriana ainda não ter uma suficiente cobertura médica é a de que nela não existe ainda um curso de medicina, apesar de, entre 1839 e 1845, já haver funcionado em Ponta Delgada uma escola médico-cirúrgica.

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

FAUSTO DA SILVA MALVAR, AJUDANTE DESTE CARTÓRIO:

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 8/6/78, lavrada de folhas 3 v.º a 10 do livro de notas J-1 deste Cartório, foi alterado totalmente os Estatutos da Associação Amizade Portugal-Cuba, com sede nesta cidade.

A «Associação de Amizade Portugal-Cuba» — A. A. P. C. — é uma associação sem carácter partidário, de duração por tempo indeterminado, com sede em Lisboa, na Rua Rodrigo da Fonseca, 107, rés-do-chão, esquerdo.

A A. A. P. C. tem por objectivo a manutenção de actividades e a promoção de iniciativas tendentes a incentivar, entre os povos português e cubano, o conhecimento mútuo, a amizade e o intercâmbio, nomeadamente nos domínios da cooperação e da paz.

São quatro as categorias de sócios-efectivos, correspondentes, honorários e beneméritos.

a) — **Efectivos** — São cidadãos portugueses no gozo dos seus direitos civis;

. b) — **Correspondentes** — São pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade estrangeira, cuja actividade específica possa ser considerada pela Direcção da A.A.P.C. como justificando tal participação;

. c) — **Honorários** — São pessoas singulares ou colectivas que por méritos excepcionais tenham contribuído para o prestígio e os fins da A. A. P. C.;

. d) — **Beneméritos** — São pessoas singulares ou colectivas que tenham prestado à A. A. P. C. serviços e contribuições relevantes.

Deixa de fazer parte da A. A. P. C. os associados que:

. a) Tenham pedido a sua demissão, por carta endereçada à Direcção ou aos seus órgãos executivos locais;

. b) Infringirem gravemente os Estatutos e, ou, o Regulamento Geral;

. c) Deverem mais de um ano de quotização sem motivo justificado.

A exclusão só poderá ser decidida pela Direcção depois de efectuado um inquérito.

Da decisão referida no corpo deste artigo cabe recurso para a Assembleia Geral.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte e dois de Junho de mil novecentos e setenta e oito.

O AJUDANTE
Fausto da Silva Malvar

ABRANTES

JOSÉ DIAS

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio expressar o seu mais sincero agradecimento a todos que de algum modo os acompanharam na sua dor.

CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

ANÚNCIO

Concurso público para adjudicação da obra de:
REMODELAÇÃO DA RUA DA LIBERDADE
(entre Altos Vedros e Baixa da Banheira)

Faz-se público que, no prazo mínimo de vinte dias u contar da data da publicação deste anúncio no Diário fo Governo e no dia e hora a inscrever no programa do concurso após essa publicação, se procederá à abertura das propostas para adjudicação da obra acima referida. A base de licitação é de 6.609.000$00. A Caução provisória, no valor de 165.225$00 será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem da Câmara Municipal da Moita. O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas da 1.ª categoria, IV subcategocia e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

O processo de concurso está patente, todos os dias úteis e nas horas normais de expediente, na Repartição Técnica da Câmara Municipal da Moita, devendo toda a documentação indicada no programa do concurso ser entregue até às 17 horas da véspera do dia da ubertura das propostas na secretaria do mesmo corpo administrativo.

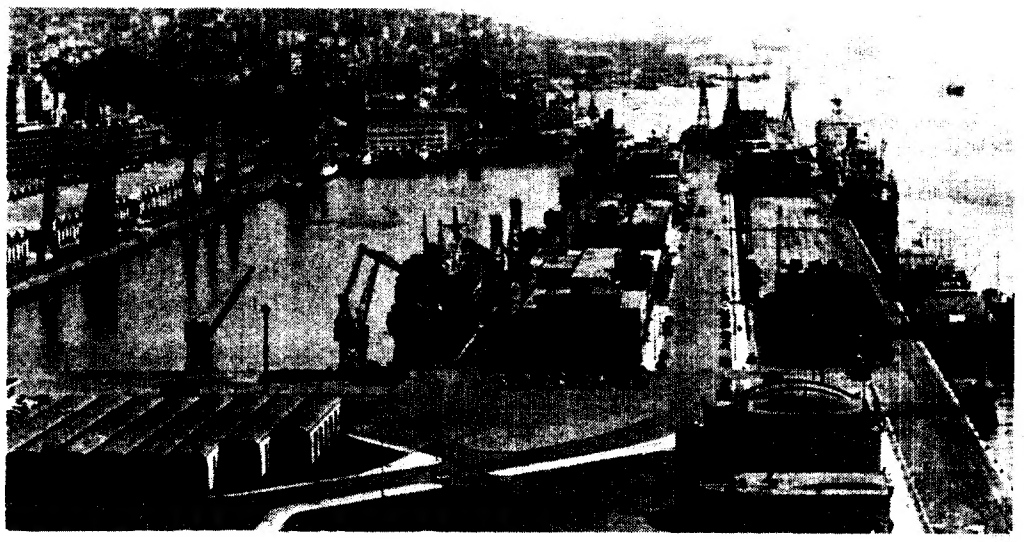
Paços do Concelho da Moita, 20 de Julho de 1978

O PRESIDENTE DA CÂMARA
(Fernando José Madeira Ribeiro)

DESPEDIMENTOS TEMPORARIOS

Omitex declarada em "situação económica difícil"

Foi declarada em situação económica difícil por um prazo de doze meses a empresa Ornitex — Organização Técnica de Exportação Lt.ª Esta declaração hoje anunciada no «Diário da República implica que a empresa, que estava a abrir falência à data da adopção do regime provisório de gestão, transformado em regime de intervenção estatal em 8 de Abril de 1977, seja desintervencionada e entregue aos antigos patrões a partir de 1 de Setembro. O estatuto de empresa em «situação económica difícil» tem como consequência imediata o desemprego durante 12 meses de todo o pessoal da secção que actualmente se encontra paralisada. Em consequência desta medida oficial a Ornitex gozará desde a data da desintervenção de uma série de facilidades bancárias e fiscais até à decisão sobre o contrato de viabilização cujos termos serão entregues à instituição de crédito nacional sua meir credora.



MARINHA MERCANTE

Sindicatos e armadores retomam o diálogo

Armadores e sindicatos encontram-se reunidos desde manhã no Ministério do Trabalho, por iniciativa deste departamento, para analisar as razões do grave conflito laboral desencadeado na Marinha Mercante, que mantém a frota comercial portuguesa quase totalmente paralisada, numa tentativa para desbloquear a situação.

Até ao momento do encontro o diferendo mantinha-se em toda a sua amplitude, com uma mútua radicalização de posições das duas partes: armamento/governo e sindicatos.

Entretanto, o compromisso assumido pelo Governo Regional dos Açores, no sentido de garantir a liberdade e a integridade das tripulações dos navios que se encontram nas ilhas perante a escalada agressiva de elementos provocadores e separatistas, parece ter ficado apenas pelas promessas. Na verdade, a tripulação do navio «Lima» viu-se ontem na contingência de levantar ferro do porto de Ponta Delgada e fundear ao largo, depois de alguns indivíduos se terem manifestado contra a luta dos trabalhadores do mar cortando as amarras

O «Lima» acabara, horas antes, de carregar leite em pó, chicória, viaturas e ferro velho, destinados a Lisboa. Na origem do incidente estão pessoas «afectas à lavoura micaelense e motoristas de táxi», segundo informa a ANOP, mas não é difícil destrinçar, por detrás delas, a actuação de agentes separatistas. Provocações idênticas tinham ocorrido dias antes com os navios «Açores» e «Bandim», forçando a tripulação deste último (que transportava gás) a rumar para Lisboa. O compromisso posteriormente assumido pelo governo regional, a instâncias da Federação dos Sindicatos do Mar levou o «Bandim» a regressar a Ponta Delgada, fundeando ao largo.

Por outro lado, a tripulação do cargueiro «Lagoa» recusou-se a acatar a requisição civil, motivo pelo qual não foi descarregado o combustível que transportava para a ilha de S. Jorge. Como consequência desta situação, segundo informa a ANOP aquela ilha poderá vir a ter dificuldades no que respeita a energia eléctrica, devido à falta de combustível para manter em funcionamento integral a respectiva central.

Os Governos Regionais dos Açores e da Madeira estão a fretar navios estrangeiros para escoar os produtos das ilhas que correm risco de deterioração.

Os trabalhadores da Marinha Mercante (sector mar) recorreram à greve de horas extraordinárias como forma de pressionar a revisão das tabelas salariais, que estão em vigor há cerca de três anos. O armamento (em que assumem preponderância as empresas nacionalizadas, dependentes do governo) propõe-se conceder apenas aumentos de 11 por cento, contrapondo os sindicatos uma percentagem da ordem dos 20 por cento, aliás insuficiente para fazer face ao agravamento do custo de vida dos últimos três anos.

CREDENCIAIS

Entretanto, os sindicatos dos pescadores vão protestar junto do secretário de Estado das Pescas pelo recente despacho que retira aos sindicatos o poder de emitir credenciais de embarque para o pessoal a recrutar pelos armadores.

Por outro lado, a Federação dos Sindicatos do Mar, em comunicado que divulgou em Leixões informa que essa medida «em nada irá alterar a luta que travamos, pois nenhum trabalhador do mar tomará o lugar do seu camarada que tenha sofrido qualquer sanção por não acatar a requisição civil imposta pelo Governo à marinha do comércio»

As credenciais comprovam a inexistência de impedimentos de carácter legal e sindical ao embarque dos inscritos marítimos, e, quando emitidas pelos sindicatos, constituem um «processo de eliminar a corrupção existente nas capitanias» muito frequente até ao 25 de Abril.

Trabalhadores da J. Pimenta voltam à luta

Os trabalhadores da J. Pimenta vão concentrar-se junto à sede da empresa (Queluz) na próxima terça-feira, realizando posteriormente um plenário onde discutirão as formas de luta a adoptar para fazer valer os seus direitos, face à degradação das condições de trabalho naquela empresa.

«A actual situação é extremamente grave, dada a incompetência (e não só) generalizada do elenco da «gestão», afirmou hoje a respectiva CT aos jornalistas.

Segundo foi explicado, a administração da J. Pimenta decidiu suspender os CCT's em vigor relativamente a muitas centenas de trabalhadores, remetendo-os para o Fundo do Desemprego com a promessa de recuperar a empresa apenas com 400 dos 1.800 empregados.

Os trabalhadores apontam, ainda, outros factos:

— despedimentos e perseguições por motivos ideológicos e políticos;

— envio para férias compulsivas de largas centenas de trabalhadores;

— fuga às responsabilidades perante as obrigações para com os trabalhadores (salários e outros pagamentos), fornecedores (alguns em situação muito difícil) e promitentes-compradores;

— admissão para lugares de chefia de pessoas cuja competência é controversa, e aumentos arbitrários a alguns trabalhadores com vista a enfraquecer a unidade do pessoal;

— incapacidade para renegociar as empreitadas com os donos das respectivas obras;

— intenções declaradas de utilizarem trabalhadores da empresa no desalojamento de retornados radicados no Aparthotel de Paço d'Arcos;

— admitir que a empresa apenas será viável desde que o governo conceda avales até ao montante de 600 mil contos e um fundo de maneio de um milhão de contos;

— «manobras diárias no sentido de recolocar na administração o sabotador João Pimenta, tendo para isso tido reuniões diárias com este indivíduo».

Face a esta situação, a CT da J. Pimenta reafirma pretensões anteriormente expressas, em múltiplas circunstâncias, no sentido de assegurar uma correcta viabilização da empresa e a salvaguarda dos postos de trabalho:

— imediato inquérito à actividade do actual elenco administrativo, por parte do governo;

— nomeação de uma comissão administrativa competente e idónea;

— garantia de todos os postos de trabalho;

— início do trabalho na empresa em pleno, com o financiamento e as medidas de apoio necessárias;

— pagamento dos salários em atraso;

— definição do futuro da empresa, assegurando o capital maioritário ao Estado;

— estabelecimento de um calendário para pagamentos retroactivos e outros direitos contratuais;

— livre exercício do controlo operário e reconhecimento do direito constitucional da CT participar na reestruturação da empresa.

A concentração da próxima terça-feira visa precisamente apoiar estas reivindicações.

REMUNERAÇÕES ACESSÓRIAS

Serviços de Estado recorrem à greve

Protestando contra a integração de parte das suas remunerações acessórias no vencimento, recentemente determinada pelo Governo, os trabalhadores de alguns serviços oficiais afectados por essa medida acabam de anunciar diversas formas de luta, caso durante todo o dia de hoje não surjam perspectivas favoráveis de resolução do problema.

Depois da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, outros serviços marcaram uma paralisação para o próximo dia 2 de Agosto, que será seguida, nos dias imediatos, de «greve» ao trabalho extraordinário. Estão neste caso as Direcções-Gerais do Tesouro e do Património, no Tribunal de Contas na Secretaria-Geral das Finanças e na ADSE.

O pessoal do Centro de Informática do Ministério da Justiça também aderiu a este processo reivindicativo, marcando paralisações de duas horas por turno.

Os trabalhadores exigem a suspensão das disposições legais que ordenam a integração de uma parte das remunerações acessórias, correspondente a 30 por cento do aumento de vencimentos da função pública.

A greve da hotelaria

A associação patronal da hotelaria do Algarve decidiu sentar-se à mesa das negociações até às zero horas de sábado, dia previsto para a greve de 24 horas a nível nacional naquele sector.

Trata-se, segundo declarações de um responsável sindicato à Anop, de «mais uma manobra desmobilizadora da classe, que, no entanto, se mantem coesa para a greve do dia 29, no que este sindicato é apoiado por todos os sindicatos interessados».

O patronato tem-se recusado a negociar a proposta de revisão do contrato colectivo de trabalho do sector hoteleiro, conduzindo desse modo ao actual conflito.

Pub

AOS TRABALHADORES DA EFACEC-(SUL)

Convocam-se todos os trabalhadores a comparecerem no plenário a realizar dia 28.7.78 às 14.30, no Instituto Superior de Economia, sala «Ribeiro Santos» (junto Palácio S. Bento), com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS

1. — Caderno Reivindicativo

Lisboa, 26.7.78
A COMISSÃO DE TRABALHADORES

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE PORTALEGRE

Nos termos do artigo 33.º ponto 1 dos estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Portalegre para reunir em sessão extraordinária, no Monte da Ordem, pelas 10 horas, do dia 6 de Agosto de 1978 com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — Eleger os candidatos a juízes sociais, nos termos do Decreto-Lei n. 156-78 de 30 de Junho

Portalegre, 24 e Julho de 1978
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

António Maria Pascoal

Pub

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA
ASSEMBLEIA DE DELEGADOS
5.ª-feira 27 de Julho às 21h.
na Sede do Sindicato

(Av. da República, 29 — metro "Saldanha")

Ordem de Trabalhos

1. Juízes Sociais
(candidatos a indicar pelo nosso Sindicato)

2. Campanha de Organização Distrital

3. Informações

a) Encontro de Representantes dos Trabalhadores dos Grandes Armazéns de Retalho da Europa

b) Contratação Colectiva

Tribunal Civil da Comarca de Lisboa

4.ª VARA

Anúncio

Proc. 3488, Acção ordinária, 2.ª Secção. Autor — União de Bancos Portugueses. Réu — Dr. Manuel Jacinto Pereira, casado, que teve a sua residência na Avenida Elias Garcia, n.º 76-7.º-A, desta cidade, actualmente ausente em parte incerta.

Correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquele Réu ausente, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a Acção acima mencionada, pelos fundamentos constantes da petição inicial, que consiste no pedido de condenação do Réu a pagar ao Autor a quantia de 2.610.182$40, proveniente de capital, juros de mora e mais despesas a discriminar, tudo como melhor consta da petição, cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal onde poderá ser levantado pelo interessado.

Lisboa, 17 de Julho de 1978
O CORREGEDOR,
a) José da Cruz Rodrigues
O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) Henrique Pereira da Cunha

O VELHO DITADOR ENTREVISTADO EM 1969 PEL

Inutilizado pelo acidente de
Salazar continuava a pensa

Este «documento excepcional», assim o classificou o quotidiano francês «L'Aurore», é agora integralmente revelado aos leitores do «Diário de Lisboa». Os anos passaram e a memória do homem é um tema de biografia e de História. Nem é António de Oliveira Salazar que nestas colunas, traduzidas do número duplo de 6/7.9.1969 daquele jornal, é posto em causa: é o seu regime que, na sobrevivência que arrastou com os epígonos e Marcello Caetano, degenerou nesta comédia grotesca. Roland Faure, enviado especial de «L'Aurore», um ano depois do acidente que inutilizou o velho ditador teve a possibilidade de verificar o inverosímel: Salazar continuava a acreditar que governava Portugal. Não é só o grotesco a que um país foi submetido, é a mentira de um regime que aqui fica documentada sem equívoco e sem apelo.

Às 18 horas e 45 o portão negro do palácio de São Bento abriu-se ao meu carro. O rosto interrogador de um polícia trigueiro, de boné cinzento, surge, recortado, no quadro do pára-brisas.

–Tenho uma visita com o senhor doutor Salazar, digo.

–Muito bem, obrigado.

E os pneus rodam no cascalho enquanto que a sombra espessa dos pinheiros, das palmeiras, dos fetos arbóreos e dos cedros azulados, me envolvem numa doce frescura.

A opulenta vegetação que rodeia a residência oficial do chefe do governo português surge como um oásis miraculoso no calor húmido que cobre Lisboa.

É ali, numa incaracterística residência do século XIX, cujas paredes ocres se inscrevem na verdura e nos canteiros de flores de um maravilhoso jardim exótico, que vive há trinta e oito anos o professor Salazar.

A FRÁGIL FRONTEIRA DA FICÇÃO

Arrasado por uma trombose cerebral no dia 6 de Setembro de 1968, há exactamente um ano – os melhores médicos do país não lhe davam então mais do que algumas horas de vida – foi legalmente substituído no dia 27 de Setembro pelo professor Caetano, como presidente do Conselho de Ministros.

Quando, no fim de Setembro, depois de ter escapado miraculosamente à morte, abandonou a clínica da Cruz Vermelha de Lisboa, o doutor Salazar regressou a São Bento. E nunca mais abandonaria essa residência oficial que cabia, por direito, ao seu sucessor. Ora, do outro lado do jardim, por detrás dos mesmos muros, numa ala do palácio perto da Assembleia Nacional, as salas da presidência do conselho são normalmente ocupadas, todos os dias, por Marcelo Caetano e pela sua equipa governamental.

Uma cortina de verdura e de flores separa a ficção da realidade do poder. É um pouco como se Georges Pompidou viesse todas as manhãs sentar-se à sua secretária, numa ala do Eliseu, e o general de Gaulle, em vez de viver em Colombey, tivesse conservado o seu apartamento no mesmo edifício do Faubourg Saint-Honoré.

PORQUE VIVE ELE AINDA NESTE PALÁCIO?

Esta insólita situação dá origem aos boatos mais contraditórios, às perguntas mais inesperadas.

O Dr. Salazar ignora, na verdade, que já não é presidente do Conselho? Se assim não fosse, um homem de gostos tão simples iria decerto terminar os seus dias na velha casa familiar de Santa Comba Dão. Não procurará, mantendo-se ali, possibilitar um eventual regresso ao poder? Estará consciente e lúcido? Finalmente, porque o deixam continuar a morar em São Bento?

A esta última pergunta creio poder responder que o seu sucessor achou que uma personalidade histórica de tal dimensão, a quem o país tanto deve, devia, se assim o desejasse, terminar os seus dias no quadro histórico que lhe era familiar. Mas, pela minha parte, só tinha uma certeza ao subir a escada do palácio presidencial: ia ser o primeiro jornalista autorizado, no último ano, a ver, a interrogar, a escutar o Dr. Salazar. Para obter esta extraordinária entrevista só me tinha comprometido a não lhe revelar que ele já não era o senhor de Portugal.

São dezoito e cinquenta quando a porta da casa se abre. Não posso entrar imediatamente no corredor sombrio porque uma enfermeira de branco sai levando consigo um quadro de leitura destinado a medir a visão. Um médico segue-a. E uma criadinha de crista branca leva-me a um salão de tectos altos de onde pendem reposteiros de veludo cor de púrpura e um enorme lustre de cristal cintilante. Fauteuils e um canapé do século XVIII forrados de moiré vermelho repousam sobre um espesso tapete de lã. Nas paredes, «appliques» de cobre, cada um deles com uma vela vermelha, e numa cómoda do século XVII, entre dois candelabros, o obeso relógio que toca de quarto em quarto de hora e que tantos ministros foram ouvindo como se ouvissem dobrar a finados pelas suas carreiras políticas.

Pormenor pouco vulgar: nessa casa onde a marcha do tempo era tão metodicamente regulada como os negócios do Estado, o relógio tem um atraso de vinte minutos. As sete horas vão bater e o presidente chegará atrasado pela primeira vez.

No entanto a porta abre-se. Entra D. Maria, essa que outrora foi temida e ainda hoje é receada e que vela há quase meio século pelo Senhor Doutor. Os seus cabelos castanhos, puxados para trás, dominam um rosto de grande mobilidade que, quando ela fala, se quebra, todo ele, em rugas furtivas.

Criada balzaquiana que se tornou, devido à sua devoção, ao seu bom senso camponês, à sua incondicional dedicação ao patrão, a governante do chefe do governo, dotada de poderes indefinidos, isto é, de uma influência não definida mas incontestada.

ELE NÃO LÊ OS JORNAIS

Dona Maria senta-se no canapé e pede desculpa do atraso do «Presidente».

– Está com o ministro do Interior, diz ela.

Anuncia isto com uma satisfação que noutros tempos não teria mostrado. O que era, há pouco mais de um ano, um ministro do Interior, senão, tal como ela, um zeloso servidor do seu amo? Hoje, o ministro adquiriu um novo prestígio aos seus olhos, porque, se vem consultar o doutor Salazar, é porque o senhor Doutor conserva um grande prestígio, uma autoridade, pelo menos moral, incontestável. Para mais, está-lhe reconhecida por contribuir, tal como os outros visitantes, seleccionados, para lhe manter a ilusão de um poder de que o inquilino de São Bento necessita para viver.

–Como está o Presidente?

–Muito melhor, diz ela com uma convicção que sedesejaria comunicativa. Como está paralisado do lado esquerdo, não pode caminhar sozinho, mesmo com uma bengala. Mas a vista não está má. O senhor encontrou com certeza o oftalmologista, que ia a saír. Vê bem com o olho direito, com o esquerdo vê muito pior.

–O Presidente lê os jornais?

Não, diz ela. Também não vê a televisão porque ficava cansado. Os médicos também não o deixam ouvir rádio. Mas está a par de tudo graças aos amigos que o visitam. E a política continua a apaixoná-lo.

Enquanto a criadinha de crista abre a porta para anunciar que o «Presidente» me espera no jardim, Dona Maria recorda-me a condição que me foi imposta:

–Atenção. Como sabe, ele não está ao corrente da situação. O próprio presidente da República renunciou a informá-lo...

Descemos a escada de pedra que vai terminar na relva onde há árvores sabiamente cortadas à francesa e um lago.

Ao fundo, numa plataforma, uma pérgola de onde pendem buganvílias, rio de ametista no fundo de esmeralda dos fetos arbóreos. Na pérgola, cujas plantas e cujas flores tecem um espesso tecto onde o sol não penetra, surge, de súbito, uma estranha estátua. Numa grande cadeira de baloiço vermelha, tendo ao lado um chapéu de feltro preto, está sentado, entre duas pequenas almofadas amarelas, o doutor Salazar.

AQUELE OLHO ESQUERDO QUE NOS FIXA

Não vemos logo aquela nobre cabeleira prateada que não mudou. O que primeiro nos impressiona é o olho esquerdo, que nos fixa, enquanto que o direito se mantém fechado. Os traços do rosto são um pouco mais vincados, a pele já não tem o antigo tom acobreado que tornava mais claro o seu sorriso tão inteligente: está pálido e tem os lábios apertados. O presidente estende-me uma mão marmórea, fina, longa, de unhas nacaradas, enquanto está atento a Dona Maria, que lhe recorda o meu nome.

Reconhece-me, sem dúvida. Encontrámo-nos em 1962, depois aquiem 64 e ainda em 66.

– Como está, senhor Faure? Tenho muito gosto em voltar a vê-lo.

Fala baixo, mas no francês impecável de sempre. E recorda:

– **Nunca tinha vindo aqui,** diz com um sorriso pálido. **Os outros encontros que tivémos foram no forte de Santo António do Estoril.**

Tenta levantar-se e aperta-me longamente a mão...

«EM ÁFRICA ERA PRECISO SABER ESPERAR»

Vira-o há cinco anos com aquele mesmo casaco de linho bege que cai ao longo de umas calças cinzentas, largas. Veste uma camisa cor de palha e calça os inevitáveis botins pretos, com atacadores.

O monumento decapitado de Santa Comba deu origem a graves incidentes

Dona Maria puxa uma cadeira de verga para o lado direito do presidente. Depois, eclipsa-se.

– Então como vai a política em França? Depois da demissão do general De Gaulle, Pompidou era para si a melhor solução, não é verdade? Conhece bem a política, é um homem sólido, não é assim? É o que é preciso numa altura em que os problemas são tão complexos, tão dramáticos, por vezes.

– E o senhor presidente como está? E como tem evoluido a política que definiu para Portugal?

– Já ninguém pode negar que eu tinha razão ao afirmar que era preciso saber esperar. Conservámos as nossas províncias do ultramar quando tantos políticos inconscientes preconizavam a libertação de toda a África. Os próprios americanos queriam expulsar a Europa da África, tal como um dia decidiram expulsar a França da Indochina. Sabe-se onde isso os conduziu, nessa região do mundo. Então, para ter uma aprovação da ONU, tinha que se abandonar o Continente Africano incapaz de se governar sozinho, porque, para ter a independência e para sobreviver são necessários homens de Estado, quadros administrativos e finanças. Os países africanos não tinham nada disso.

– O facto de ter sabido esperar foi-lhe útil?

– Foi, porque o mundo inteiro, incluindo os americanos, estão hoje de acordo com a nossa permanência em África, onde mantemos a ordem e uma certa prosperidade em regiões que, tal como o Congo, seriam condenadas à anarquia. E hoje, quando os nossos aliados, outrora tão reticentes, constatam que a frota soviética desafia o ocidente no Mediterrâneo e nos mares do sul, estão muito satisfeitos por nós conservarmos a Guiné, Angola e Moçambique, e por os seus barcos poderem tocar nos nossos portos africanos visto sermos os únicos a poderem acolhê-los, no continente. Outra coisa que me parece perigosa são os voos interplanetários: quem pode afirmar que os russos, uma vez instalados na Lua, não vão tentar utilizá-la como base de agressão?

O doutor Salazar falou lentamente, em voz quase baixa, mas com um domínio do francês, em desacordo com o que se dizia.

É certo que a sua mão esquerda se mantinha imóvel, pousada numa das almofadas amarelas. Mas quando definia os seus pontos de vista sobre a política internacional, abria, por vezes, o olho direito, e encontrávamos o famoso olhar de aço, penetrante, por vezes irónico e sedutor.

A «doutrina de Salazar», cheia de lógica maurraziana não variou. Mas, nesse dia quente de Verão, no momento em que o néon acabava de iluminar as buganvílias, o que eu queria era saber se o doutor Salazar, sempre dentro dos grandes problemas da actualidade, ainda se julgava investido do poder supremo neste país em guerra.

A SUA SUCESSÃO TRARÁ MODIFICAÇÕES?

– Falou-me há pouco da demissão do general De Gaulle, digo. Pois bem, no momento em que ele admitia a possibilidade de uma derrota no referendo, isto é, a possibilidade do seu afastamento automático do Poder, o general disse com filosofia:

«Se me for embora, os franceses têm Pompidou!» Parecia pois encarar semgrandes apreensões que o Poder fosse entre-

Salazar e Cerejeira, uma velha amizade de Coimbra que no regime se transformou em cumplicidade

LO ENVIADO DO "AURORE"

e um ano antes
r que governava Portugal

«Conheço bem Marcello Caetano. Foi várias vezes meu ministro e apreci-o. Ele gosta do poder...»

ue àquele que durante sete anos trabalhava a seu lado. O senhor presidente pensa que a sua sucessão possa trazer grandes modificações na política que escolheu para Portugal?

A resposta chegou, de princípio demasiado ambígua:

– **A minha política – e falo antes de mais da sua parte essencial, a que diz respeito à África – repousa na vontade de todo o povo, porque, para o nosso povo, Portugal não é somente a Metrópole, mas também as províncias de Angola, Moçambique, Guiné, as ilhas de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Timor, Macau. Ninguém pode ir contra a vontade da nação, vontade essa que eu me limitei a exprimir e respeitar.**

E acrescenta:

– **Claro que nenhum homem em si, com tanta força como eu próprio, a vontade de manter essa política.**

– Sei que recentemente, no decurso de manifestações oficiais em Angola e em Moçambique o seu nome foi citado e aclamado (isso aconteceu durante a viagem oficial feita a África na Primavera pelo novo presidente do Conselho português, Marcelo Caetano).

O presidente Salazar não responde, como se as aclamações constituissem uma homenagem natural e rotineira à sua pessoa.

Abandonando as elipses, fiz então perguntas mais directas:

– Durante a sua doença, que parte tomou a direcção dos negócios do Estado?

– **Ainda não estou totalmente restabelecido e a minha única preocupação é conseguir forças bastantes para continuar a assumir as minhas funções.**

– Recebe aqui os ministros?

OS MINISTROS VÊM AQUI CONSULTAR-ME

– **Sim, aqui mesmo. É mais agradável no jardim do que em casa.**

– Os ministros vêm todos aqui dar-lhe conta do que se passa nos seus ministérios?

– **Vêm, sim.**

– E dá-lhes as suas directivas?

– **Não imponho decisões. Elas são tomadas colectivamente pelo Conselho de Ministros.**

– ... Que reúne aqui?

– **Não, as decisões que esboçamos aqui são oficialmente tomadas durante os Conselhos a que preside o presidente da República, no seu palácio.**

– Mas todos os ministros do actual Governo foram escolhidos por si e têm portanto a sua confiança.

– **Claro que sim.**

– E se um deles não aplicar a política definida por si manda-o embora e nomeia outro?

– **Claro que sim,** diz com naturalidade, fazendo com a mão direita um gesto negligente.

Agora já não podia duvidar de que o doutor António de Oliveira Salazar não encarara em nenhum momento a hipótese de o poder lhe ter sido retirado, num dia já longe, com a maior legalidade, pelo seu amigo almirante Américo Tomás, presidente da República, que, por delicadeza, não ousara dizer-lhe nada.

Dona Maria acabava de aparecer na pérgola, um pouco ansiosa e olhando para o relógio. A nossa conversa devia durar um quarto de hora e já estávamos a falar há cinquenta minutos.

– O senhor doutor, marcou outra visita para as 20 horas e as duas senhoras estão à espera.

Pareceu aborrecido e resmungou:

– **Diga-lhes que estou ocupado com uma conversa importante e que lhes peço que voltem amanhã.**

– Mas, senhor doutor, estão à espera há mais de um quarto de hora...

– **Bem, então que venham. Falo com elas durante alguns instantes e depois continuo a minha conversa com o senhor Faure.**

Dona Maria «exit».

Sabia que não me restavam mais do que três ou quatro minutos, o tempo que a governanta levaria a voltar a casa e a acompanhar as visitantes.

Arrisquei então uma última pergunta, a pergunta que talvez não devesse ter feito:

– Fala-se muito, há já algum tempo, de um dos seus antigos ministros, Marcelo Caetano. O que pensa dele?

«MARCELO? CONHEÇO-O MUITO BEM E APRECIO-O»

Dez segundos de silêncio que me pareceram muito longos. Depois, o doutor Salazar diz com toda a naturalidade:

– **Conheço muito bem o doutor Marcelo Caetano. Foi várias vezes meu ministro e aprecio-o. Gosta do Poder: não para tirar dele quaisquer proveitos pessoais ou para a família: é muito honesto. Para ter a impressão exaltante de pôr a sua marca nos acontecimentos. É inteligente e tem autoridade, mas faz mal em não querer trabalhar connosco no Governo. Porque, como sabe, não faz parte do Governo. Continua a ensinar Direito na Universidade e escreve-me às vezes para me dizer o que pensa das minhas iniciativas. Nem sempre as aprova. E tem a coragem de o dizer directamente. Admiro a sua coragem. Mas ele não parece compreender que, para agir com eficácia, para pesar os acontecimentos, é preciso estar no Governo.**

– Mas dizem que foi o senhor quem não o quis para ministro...

– **Talvez, talvez...**

Dona Maria reaparece nesse instante acompanhada de duas mulheres, vestidas com elegância, mas simplicidade, de preto e branco. O doutor Salazar beija-lhes as mãos.

Enquanto decorre uma conversa aparentemente banal, dona Maria vem ter comigo e o seu olhar está cheio de ansiedade.

– Então como lhe pareceu?

– Bem. Continua a discutir política com o maior à vontade.

Só pareceu, no entanto, completamente tranquilizada, quando lhe disse que desejava despedir-me. O que fiz logo em seguida apesar dos protestos do antigo presidente.

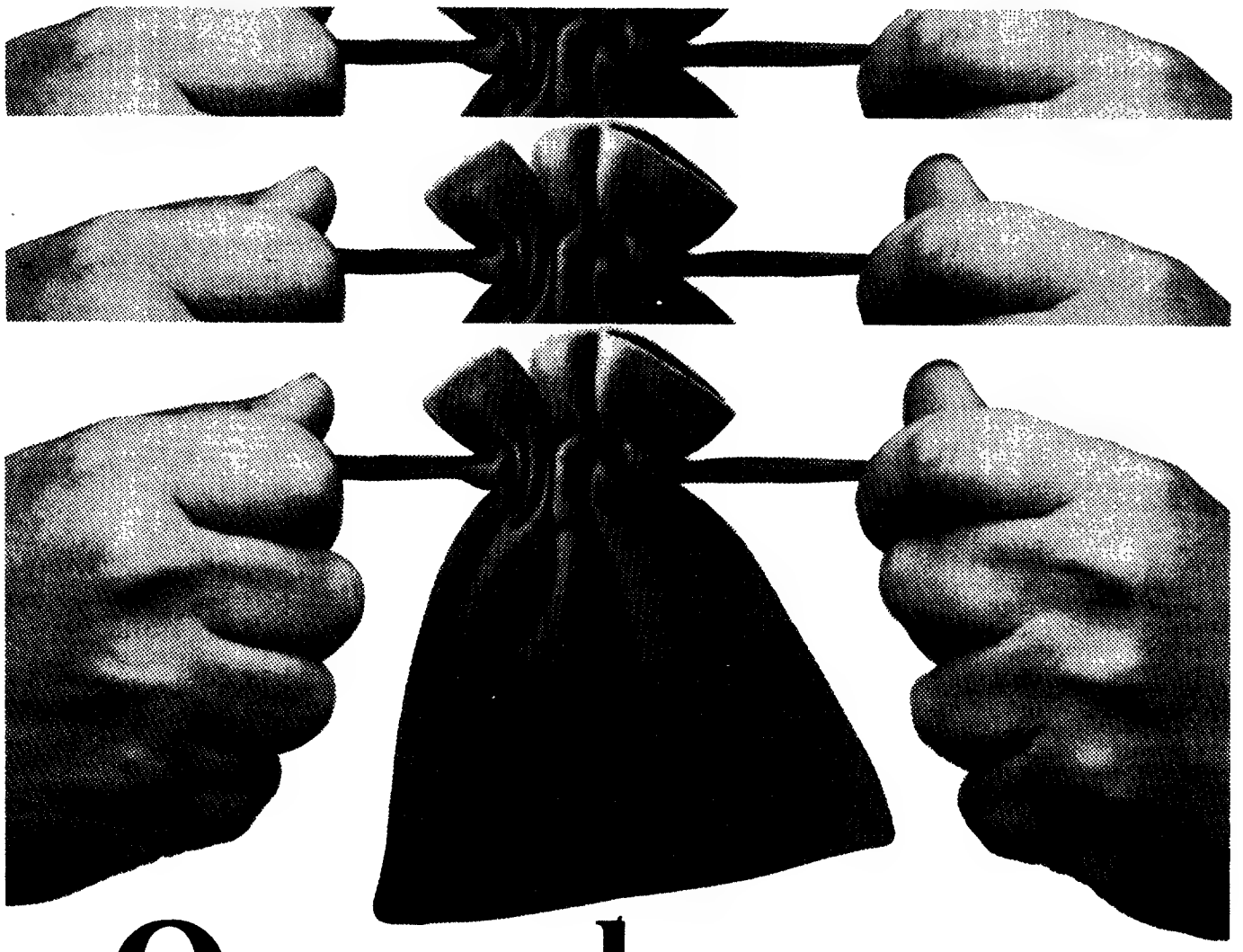
No crepúsculo que avermelhava o céu, arranhado pelas palmeiras imperiais, subi lentamente o caminho, que se desenhava por entre os maciços de gerânios e de bengaleiras. Antes de deixar São Bento olhei longamente a silhueta lá longe imóvel na pérgola. Como se precisasse de me certificar de que não abandonara o fascinante palco de um teatro.

UMA FIGURA SHAKESPEARIANA

Pelo menos poderei testemunhar desde agora que o doutor António de Oliveira Salazar conservou aos 80 anos toda a razão, mas já não tem, com certeza, a força necessária para assumir um Poder que ele julga – é certo – que ainda tem nas mãos. Mas eu também sabia que depois de ter triunfado da doença, ele nunca poderia sobreviver à revelação da realidade.

Assim, os seus amigos fazem Mais ainda, forjou-se uma cumplicidade – feita de respeito, de gratidão, de fidelidade – entre os mais altos dignitários do Estado: o presidente da República, os antigos ministros do doutor Salazar e até aqueles que participam no novo Governo, continuam a visitá-lo, preocupados em não destruir o derradeiro sonho do «Presidente».

Estranha a dramática situação com a marca da grandeza irreal da figura shakespeariana do rei que não queria morrer...



Quem sabe poupar sabe ganhar

O juro das Obrigações do Tesouro – FIP/78 é igual à taxa de desconto do Banco de Portugal, acrescida de 4%. O seu dinheiro pode render, agora, 22% ao ano! Os Títulos FIP/78 são de 1 e de 10 Obrigações. E o valor nominal de cada Obrigação é de Esc.: 1.000$00. A amortização é feita por sorteio. A 15 de Julho de cada ano. Sendo a 1.ª em 1981 e a última em 1985.

22%

Os juros são pagos semestralmente. Em 15 de Janeiro e 15 de Julho de cada ano. Os primeiros são pagos *já* em 15 de Janeiro de 1979. Adquira Obrigações do Tesouro – FIP/78 ao balcão de qualquer instituição de crédito. Basta preencher o impresso próprio e entregar o dinheiro das Obrigações que quiser subscrever. Não esqueça:

Os juros das Obrigações do Tesouro - FIP/78 são sempre uma pequena fortuna. E não pagam Impostos.

OBRIGAÇÕES DO TESOURO fip 78 OBRIGAÇÕES DO TESOURO

OBRIGAÇÕES DO TESOURO FIP 78

Mais juro Mais futuro

LATINA

AMÉRICA LATINA

Bolívia: guerrilha volta a atacar

As ameaças de resistência popular à investidura do general juan Pereda Asbun como presidente da Bolívia após as eleições fraudulentas do passado dia 9 e o golpe militar direitista da última sexta-feira, deixaram de ser apenas palavras. As autoridades bolivianas anunciaram que camponeses da zona sub-tropical de Yungas, a 80 quilómetros de La Paz, capturaram e mataram 11 pessoas entre as quais estavam seis militares e dois polícias. o facto ocorreu na manhã de ontem e a versão oficial não udiantava os motivos dos camponeses sem a identidade dos mortos. Classificando o ataque como um acto «cobarde e destrutivo», as ditas autoridades rotularam imediatamente os trabalhafores rurais de «extremistas internacionais». Entretanto, um porta-voz da Comissão Boliviana dos Direitos Humanos disse à agência espanhola EFE que não tem elementos sobre o número de camponeses mortos durante os incidentes, mas que tem razões para acreditar que também vários deles pereceram.

Pelo seu lado, a Reuter, em telegrama procedente de La paz, informava esta manhã que a acção foi na verdade uma emboscada de guerrilheiros a uma patrulha do exército, facilitada pelo bloqueamento que os camponeses fizeram à estrada que passa pela localidade.

Yungas está situada numa região que depende da produção da folha de coca, utilizada larga e legalmente por grande parte fa população índia da Bolívia para iludir a fome e o frio, mas que também serve de matériaprima para a produção de cocaína. Recorde-se que a Bolívia não tinha actividade guerrilheira desde 1970, ano em que as forças comandadas por «Che» Guevara foram dizimadas pelo exército regular, com envolvimento da CIA e de oficiais norte-americanos.

Há duas semanas, os camponeses desta zona, partidários fe Hernan Siles Suazo, tinham atacado instalações públicas e postos da polícia local, logo que as fraudes eleitorais ficaram suficientemente comprovadas.

A nível de «Poder», a ANOP informa que Pereda, apesar fas «intenções democratizadoras» que tem feito questão em alardear, nomeou para o ministério do Interior o tenente-coronel faustino Toro, conhecido como «um duro». O próprio matutino católico «Presencia» tem manifestado cepticismo quanto às promessas do novo «presidente da República».

Brasil: oposição dividida

A oposição brasileira nunca esteve tão dividida como agora quanto a escolha dum candidato susceptível de se opor ao candidato do partido governamental ARENA, o general João Batista Figueiredo, na eleição presidencial indirecta de 15 de Outubro próximo.

O dirigente do Partido de oposição (Movimento Democrático Brasileiro — MDB) na Câmara, deputado Tancredo Neves, acaba de dar o seu apoio ao senador Magalhães Pinto, dissidente da maioria (ARENA), ao passo que um antigo leader do MDB na Câmara, mais radical, prefere o general Euler Bentes de Monteiro.

Estas tomadas de posição, ussinalam os observadores, reflectem bem a indecisão que reina no seio do MDB, dividido entre os dois fundadores da Frente Nacional de Redemocratização, que agrupa os adversários do regime.

Uma convenção nacional do partido destinada a escolher o candidato, decorrerá em Agosto, talvez a 19. Por seu turno, o jornal «Estado de São Paulo» considerou ontem que «a maioria silenciosa não está absolutamente nada interessada nesta luta entre ois homens, na medida em que o candidato da oposição tem já uma derrota quase certa, devido à composição do colégio eleitoral».

Além disso, o mesmo jornal escreve que os deputados dv MDB estão mais interessados nas eleições legislativas directas de 15 de Novembro, que poderiam permitir à oposição obter a maioria na Câmara.

PODER ADVERTE BRIZOLA, ARRAIS E JULIÃO

«Na eventualidade do seu regresso ao Brasil, o ex-governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, será imediatamente detido, já que deve responder a diversos processos que lhe foram levantados pelo Supremo Tribunal Militar».

Esta advertência foi ontem feita por sectores militares de Brasília, na sequência de rumores insistentes sobre o eventual regresso ao país do ex-líder do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

Os mesmos círculos acrescentaram ainda que incorrerão na mesma sorte o ex-governador do estado de Pernambuco, miguel Arrais, e o antigo dirigente das Ligas Camponesas, Francisco Julião.

JORNAL DOS EUA JÁ ANUNCIA QUEDA PRÓXIMA DE PINOCHET

Baseado em informações obtidas junto a «observadores» e funcionários dos serviços de espionagem norte-americano, o vespertino «Washington Star» afirmou ontem que a Junta Militar chilena está a se desmoronar rapidamente, o que aliás já tem sido dito várias vezes sem consultas a essas fontes, tal é a evidência do facto.

O jornal apresenta como sinal claro do que o que escreve é verdade a demissão em massa dos generais das FACH. Mais um informador pilomático, também citado pelo «Washington Star» foi mais longe, dizendo que o fim da Junta está mais próximo do que se pensa e que a capacidade de Augusto Pinochet Ugarte permancer no Poder «tem o prazo de dias mais do que semanas». Ao mesmo tempo o «Star» nota que a próxima acusação de três militares chilenos por implicação directa no assassínio de Orlando Letelier, o ex-MNE da Unidade Popular, um dos quais é o ex-chefe da DINA e cunhado de Pinochet, Manuel Contreras Sepulveda, tornará impossível ao comandante da tristemente famosa «Operação Djacarta» permanecer no Poder em Santiago.

Como não poderia deixar de ser, o palácio Diego Portales entrou em pânico e pouco depois a secretaria da Presidência para a Imprensa classificava essas notícias do «Washington Star» como «especulações absurdas», enquanto fontes governamentais chilenas diziam que «tais versões estão destinadas a criar confusão e não reflectem o conhecimento da realidade chilena».

MUNDO SOCIALISTA

Discurso de Fidel assinalou 26 de Julho

O presidente do Conselho de Estado de Cuba, Fidel Castro, proferiu ontem à noite um longo discurso perante os delegados estrangeiros que estarão presentes na cerimónia inaugural do Festival Mundial da Juventude e dos estudantes, que ontem começaram a reunir-se em Havana, coincidindo com as comemorações do 25.º aniversário do assalto ao quartel Moncada, a 26 de Julho de 1953 e que Cuba escolheu para ser a data nacional.

Nesse discurso de duas horas, Fidel criticou asperamente a política dos direitos humanos do presidente James Carter, bem como o insistente pedido norte-americano para que Cuba retire as suas tropas da África.

Mencionando os países aliados dos Estados Unidos, onde se «cometem práticas de genocídio, nos seus hábitos de eliminar os defensores da paz e do progresso» — dos autênticos direitos humanos — Castro destacou a Nicarágua, Haiti, Chile, Paraguai, Uruguai, Brasil, República do Zaire, África so Sul, Arábia Saudita, Irão e a Coreia do Sul, não mencionando a Argentina e a Bolívia.

Acusou ainda os EUA de pedirem aos Não-Alinhados para se oporem a Cuba.

Referindo-se à China Castro disse que o Mundo Socialista sofreu um severo golpe nos «brutais ataques» dos «traidores» chineses. Acusou a China de apoiar as forças cambojanas que presentemente lutam contra o Vietname e acentuou que o Vietname é uma vítima da exploração chinesa.

Dirigindo-se aos jovens presentes no Festival, o líder cubano considerou desnecessário explicar-lhes o que é racismo, imperialismo, fascismo e o neocolonialismo — males de que muitos deles sofrem na sua própria carne.

Comparando o seu país com outros, lembrou que o povo cubano é o único do mundo sem desemprego, sem prostituição, sem discriminação racial e é aquele que possui o mais alto índice de saúde, educação, cultura e desporto em todo o continente americano.

«Somos — insistiu — donos absolutos das nossas riquezas económicas e recursos naturais. Nas nossas mãos está o progresso económico, social e cultural do povo de Cuba. Para que gastar em armas o que as crianças necessitam em alimentação, casa, medicamentos ou divertimentos?»

Relativamente à presença de tropas cubanas em África, Fidel recordou que os Estados Unidos têm centenas de milhar de soldados na Europa Ocidental, no Médio Oriente e na Ásia.

Acrescentou que os soldados norte-americanos estão no Panamá e na Base Naval de Guantânamo, em Cuba, contra a vontade do povo desses países. «Pelo contrário — acentuou — a presença das nossas forças militares, que se encontram em África e noutros lugares, têm sido pedidas por governos absolutamente soberanos».

Um milhar de obras de arte destruídas pelo fogo no Rio

Um milhar de obras de arte de valor incalculável foi, no fim de semana passado, completamente destruído pelo fogo ateado no museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Foram reduzidas a cinzas, telas e esculturas de Picasso, Dali, Magritte, Mex Ernst. Kandinsky, Paul Klee, Matisse, Roualt, Portinari, Segall, Guignard e ainda 80 obras do pintor uruguaio Joaquim Torres Garcia, emprestadas ao museu para a exposição latino-americana «Geometria Sensível».

O valor comercial das obras foi calculado em 850 mil contos. O incêndio declarou-se de madrugada por razões ainda inexplicáveis tendo os bombeiros levado vinte minutos a chegar. Vários técnicos tinha já dirigido um alerta aos responsáveis do museu. Não havia o mínimo sistema interior de auto-defesa contra o fogo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Preços:
Partidas de Lisboa
Fins-de-semana
desde Esc. 2.570$00
Uma semana desde
Esc. 3.390$00
VÁ HOJE MESMO AO SEU AGENTE DE VIAGENS

Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga.
Respeite sempre os limites.

CIÊNCIA

"Bebé-proveta" gera polémica

As reacções na Grã-Bretanha, após pouco mais de 24 horas do nascimento do primeiro «bebé-proveta» do mundo sm Oldham, perto de Manchester, são contraditórias.

A Igreja Anglicana recusou-se a comentar o acontecimento tal como a Igreja Católica Apostólica Romana, embora esta última tivesse condenado anteriormente o «desenvolvimento imoral das técnicas de inseminação artificial». Entretanto, os chefes religiosos muçulmanos reagiram positivamente «pois o casal Brown é casado legalmente». O rabi Israel Lau disse que os judeus têm a mesma opinião.

Pelo seu lado, o mundo médico saudou o nascimento de Louise Brown (este é o seu nome, e não Patrícia como foi anunciado logo após o parto) como um grande êxito. O presidente do Colégio Real dos Médicos de Obstetrícia e Ginecologia, sir John Dewhurst, disse que o resultado dessas pesquisas será útil para milhões de casais. Entretanto, sir John stallwothy, professor da cadeira de Ginecologia da Universidade Oxford acha que ser- preciso ainda algum tempo até que esta nova técnica, baptizada como «Steptoe-Edwards», possa ser largamente utilizada, salientando que a mesma só pode ser empregada numa pequena proporção de mulheres que sofrem de deformações nas trompas de Falópio.

Quem está a aproveitar em grande o nascimento de Louise é a Imprensa britânica. A «adorável Louisinha» cobre por completo a primeira página do «Daily Mail» e ocupa mais sete no seu interior. Este jornal comprou o exclusivo desta «maravilhosa história» por uma quantia equivalente a mais de 27 mil contos e escreve: «Os doutores Steptoe e Edwards não querem criar uma raça de dominadores mas são meros servidores de homens e mulheres banais cujo único desejo é ter uma família normal e feliz.»

Fiel à sua orientação nacionalista, o «Daily Express» diz em editorial que o nascimento de Louise foi «um sucesso britânico» e na primeira página diz em manchete: «O Mundo está nas suas mãos», ao lado de um desenho que representa Lesley Brown com Louise nos braços. Por sua vez, o «Daily Mirror» prevê: «Perspectivas de um «boom» de bebés-proveta», o que de certa maneira é verdade pois os telefones do hospital de Oldham não param de tocar e ontem uma nova experiência tinha início no hospital londrino de St. Thomas, menos de 12 horas após o nascimento de Louise. por sua vez, mais cauteloso, o «Times» conclui o seu editorial dedicado ao assunto dizendo que «uma coisa é ajudar um casal sem filhos a conceber ultrapassando o obstáculo da fecundação natural, outra coisa seria criar novas interferências no processo de vida».

O nascimento de Louise foi filmado para a televisão pelo organismo oficial de Informação britânico e nos termos de um contrato entre o Governo e os pais do bebé, o filme não poderá ser exibido antes de terem passado 28 dias do parto.

MÉDIO ORIENTE

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, obteve uma importante vitória no Parlamento, ao ser rejeitada a moção de desconfiança que a oposição tinha apresentado. A vitória de Begin foi de 70 votos contra 35. O ex-ministro dos NE, Abba Eban disse, durante o debate, que Begin tinha adoptado uma posição inflexível nas negociações sobre a paz, opondo-se a um compromisso territorial com os árabes.

Entretanto, enquanto o enviado norte-americano Atherton prossegue a sua viagem exploratória pelo Médio Oriente, e o Cairo desmente o anunciado encontro tripartido no Sinai, Sadat (que hoje vai proferir um importante discurso) ordenou a saída da missão militar israelita que se enocntrava no Egipto. Esta notícia obteve já confirmação oficial em Telavive.

EUA

Decisão do Senado provoca decepção em Atenas e Nicósia

Os governos grego e cipriota exprimiram oficialmente o seu desagrado pela deliberação tomada ontem pelo Senado dos EUA de levantar o embargo de armas à Turquia. O primeiro-ministro grego, depois de uma longa reunião com o seu MNE, comunicou que estava «profundamente desiludido» e que tal decisão poderia acarretar «consequências graves» para a questão de Chipre e para a paz na área. Quanto ao governo de Nicósia, esse sentiu-se «desapontado» e certo de que tal decisão «reforçará a intransigência turca que é responsável pela ausência de progressos na solução do problema cipriota». Uma esperança se alimenta, entretanto, em Nicósia: que a Câmara de Representantes no próximo dia 1 rejeite a decisão do Senado.

Ao contrário do que podia supor-se, o primeiro-ministro turco não se mostrou muito eufórico com a decisão do Senado americano, pois ela põe condições para a concessão do auxílio, colocando-o na dependência da futura solução do problema cipriota. Bulent Ecevit receia que essa fórmula leve a recuos, se a apreciação da solução cipriota for encarada subjectivamente pelos EUA.

Por seu lado, a oposição grega atacou veementemente a decisão, considerando-a uma «recompensa dos EUA pela brutalidade da Turquia» e pedindo que a política externa do país se orientasse para outros quadrantes diferentes dos ocidentais.

Kyprianov (de Chipre), Caramanlis (da Grécia) e Ecevit (da Turquia)

O DÓLAR

O dólar registou esta manhã em Tóquio mais uma baixa recorde, fixando-se em 192,10 ienes contra os 195,10 ontem verificados. Esta nova queda em Tóquio segue-se a uma breve melhoria que o dólar registou ontem em todas as praças depois de o governo de Washington ter anunciado que a balança comercial do país descera ao seu nível mais baixo em mais de um ano. A moeda japonesa prossegue entretanto a sua subida espectacular em todas as praças, tornando-se uma das divisas mais procuradas.

FORMOSA

O Senado dos EUA aprovou ontem uma declaração que considera a segurança na Ásia como um assunto do «maior interesse estratégico» e que proíbe ao presidente agir sozinho ou alterar a política que diz respeito ao tratado de defesa mútua com a Formosa. Ao mesmo tempo o Senado impediu mais retiradas de tropas americanas da Coreia do Sul.

50 mil dólares para matar Martin Luther King

Um grupo de homens de negócio ofereceu 50 mil dólares para assassinar Martin Luther King ... revela na sua edição de hoje o «New York Times». Esta oferta foi feita nos fins de 1966 ou princípios de 1967, um ano antes de o dirigente pacifista negro ter sido assassinado em Memphis, no Estado de Tennessee.

O jornal revela que dois homens de negócios (cujos nomes não são indicados) de Saint Louis, no Missouri, ofereceram, em nome de um grupo de empresários, 50 mil dólares a Russel Byers para cometer o crime. Este denunciou a oferta à Comissão do Congresso que investiga os assassinatos de Martin Muther King e do ex-presidente John Kennedy.

Esta informação provocou intensas investigações por parte da Comissão, já que um cunhado de Byers se encontrava na mesma prisão de James Earl Ray, o homem que matou Luther King.

Recorde-se que há dias James Earl Ray, baseando-se nas declarações de Andrew Young, embaixador dos EUA na ONU (que afirmou existirem no seu país centenas ou milhares de presos políticos) insistiu em pedir a revisão do seu processo.

AFRICA

RODÉSIA:

"Governo multirracial" anuncia "eleições"

As primeiras eleições por sufrágio universal na Rodésia decorrerão a 4, 5 e 6 de Dezembro próximo, anunciou ontem em Salisbúria, o co-ministro branco dos Assuntos Sociais, Rowan Cronje.

O ministro branco manifestou, por outro lado, o receio de que a escalada da guerra venha a impedir o desenrolar das eleições, que hão-de preceder a passagem da Rodésia para um Zimbawe dirigido pela maioria negra, a 31 de Dezembro.

Segundo Cronje, a nova Constituição deverá ser redigida até 20 de Outubro. E será submetida à aprovação dos brancos. Daqui se vê o que vão ser estas eleições e a Constituição.

Por falta de tempo, declarou Cronje, foi decidido não inscrever nas litas os eleitores negros (cerca de 3.750.000). Tais eleitores apresentarão um bilhete de identidade à entrada das secções de voto.

O acordo de 3 de Março, firmado em Salisbúria pelo primeiro-ministro Ian Smith os dirigetes nacionalistas reverendo Ndabaningi Sithole, bispo Abel Muzorewa e chefe Jeremiah Chirau, estipula a criação de um parlamento de cem assentos — 72 para deputados negros eleitos por eleitores das duas raças, oito para brancos eleitos por ambas as raças e vinte para brancos eleitos por brancos. Todos os cidadãos maiores de dezoito anos têm capacidade eleitoral.

Enquanto isto, o Senado americano aprovou, ontem, por 59 votos contra 36, a manutenção das sanções económicas contra o governo racista de Ian Smith.

A moção adoptada no âmbito do debate sobre a lei de assistência ao estrangeiro, precisa, porém, que estas sanções ditadas pela ONU poderiam ser levantadas do lado americano, se um governo «livremente eleito» em Salisbúria aceitasse participar numa conferência reunindo «todas as partes», ou seja, os dirigentes da Frente PAatriótica.

MERCENÁRIOS

Mercenários britânicos estão a actuar no Chile, na Rodésia, e em outros países e são recrutados por um centro cujo disfarce é a companhia privada «K-M-S» — revela a revista inglesa «Times Out».

Segundo os dados recolhidos pela revista, o centro de recrutamento é dirigido pelo ex-general de brigada W. Gray e pelo ex-coronel G. Johnson. Mediante um salário médio de 300 libras esterlinas por semana. Os mecenários são enviados para os países cujos regimes necessitam para combater movimentos de libertação nacional.

● O TENENTE CORONEL AHMED SALEM OULD SIDI, ministro do equipamento mauritano e Sid Ahmed Ould, B' Neijara, ministro das Finanças da Mauritânia, chegaram hoje a Paris.

Os dois estadistas são portadores de uma mensagem do seu chefe de governo Ould Mohamed Salek, destinado a Valery Giscard D'Estaing, presidente da República francesa, que deve recebê-los esta tarde.

● AVIÕES CONGOLESES E ZAIRENSES começarão hoje a evacuar os primeiros de cerca de 10 000 cidadãos do Benin expulsos do Gabão, a seguir a recontros entre a população local e os imigrantes.

Forças de segurança restabeleceram a paz e a ordem em Libreville e em Port-Gentil, os dois centros mais afectados pela violência, desencadeada na sexta-feira passada.

Agostinho Neto

Normalização das relações Angola-Zaire

Missões diplomáticas serão instaladas em Kinshasa e em Luanda antes do fim deste mês, numa medida destinada a selar a reconciliação entre Angola e o Zaire, afirmaram ontem em Kinshasa fontes próximas do Governo de Mobutu.

As fontes indicaram que as missões serão instaladas, mesmo que o estabelecimento formal de laços diplomáticos não henha sido ainda anunciado pelos Governos do Zaire e de Angola.

Acrescentaram que Mobutu e o presidente angolano, Agostinho Neto, encontraram-se por duas vezes no decorrer dos trabalhos da cimeira da OUA em Cartum, no apartamento do presidente Ahmed Sekou Touré, da Guiné-Conakry, e especificaram que estes encontros, que aparentemente conduziram à eliminação dos princi-is entre estas duas nações africanas, realizaram-se em 19 e 20 deste mês.

«O estabelecimento de relações diplomáticas entre Angola e o Zaire é meramente uma questão de dias», disseram as fontes.

Mobutu

EUROPA

Elementos do GRAPO presos em Madrid

A descoberta de um cadáver numa serra perto de Madrid levou à captura de 10 indivíduos suspeitos de pertencerem ao bando terrorista GRAPOs. São suspeitos de terem assassinado o director das Prisões, Jesus Haddad, um agente da polícia e um companheiro do grupo, que eles consideravam ser um delator. A polícia disse ainda que os indivíduos planeavam assassinar destacadas figuras políticas, assaltar bancos e roubar explosivos.

Por outro lado, a polícia deteve na cidade basca de Lezo um jovem de 23 anos, antigo militante da ETA, o qual foi logo transferido para Madrid. Supõe-se que esta prisão esteja relacionada com o assassinio de dois oficiais generais em Madrid. Prossegue entretanto a «caça ao homem» em busca do comando responsável por essas mortes.

CEE

Leopoldo Calvo Sotelo, ministro para as Relações com a Comunidade Económica Europeia, indicou hoje em Madrid que não se regista qualquer atraso no plano espanhol de integração na CEE.

Calvo Sotelo anunciou, por outro lado, que a partir do mês de Setembro será aplicado um plano interno de acção «com vista a uma melhor informação antes da entrada da Espanha ne CEE». Este plano prevê seminários de formação para os agricultores, contactos com as centrais sindicais e uma harmonização progressiva das normas administrativas espanholas com as que vigoram actualmente na CEE.

REFERENDO

O referendo popular para a aprovação da Constituição Espanhola poderá realizar-se no dia 15 de Outubro — anunciou a agência EFE. O projecto já foi aprovado pelo Congresso e agora passa ao Senado calculando-se que os debates comecem no dia 10 de Agosto e terminem daí a um mês.

NAZIFASCISMO

Três países pedem a extradição de Wagner

A Áustria juntou-se à Alemanha Federal e à Polónia no pedido de extradição de Gustav Franz Wagner, acusado de ter cometido atrocidades em campos de concentração alemães, durante a Segunda Guerra Mundial.

O pedido austríaco de extradição afirma que Wagner fez parte do «estado maior técnico» de um campo de concentração sitaado na Áustria, durante a ocupação nazi. Nesse campo de morte, foram exterminados velhos e doentes mentais.

Se bem que Wagner não se reivindique da nacionalidade austríaca que adquiriu por nascimento, o pedido de extrafição formulado por Viena radica-se não neste facto, mas na circunstância de os crimes imputados ao nazi detido no Brasil terem sido praticados em território da Áustria, no campo de concentração de Hartheim.

FOGÕES DE SALA

CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES
MAIO
Rua S. Roque
da Lameira, 834
Telef. 50263
PORTO

Envia-se catálogo ilustrado contra 50$00 — restituíveis no acto da compra —

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO
ABC
Tel. 86 07 45
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.
Folga às 2.ªs-feiras

A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS JÁ NÃO PRETENDEM FAZER CALAR...

FLORBELA
Grande criação em «Retrato»

- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA

NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA

À frente de uma grande companhia

TEATRO
NOSSO TEMPO
Praça José Fontana, (Metro Picoas em frente ao Liceu de Camões)
ANIMA
Representa:
RELATÓRIO SOBRE ATLÂNTIDA
De Rui Mesquita
Com: MANÉ
SEME LUTFI
Encenação: SEME LUTFI
Diariamente às 21.30 h
(Folga às 2.ªs-feiras)
(Esta temporada do Anima no TNT é de 16 a 30 de Julho)
Sub. SEC

LITERATURA DE CABO VERDE
Na sede da Associação de Cabo-Verdianos e Guineenses — Rua Duque de Palmela, 2-8°, em Lisboa, o escritor TEIXEIRA DE SOUSA fará na 6.ª feira, 28, às 21.30, a apresentação do seu livro «ILHEU DE CONTENDA», publicado pela Editorial «O SÉCULO».

TEATRO ABERTO
grupo 4 APRESENTA
De 3.ª a sábado às 21.45
domingos só às 16 horas
descanso às 2.ªs feiras
4.ª MÊS
em cena só até 15 de Agosto
a sátira musical
O caso da MÃOZINHA MISTERIOSA
UM CASO SÉRIO (DE MORRER A RIR), COM:
HENRIQUETA MAYA · PAULO DE CARVALHO · RUI MENDES · MORAIS E CASTRO
PEDRO OSÓRIO · HELENA ISABEL · FERNANDA COIMBRA · CARLOS GONÇALVES

ESPECTÁCULO NÃO ACONS. MEN. 13 ANOS
Subsídio da S.E.C.

Octávio Paz falou no México sobre a poesia de Fernando Pessoa

Octávio Paz, o conhecido escritor mexicano (e grande figura de literatura mundial) pronunciou em 17 de Maio passado uma conferência intitulada, **Vários poetas e um só Pessoa verdadeiro**, no Museu de Arte Moderna da Cidade do México. Aliás Octávio Paz é autor de um célebre ensaio sobre Fernando Pessoa, inserto em **QUADRIVIO**, onde estuda também Rubén Dario, e Luís Cernuda.

Patrocinou a conferência o Centro Português do México. Antes do Escritor mexicano falaram, em intervenções breves, a Drª. Mariana Frenk, pelo Museu de Arte Moderna, e o Embaixador de Portugal, dr. José Fernandes Fafe.

A sala de conferências encontrava-se completamente cheia e o trabalho do escritor mexicano teve o nível dos ensaios literários do autor de **El Arco y la Lira**.

VEM AÍ O MAIS EXCITANTE ESPECTÁCULO MUSICAL!... SIMULTANEAMENTE COM PARIS, LONDRES E NOVA IORQUE!
Um filme de Martin Scorsese
LAST WALTZ
FILME DE QUALIDADE
United Artists
A Última Valsa
Amanhã às 21.30 Sensacional Estreia VOX Lisboa Oxford Cascais bilhetes à venda para toda 1.ª semana Não aconselhável a men. 13 anos

GH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 – Tel. 875626
PORTA FECHADA
(HUIS-CLOS)
de JEAN-PAUL SARTRE
ANNA PAULA • JOAQUIM ROSA • JOSÉ MANUEL ROSADO • LIA GAMA
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD
«...um magnífico espectáculo» — Orlando Neves («O Expresso»)
DIARIAMENTE 21.45 • DOMINGO SÓ 18.00 • FOLGA 2.ªs-FEIRAS

A sensação REAL de uma hecatombe!
Um Acontecimento...
TERRAMOTO
EARTHQUAKE
COM CHARLTON HESTON
AVA GARDNER · GEORGE KENNEDY
LORNE GREENE · GENEVIEVE BUJOLD
E AINDA RICHARD ROUNDTREE · MARJOE GORTNER · BARRY SULLIVAN · LLOYD NOLAN
VICTORIA PRINCIPAL · ARGUMENTO DE GEORGE FOX E MARIO PUZO · MÚSICA DE JOHN WILLIAMS · PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE MARK ROBSON
PRODUTOR EXECUTIVO JENNINGS LANG · A MARK ROBSON-FILMAKERS GROUP PRODUCTION
TECHNICOLOR PANAVISION
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
ATENÇÃO! Este filme será apresentado na espantosa multi-dimensão de SENSURROUND
SONORO FILME
OSCAR DA ACADEMIA MELHOR SOM E EFEITOS VISUAIS
AMANHÃ - SENSACIONAL ESTREIA ÀS 14.00 - 16.30 - 1900 - 21.30
TIVOLI
UNIVERSAL PICTURE - CINEMA INTERNATIONAL CORPORATION

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
Telefs.: 661515/669205
teatro do bairro alto
teatro da Cornucópia
Woyzeck de Georg Büchner
1.ª série de espectáculos até 6 de Agosto
3.º a 6.º às 21 e 45
Sáb. às 17 e 21.45
Dom. só às 17
Seg. descanso
Subsídio da SEC

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Uma vida difícil" de Dino Risi

FICHA:
Título original: Una vita difficile
Realização: Dino Risi (Itália-1961)
Argumento: Rodolfo Sonego
Fotografia: Leonilda Barboni
Cenários: Maria Chiari, Mario Scissi
Música: Carlo Savina
Montagem: Tatiana Casini
Interpretação: Alberto Sordi **(Silvio Magnozzi),** Lea Massari **(Elena),** Franco Fabrizi **(Simonini),**Lina Valonghi **(a mãe de Elena)**, Claudio Gora **(comendador Bracci),**etc
Distribuição em Portugal: Mundial filmes
Cinema: Quarteto-sala 3
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 118 minutos

A comédia «à italiana» é uma categoria de cinema que não cessa de me surpreender. Comercial, sem dúvida, capaz de usar o riso como escalpelo ou como veículo para falar de uma realidade inabordável de outro modo,a comédia«à italiana»ainda não teve, entre nos, a reflexão necessária e o destaque que exige, cada vez com mais insistência.

Claro que é possível ver-se nela a institucionalização cinematográfica de uma estratégia discutível (ao nível estético e político), estratégia que teria em **1900** de Bertolucci o seu outro lado (mais explícito e, historicamente, mais triunfal). Claro que uma certa forma de «compromisso histórico» (a um nível, primeiro, do subentendido, depois, do dito) passa por este cinema, na sua não intransigência estética, como na sua temática (em alternativa ao neo-realismo **puro**, estes filmes deslizam para a problemática pequeno-burguesa), na sua táctica de conquista do público, como na sua (aparente) desideologização.

Mas julgo, também, claro que a comédia «à italiana» levanta questões (através de uma experiência, de caminhos que há três décadas se vão percorrendo) que não é mais possível resolver em duas penadas, a que não é honesto responder-se com pressupostos. Até porque o mundo gira e não espera por ninguém.

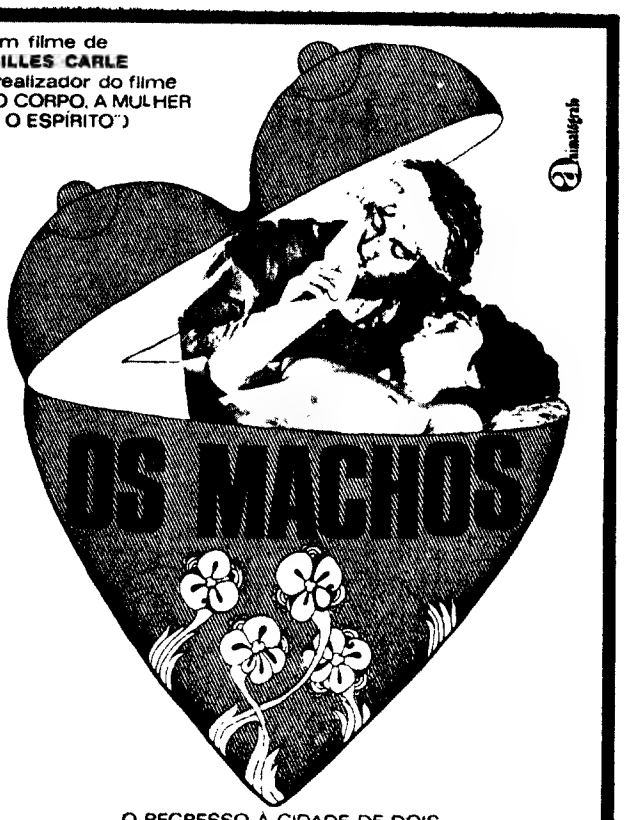
Tudo isto a propósito (ou paralelamente, ou a despropósito) de um filme de Dino Risi, porventura o patriarca dos realizadores de comédia na Itália, que ora se repõe e que tem foros de quase-estreia. Para mim, pelo menos, para os cinéfilos da minha geração, também. Trata-se de **Uma vida difícil,** datado de 1961.

Julgo poder afirmar que este filme contém em si algumas das coordenadas que fizeram o sucesso e a importância do género de cinema que vimos abordando. Gostaria, com alguma assumida ligeireza, de, brevemente, as apontar.

Antes do mais o tipo de personagem central (o «herói», se quisermos): cidadão médio, vulgar, pleno de falhas e contradições, humano identificável pelo espectador corrente, «pobre diabo» idealista e desajeitado. Depois, o tipo de percurso que percorre: um caminho que é o da Itália desde a guerra e o fascismo até aos anos dourados do «milagre» económico no princípio da década de 60. Caminho de exaltação, desencanto, cólera, acomodação, remorso, que sei eu? (que sabemos nós que o percorremos, tragicamente, a vinte anos de distância?). Ainda (e a não esquecer): o apoio nos actores (a Itália tem-nos em invulgar número e qualidade); a encenação reduzida a um quase tecnicismo, a uma invisibilidade. Porém, quantos planos magistrais (dois, por exemplo, memoráveis: o jantar em casa dos monárquicos e o de Sordi cuspindo aos automóveis), quantas subtis indicações (algumas jogando mesmo com a premonitória cumplicidade dos espectadores), quanto trabalho de realização passa, subterrâneo, não exibicionista, neste filme?

Por outro lado é curioso ver-se como Risi é capaz de provocar no espectador comum análises e sentimentos vigorosos, usando de uma simplicidade eficaz de processos absolutamente desconcertante: que espectador não se sentirá irmão de Sordi? Mas, simultaneamente, que espectador não estará de fora, de tal modo essa personagem é, também, caricatural (por vezes, grotesca)? Isto é, quem não compreenderá a terrível máquina ideológico-económica que o vai, pouco a pouco, dissolvendo e marginalizando? Que importa a resistência, a coerência, a teimosia dos pequenos que não se vendem na Itália demo-cristã da Fiat e (evidentemente) de Aldo Moro?

Não sei porquê, mas, ao ver este filme, compreendi um pouco melhor a súbita necessidade que a Itália teve, semanas atrás, de ir buscar um resistente antifascista, incorrupto e com mais de oitenta anos, para seu presidente. **Uma vida difícil** também fala, obliquamente embora, de um caminho de que, hoje, os italianos fazem o balanço, tiram as provas e, claro, pagam as favas.



Hoje

Frank Sinatra em «Só Ficou a Saudade»

I PROGRAMA

18.25 Telejornal – 1.ª edição.
18.30 O Mundo da Música
19.00 Ideias e Mãos
19.25 A Ideia e a Imagem – um programa de Álvaro Manuel Machado.
20.00 Telejornal – 2.ª edição.
20.35 «O Casarão» – telenovela brasileira produzida pela Central Globo de Televisão (episódio n.º 149).
21.15 O Tempo
21.20 Documentário Nacional
21.30 Peneda-Gerês – um tema para quatro estações.
21.50 «Só Ficou a Saudade» – intérpretes: Frank Sinatra, Tony Curtis, Natalie Wood, Leora Dana, Karl Swenson, Anne Codee e Jackie Berthe. Realização de Delmer Daves.
23.50 Telejornal – 3.ª edição.
23.55 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Só Ficou a Saudade» – filme de grande metragem (21.50)

Amanhã

I PROGRAMA

18.25: Telejornal – 1.ª edição; **18.32**: Gulp – «Brincar à Bola ou Ser Soldado»; **18.45**: Telejuvenil; **19.25**: «As Ilhas Perdidas» – episódio intitulado «A Caixa Mágica»; **20.00**: Telejornal – 2.ª edição; **20.35**: «O Casarão» – episódio n.º 150; **21.10**: O Tempo; **21.15**: A Santa da Ladeira; **22.10**: «O Caminho das Estrelas» – «A Semente»; **23.05**: Melomania; **23.35**: Telejornal – 3.ª edição; **23.45**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

Viseu faz contas com a FPF

O Académico de Viseu remeteu já à Federação Portuguesa de Futebol, em carta devidamente registada, um cheque para o pagamento das dívidas, equivalentes a três multas, para com aquele organismo, que há dias saíra a terreiro informando que a equipa visiense, enquanto não assumisse os seus compromissos (menos eufemisticamente: enquanto não fizesse contas com a FPF) não poderia participar em nenhuma competição oficial, designadamente o «Nacional» da I Divisão (que começa em 27 de Agosto próximo) e a Taça de Portugal.

O assunto, como bem se devem lembrar os nossos leitores embora corriqueiro, assumiu foros de acontecimento, pois tratava-se de nada mais nada menos que de uma colectividade que investiu, nos últimos meses, larga soma de dinheiro no propósito (concretizado) de ser promovido ao escalão maior, e que agora se encontrava a braços com um problema que, mesmo envolvendo «massas», parecia (e era) de somenos importância.

Recorda-se aqui que, neste aspecto, os dirigentes viseenses, a propósito das referidas penalizações, nunca estiveram pelos ajustes ou concordaram, dado o «labéu» se fundamentar em comportamento incorrecto por parte do público em desafios efectuados no campo do adversário.

BARREIRENSE AO TRABALHO

O Barreirense, de novo entre os grandes, já encetou a sua preparação com vista à nova época. Ao primeiro treino faltaram Trindade (Boavista), Praia (Montijo) Frederico (CUF) e Jorge (Setúbal), por razões Rogério, o técnico adjunto de Manuel Oliveira (e substituto desde até terça-feira, dia em que aquele regressa de férias) desconhece. Entretanto, as outras aquisições (Araújo e Carlos Manuel ex-Cuf, Amaral, ex-Sporting de Espinho, Rui Ferreira, ex-Luso do Barreiro, e os brasileiros Índio e Zequinha) estiveram já em acção.

NANTES PERDE

O adversário do Benfica na primeira eliminatória da Taça UEFA, a conhecida equipa francesa do Nantes (de Vincent, Michel, Rio, Bossis e outros), perdeu no Mónaco (actual campeão francês) por 2-0, na ronda n.º 2 do Campeonato de França. Foi Pécout, quando o resultado era favorável já ao Mónaco, que restabeleceu a igualdade. Pouco depois, todavia Nogués colocava os monegascos na posição de vencedores. Recorda-se que na jornada inaugural o Nantes tinha superado com dificuldade (2-1) o Laval.

RACHÃO EM VISEU

O atacante Rachão, que alinhou no Académico de Coimbra e no Vitória de Setúbal libertou-se dos seus compromissos face aos dirigentes sadinos e deverá assinar contrato por uma época com o Académico, mas de Viseu, juntando-se aos seus antigos companheiros Joaquim Rocha e José Freixo.

CÉSAR CORREIA

O árbitro da «distrital» de Faro, César Correia, recebe esta tarde, na sede da Comissão Central de Árbitros, as insígnias de apitador da FIFA. Ainda hoje, e também a respeito da arbitragem, Saldanha Ribeiro, que prometeu demitir-se no fim do mês corrente da Comissão Administrativa da nossa arbitragem, reúne-se com os representantes dos órgãos da Comunicação Social especializada, na sede da CC.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

Foram eleitos os corpos gerentes do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, equipa que já militou na I Divisão Nacional (e onde Pedroto esteve como jogador). Esta época, como oportunamente noticiámos, o Lusitano ascende à III Divisão Nacional, depois de uma temporada no «Regional» de Faro. À assembleia geral e ao conselho fiscal presidem: Manuel Clemente e Jacinto Ribeiro, sendo a direcção constituída por António Simão (presidente), Rui Gomes (vice-presidente), Manuel Veríssimo e José Ribeiro (secretários), Manuel Afonso (tesoureiro), Ernesto Brito e Gonçalo Viana (vogais).

ABRANTES NO ESTORIL?

Entre os vários problemas que a estrutura da equipa do Estoril apresenta para esta época está o das redes, uma vez que a equipa das Amoreiras quase não tem guardiões. Pessoas bem informadas garantem-mos, a propósito, haver conversações entre Abrantes e dirigentes do Estoril no sentido daquele se passar para a Costa do Sol.

CELSO MELHORA

Ainda em coma, uma semana depois do acidente que em Corroios o colocou, em estado grave, no Hospital de S. José (após passagem por Almada), o jogador Celso parece querer assinalar uma ligeiríssima, mas auspiciosa, melhoria nas últimas horas – segundo informação que recolhemos junto do HSJ.

BENFICA NA EUROPA

O Benfica viajará no próximo mês pela RFA (Hamburgo) e Holanda (Roterdão), não estando ainda assente a data do encontro com a equipa belga do RWDM, onde alinhou Alhinho. A equipa encarnada estará ainda em Espanha, entre aqueles encontros, ao que parece para participar num «veraniego». Entretanto, o jogo de Hamburgo, com a equipa de Kevin Keegan, é às 20 horas do dia 8, ante o Hamburger SV, enquanto que em Roterdão o Benfica evoluirá às 21 horas do dia 11 com o Feyenord (no Torneio de Roterdão), e no dia 13 para apuramento do 1.º ou do 3.º e 4.º lugares (conforme o resultado do jogo com o Feyenord).

TORRES

Foi ontem que decorreu o jantar de «homenagem e gratidão» a Torres, promovido pelo Conselho Geral do Estoril Praia como acto implicitamente reconhecedor dos bons serviços desenvolvidos pelo «bom gigante», como técnico e como jogador, ao clube. O repasto reuniu cerca de uma centena de convivas e processou-se em ambiente de sã cordialidade. Câmara e PSP de Cascais associaram-se à homenagem, que meteu também uma saudação de Reinaldo Lapinha, antigo presidente do Estoril a quem o clube muito deve.

Já não é a primeira vez que a Joaquim Agostinho é atribuída a Medalha de Mérito Desportivo

Agostinho: Medalha de Mérito Desportivo

Pelas suas «notáveis qualidades» e «inegável prestígio» de que se tem revestido a sua carreira de ciclista», como reconhece o ministro da Educação e Cultura, dr. Sottomayor Cardia num despacho apropriado, foi atribuída a Joaquim Agostinho a Medalha de Mérito Desportivo, alto galardão outorgado ao sector por relevantes serviços ou cometimentos do da estatura do homem de Brejenjas. O honroso terceiro lugar de Agostinho no «Tour-78», e toda uma actividade velocipédica polvilhada de raça e ressonância, mereciam amplamente o galardão de agora.

A Medalha de Mérito Desportivo que o MEC atribuiu a Agostinho ser-lhe-á oportunamente entregue em cerimónia que, como se prevê e pretende, servirá para deixar bem patente o relevo angariado pelo «emigrante da bicicleta» que o ciclista agora da Glândria é e o pesado contributo prestado à Nação com o seu comportamento nas provas ciclistas que têm a sua presença.

Entretanto, e no mesmo despacho, é também galardoado com outra Medalha de Mérito Desportivo Lacerda e Melo, o funcionário mais antigo da DGD (onde trabalha há 35 anos), pela sua competência e dedicação.

NA SUA AGENDA

ANDEBOL: TAÇA

A final da Taça de Portugal em andebol de sete é já no próximo sábado, opondo o Belenses ao Oriental, em Leiria, a partir das 18 horas, no pavilhão local. O Belenenses, que por um triz não ganhou, esta temporada («nacional», é amplamente favorito ante os modestos mas pundonorosos orientalistas. Ainda sábado, mas de manhã e á tarde reunir-se-ão, a partir das 9 e 30, o Congresso Desportivo da Federação, na Cooperativa de Ensino e Cultura da Cruz de Areia, e às 15 horas o Congresso Extraordinário da Federação Portugues de Andebol, tornando a cidade de Leiria a «capital do andebol» no próximo fim-de-semana

ÁBITROS

Os árbitros e cronometristas filiados na Comissão Distrital de Lisboa de Andebol são convidados a comparecerem esta noite (21 horas), na sede do seu organismo, para uma reunião de AG com um único ponto na ordem de trabalhos: análise e discussão às alterações de capítulos (dois) do projecto do novo regulamento da arbitragem.

CF BENFICA: REUNIÃO

O Clube Futebol Benfica reúne-se esta noite (21 e 30) em Assembleia Geral Ordinária para a apresentação do Relatório de Contas e a eleição dos corpos gerentes para 1978/79.

RELÓGIOS INVICTA

A equipa de hóquei patinado dos Relógios Invicta, da Zona Norte, parte amanhã para os Açores onde, a convite em tempos feito à colectividade, efectuará vários jogos da modalidade. A comitiva, que será chefiada por Benjamim Cunha, integrará os dirigentes Fernando Antunes, Rodrigo Vasconcelos, Tamião de Sousa e A. Tentúgal, e os jogadores F. e J. Cunha, Cardoso, Carqueijo, Morais, Carlos Reis, Rui Dias, Rui Jorge, F. Maia, Pires e Nilton

ATLETISMO

Parte hoje para Madrid, a convite da Federação Espanhola de Atletismo, uma delegação «leonina» que naquela capital participará nos campeonatos nacionais de Espanha da modalidade a efectuar amanhã, sábado e domingo. Integram a comitiva os seguintes atletas: Conceição Alves, Fernando Miguel, Luís Horta, Luís Azevedo, Humberto Sequeira e João Campos. Como técnico seguirá António Campos.

Mas (e só hoje isso nos foi comunicado) além do Sporting, também o Benfica, Santa Clara, FC Porto, Vitória de Setúbal e Cuf foram convidados a participar nos Campeonatos de Espanha de Atletismo, pelo que os componentes destas cinco equipas e dos «leões» partem hoje, de autocarro, para Madrid.

BASQUETEBOL «REGIONAL»

Benfica - Algés é encontro que «aquece» a 1.ª jornada do Campeonato Regional de Basquetebol, cujo sorteio se processou, ontem, na sede da Associação de Lisboa. Eis os encontros da 1.ª ronda da primeira fase: na Série A, Lisboa - Oriental - Sporting e Universitário de Lisboa -Queluz; na B: Benfica - Algés e Cruz Quebradense - Atlético.

EM FLORENÇA

Uma equipa portuguesa de seis elementos (o maior contingente que participou até hoje numa prova como o Campeonato da Europa de Juniores de Natação) evoluirá, a partir de hoje, em Florença, em alguns dos percursos daquela prova (não nos foi facultado o respectivo calendário). Nomes: Jacb Frischknecht, José Tomé, Doroteia Coelho (radicada na Suiça), Teresa Figueira, Cláudia Osório e Paula Santana. Seis recordes absolutos nos braços destas jovens nadadoras.

JOGOS DA COMUNIDADE BRITANICA

Nigéria ameaça não comparecer no Canadá

A Nigéria não participará nos jogos do Commonwealth que decorrerão de 3 a 12 de Agosto, em Edmonton(Canadá)) – confirmou, numa conferência de Imprensa, em Argel, Sylvanus Williams, novo ministro dos Desportos nigériano. A razão deste boicote é a mesma que ditou a retirada de todos os atletas africanos dos Jogos Olímpicos de Montreal: A participação da Nova-Zelândia, que mantém, nalgumas modalidades desportivas (essencialmente o râguebi), relações com a África do Sul.

Depois dos Jogos Africanos, sacudidos por violentos incidentes entre os futebolistas Egípcios e Líbios, que levaram à partida de Argel da delegação egípcia, são agora os jogos da Comunidade Britânica que se vêem ameaçados.

A razão deste boicote, explicada na quarta-feira, em Argel, por Silvanus Williams, é idêntica à que tinha provocado a retirada de todos os atletas africanos dos últimos Jogos Olímpicos de Montreal.

Esta decisão compromete gravemente os Jogos da Commonwealth, tanto, mais que é, certo que ela não ficará isolada: outros países anglófonos da África, Caraíbas e Ásia associar-se-ão à iniciativa da Nigéria.

A decisão nigeriana surpreende, pois surge alguns dias depois da publicação, em Argel, dum comunicado do Conselho Superior do Desporto Africano (CSSA), que precisava que todos os países africanos anglofonos participariam nesta competição.

O ano passado, na cimeira africana de Libreville, o CSSA tinha decidido, depois dos acontecimentos de Montreal, praticar um «boicote selectivo». Esta medida tinha sido tomada para evitar um boicote de uma manifestação «omnisports» em que participassem países que mantivessem relações com a Africa do Sul, em disciplinas isoladas como o rugby ou o cricket. Mas a Nigéria considera que o problema das relações entre a Nova-Zelândia e a África do Sul não sofreu alteração.

Ainda não se sabe quais serão os países africanos que irão acompanhar a Nigéria no boicote aos jogos.

JOGOS AFRICANOS

Por outro lado, proseguem os Jogos Africanos. Vejamos os resultados das finais de atletismo ontem realizadas em Argel:100 m barreiras (homens) – 1º Fatwell Kimaiyo, Quénia, 13,89 segundos;

2º Philip Sang, Quénia, 14,02.

Disco-homens: 1º Namakoro Niare, Mali, 58,02 metros

2º Abderrazzak Belhassine, Tunísia, 55,74.

Salto em comprimento – homens: 1º Charlton Ehizeuelen, Nigéria, 7,92 metros; 2º Fedelius Ndyanbangye, Uganda, 7,75.

XADREZ NACIONAL

Campeonato individual arranca a 6 de Agosto

Está marcado para o próximo dia 6 de Agosto o arranque da fase preliminar do Campeonato Nacional Individual de Xadrez de 1978, que contará com a participação de 30 dos melhores xadrezistas portugueses. A disputa desta fase terá lugar em Lisboa. Representantes de catorze distritos e da região autónoma da Madeira estarão envolvidos nesta fase do 34.º Campeonato Individual, sendo apurados para a fase final os oito melhores.

Àqueles juntar-se-ão o campeão nacional, Fernando Silva, bem como os três jogadores com melhor pontuação «elo»: Joaquim Durão, José Pereira dos Santos e Silva Pereira. Prevê-se que, com este novo sistema de apuramento a fase final do campeonato, a realizar em Setembro, em São João da Madeira, constitua a prova mais forte jamais efectuada em Portugal.

Entretanto, e com o início das férias e das festas regionais, têm chegado à Federação Portuguesa de Xadrez, em número crescente, os pedidos de realização de simultâneas – revela aquela. As próximas manifestações deste tipo realizam-se em Setúbal, nos dias 30 deste mês e 6 de Agosto, numa organização «Scalipus», e no início do próximo mês, no Bombarral, com a orientação do «MVD» local. Têm, por outro lado, vindo a realizar-se simultâneas na Torre da Marinha e em Almada, com a colaboração dos xadrezistas António Pereira dos Santos, e de António e Alberto Fernandes.

TORNEIO IBM

Lá fora, vejamos o resultado da décima jornada do Torneio de Xadrez IMB ontem disputada: Vlastimil Hort (Checoslováquia)-Helmut Ofleger (Alemanha Federal), adiado; Walter Browne (EUA)-Ulf Adersson (Suécia), 0-1; Zoltán Ribli (Hungria)-Hans Ree (Holanda), 0,5-0,5; Uuraj Nikolac (Jugoslávia)-Oleg Romanishin (URSS), 0-1; András Adorjan (Hungria)-Anthony Miles (Inglaterra), 1-0; Jan Timman (Holanda)-Roman Dzindzindasjvili (Israel), 0,5-0,5; Ljubomir Ljubojevic (Jugoslávia)-Kick Langeweg (Holanda), adiada.

Classificação actual: 1.º, Timman, 7,5 pontos; 2.º, Ribli, 7; 3.º, Dzindzindasjvili e Andersson, 5,5; 5.º, Lujobjevic, Pfleger e Hort, 5 (e um jogo adiado); 8.º, Adorjan e Romanishin, 5; 10.º, Langeweg, 4,5 (e um adiado); 11.º, Miles, 4; 12.º, Ree, 3,5 (e um adiado); 13.º, Nikolac, 3; e 14.º, Browne, 1,5 (e um adiado).

Karpov-Korchnoi: Tass toma posição

A Imprensa soviética acusou ontem o exilado Victor Korchnoi de perturbar o clima de paz do «Match» para o título Mundial de xadrez que se disputa nas Filipinas, por «não jogar só no tabuleiro».

Em notícia datada de Baguio, onde decorre o «Matche», a agência TASS diz que o candidato Korchnoi «está a fazer movimentos fora do tabuleiro» e cita a insistência do xadrezista «em sentar-se numa cadeira trazida da Suíça», e nos problemas que levantou «por causa de um Yogurte».

"MUNDIAL" DE HÓQUEI EM PATINS

Portugal-Espanha é na penúltima ronda

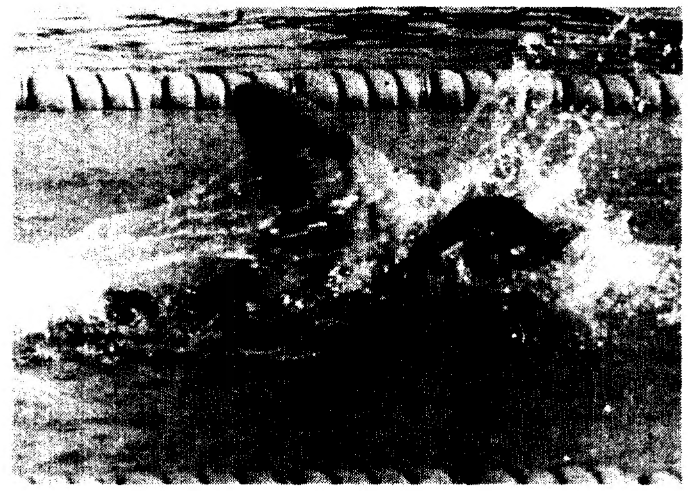
Já ontem o anunciámos: Portugal defronta Moçambique na 1.ª jornada do 23.° «Mundial» de Hóquei em Patins que arranca em San Juan, na Argentina, em 1 de Novembro próximo, prolongando-se até ao dia 11. O torneio, como também informámos, integra doze equipas que actuarão durante onze jornadas.

Publicamos hoje, como ontem adiantámos, o calendário da prova, que não remata, como é costume, com o «clássico» Portugal-Espanha, mas com o Argentina-Espanha. As duas equipas ibéricas encontram-se na penúltima ronda.

O calendário completo, com a primeira jornada, obviamente, a abrir, é este: Espanha -Brasil; Argentina -Bélgica; Portugal-Moçambique; Chile -Austrália; Japão -Alemanha Federal; e Estados Unidos -Itália. Segunda jornada: Moçambique -Japão; Portugal -Austrália; Chile -Brasil; Alemanha Federal -Estados Unidos; Argentina -Itália; e Espanha -Bélgica. Terceira jornada: Chile -Japão; Estados Unidos -Austrália; Portugal -Brasil; Itália -Bélgica; Argentina -Moçambique; e Espanha -Alemanha Federal. Quarta jornada: Brasil -Bélgica; Japão -Austrália; Espanha -Itália; Portugal -Chile; Argentina -Alemanha Federal; e Estados Unidos -Moçambique.

Quinta jornada: Bélgica -Alemanha Federal; Espanha -Moçambique; Portugal -Japão; Estados Unidos -Chile; Brasil -Itália; e Argentina -Austrália. Sexta jornada: Japão -Bélgica; Austrália -Moçambique; Chile -Alemanha Federal; Portugal -Itália; Argentina -Brasil; e Espanha -Estados Unidos. Sétima jornada: Bélgica -Austrália; Estados Unidos -Japão; Espanha -Chile; Brasil -Alemanha Federal; Argentina -Portugal; e Itália -Moçambique. Oitava jornada: Japão -Brasil; Espanha -Austrália; Moçambique -Bélgica; Alemanha Federal -Itália; Argentina -Chile; e Portugal -Estados Unidos.

Nona jornada: Argentina-Estados Unidos; Espanha -Japão; Chile -Itália; Brasil- Moçambique; Portugal -Bélgica; e Austrália -Alemanha Federal. Décima jornada: Chile -Bélgica; Austrália -Itália; Moçambique -Alemanha Federal; Estados Unidos -Brasil; Argentina -Japão; e Portugal -Espanha. Décima-primeira jornada: Itália -Japão; Bélgica -Estados Unidos; Brasil -Austrália; Moçambique -Chile; Portugal -Alemanha Federal; e Espanha -Argentina.



Liliana Santos, na piscina dos Olivais, a caminho de mais um «record» absoluto na Natação que temos. Recorda-se que aquela nadadora pulverizou naquele local, os máximos absolutos dos 200 metrs estilos e 100 metros bruços, com respectivamente, 2 m e 35,60 s e 1 m e 23,30 s, bem como os 200 metros livres, mas em juniores, com a marca de 2 m e 20,90 s

REVELA AUTÓPSIA A JACOPUCCI

Orgãos em condições

A autópsia ao corpo do pugilista italiano Angelo Jacopucci mostrou que o seu coração, pulmões e fígado estavam em condições perfeitas quando na passada quarta-feita disputou o combate fatal com o britânico Alan Minter — anunciaram ontem fontes oficiais. A autópsia, que demorou cerca de três horas, tinha sido ordenada pelas autoridades italianas que instauraram um inquérito à morte do pugilista dos meios pesados, ocorrida dois dias depois de ter perdido o combate com Minter para o título europeu da categoria.

NACIONAL

Dança cimeira continua

O FC do Porto foi ganhar (5-3) ao Carvalhos, o Valongo desenvencilhou-se (6-4) do Infante de Sagres (resultados normais), o Parede derrotou (2-1) o Sporting (desfecho inesperado, se nos lembrarmos até que os «leões» lideravam o Nacional), e o Benfica perdeu (4-3) na Luz com o Oeiras (marca igualmente surpreendente, apesar de tudo). Em quatro pinceladas, com parêntesis, foi o que ontem aconteceu, em dois rinques do Norte e outros tantos do Sul, e uma diferença abissal: é que os desfechos do Norte corresponderam aos prognósticos, enquanto que os do Sul constituíram (relativamente) sensação. Daí resulta que a dança cimeira (da classificação) continua, tendo o FC Porto voltado de novo ao comando, em detrimento do Sporting.

Mas cuidado: há um Oeiras em grande forma (foi empatar a Voltegrà, derrotou a equipa nortenha, por 5-4, recentemente, para ontem ganhar na Luz e ressarcir em parte a derrota de 2-7 que os «encarnados» lhe haviam infligido na primeira volta) no encalço dos portistas. Uma equipa com estofo europeu que com três golos de Carvalho e um outro de Salema (a equipa: José Manuel; José Rosado, Vítor Rosado, Salema, Carvalho e José Pereira) venceu o Benfica, no Pavilhão da Luz, que ripostou com golos de Piruças, Quim e Casimiro (os homens: Ramalhete; Dantas, Garrancho, Piruças, Virgílio, Quim e Casimiro).

Na Parede, e com tentos de Leitão e de Fachadas (e a perder 1-0 ao intervalo), a equipa local, que há dias ganhara (3-2) ao Benfica, «tratou da saúde» ao Sporting, que apenas uma vez (e por Carlos Alberto) violou as redes de Elói. O Parede formou: Elói; Dinis, José Carlos, Leitão, Fachadas e Orênsio. Sporting: Albino; Fernando Pereira, Sobrinho, Picas, Jorge e Carlos Alberto.

Neste momento, no topo está o FC do Porto, com 28 pontos, seguido do Sporting (27), Oeiras (26), Benfica (25), Valongo (21), Parede (19), Infante de Sagres (17) e Carvalhos (13). Próxima jornada, na quarta-feira: Carvalhos-Valongo (5-9), FC Porto-Infante de Sagres (6-5), Sporting-Benfica (4-2) e Oeiras-Parede (5-4). Entre parêntesis os desfechos da primeira volta. Sporting-Benfica, em Alvalade, deverá ser o grande jogo da noite.

FINAL DA II DIVISÃO

A primeira «mão» da final da II Divisão, a disputar entre o Académico de Coimbra e o Sesimbra (vencedores, respectivamente, das Zonas Norte e Sul), efectua-se já sábado, na Cidade do Mondego, pelas 21 e 30 — assim o decidiu o sorteio para o efeito efectuado na sede da FPP.

A segunda «mão», como é óbvio, processar-se-á em Sesimbra, a 5 de Agosto, com início à mesma hora. Recorda-se, entretanto, que ambas as equipas ascenderam ao escalão imediato, e que o Sesimbra não conheceu a derrota na sua zona.

MODALIDADES EM DESFILE

PUGILISMO

Tomaram posse os novos dirigentes da Associação de Lisboa de Boxe para o biénio 78/79 perante delegados do Sporting, Ginásio Universal, Rio de Janeiro, ACM, Belenenses, Alunos de Apolo e Atlético de Cacém. Estiveram ausentes Vitória de Lisboa, Águias da Musgueira e Estrela da Amadora. A nova direcção, que vai promover o Torneio Francisco Brito em nova ossatura e várias deslocações ao estrangeiro, entra em lides com um défice de quase 22 contos.

XADREZ

Ricardo Cardoso e Carlos Oliveira, individualmente, com cinco pontos até à 4.ª jornada, comandam o subcampeonato de Lisboa de Xadrez, em posição isolada. Por equipas, só o Benfica, na Série B, e o Sporhing, na C, continuam sem «esbanjar» qualquer ponto. No entanto o Belenenses, Alekhine e Ateneu são as equipas que lideram neste aspecto.

TÉNIS DE MESA

As selecções de homens e senhoras de Portugal voltaram a perder ontem, no Palácio do Gelo, em Barcelona, para os Campeonatos Europeus de Juniores de ténis de mesa. Em homens, fomos derrotados (5-2) pela Grécia, enquanto que em mulheres «levámos» 3-0 do País de Gales. Recorda-se que estes resultados concernem à 4.ª jornada.

Entretanto, depois das duas derrotas de ontem, e dos outros desfechos, haverá que salientar que Portugal se encontra na 24.ª posição, e que a URSS arrecadou três títulos: dois em femininos e o de Juniores masculinos.

REMO

Depois de ter sido palco da realização dos campeonatos regionais de velocidade em Remo, a pista da Barragem da Régua será, no proximo fimde semana, o local do campeonato Nacional da modalidade. Estas provas, organizadas pela Direcção-Regional da Zona Norte, com a colaboração do Clube de Caça e Pesca do Alto Douro e da Federação Portuguesa de Remo, contam com a participação de 580 atletas. Estarão presentes a Associação Naval de Lisboa, Associação Naval 1° de Maio, Clube Naval de Lisboa, Clube dos Galitos de Aveiro, Clube Fluvial de Vila do Conde, Clube Naval Setubalense, Clube Nautico de Viana do Castelo, Clube Naval Infante D. Henrique, Clube Arco Viana do Castelo, Clube Ferroviário de Portugal, Clube Desportivo da CUF, Centro Desportivo Universitário do Porto, Ginásio Clube Figueirense, Sport Clube Caminhense, Sport Clube do Porto e Maltilus Clube de Regatas.

TIRO

São já conhecidos os pré-seleccionados olímpicos em tiro de precisão que passaram à fase seguinte de preparação. A escolha foi feita pela Federação de Tiro e pelo Comité Olímpico Português. O programa da segunda fase de preparação (mais intensiva) ainda não está decidido, sabendo-se contudo que as provas de selecção para o campeonato do Mundo são encaradas como fazendo parte desta fase.

Os pré-seleccionados são os seguintes: Pistola livre — Jacques Pena (Sporting), Loureiro Costa (ST 2), Ferreira Neto (CEFA) e André Antunes (ST 2); pistola de velocidade — Jacques Pena (Sporting), Andre Antunes (ST 2), Mário Fátima Mendes (ST 2); carabina — Brito Coelho, Nunes Henriques, Mankel Delfim, Mário Ribeiro e Edgar do Carmo (todos do Sporting), Osório Sayanda (ST 2), Pedro Vila Real, Zacarias gaspar, Ferreira Biltes e Coelho Pinto (ST Porto) e Silva Baptista (EPAC); carabina 3 posições — Coelho Pinto (ST Porto).

VELA

António Mata/António Leal («420»), Abel Nunes/Luís Mendes («Snipes»), Dias Pinheiro/Cristiano Maia («Vauriens») e Francisco Mourão («Europ») triunfaram em regatas de vela incluídas no «Dia da Marinha».

ESGRIMA

A Polónia ganhou o título de campeã do mundo de florete por equipas ao vencer na final a França por 8 vitórias a 7. A União Soviética classificou-se em 3.° lugar graças à sua vitória sobre a RFA.

A Hungria conquistou o título de campeã mundial de espada, por equipas, ao empatar na final com a União Soviética por 6-6, mas garantindo o título por maior número de toques – 67 contra 65. A medalha de bronze foi conquistada pela Suécia, que venceu a França por 9-3.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO CONCURSO N.° 48 DE 30 DE JULHO DE 1978

Alvo Desportivo x11 1x1 12x 121x; Boa Nova 1x1 111 x11 x1x2; Cavalgada do Ritmo xx2 122 211 212x; Rádio Totobola 1x2 112 211 2x22; O Comércio de Leixões 111 1xx 111 1111; Correio de Coimbra 111 111 x12 11x1; Correio do Vouga 1x2 122 111 x222; Diário de Coimbra 11x 112 x1x x12x; Diário de Lisboa 112 2xx 21x x122; Ecos do Cacia 12x 112 211 xx22; Estrela da Manhã 111 11x x11 x11x; Eu Sei Tudo 211 1x1 111 1x1x; Folha do Domingo 1xx 21x 11x 11x1; Gazeta Desportiva 11x 12x x12 111x; Jornal da Beira x12 112 111 1111; O Jornal de Felgueiras 12x 112 x11 1x22; O Jornal da Lixa 11x 1x1 111 x211; Litoral 111 11x x11 x1xx; Manchete Desportiva 111 112 x1x x121; Maria da Fonte 111 111 211 1x12; Mundo Desportivo 112 112 x11 xx2x; Notícias de Évora 111 x1x x11 11x1; Notícias de Felgueiras 111 x1x 12x 11x1; Notícias de Gouveia 1x1 111 x1x x111; Notícias de Guimarães x11 x11 221 1112; Penalti x12 11x 111 1111; Rádio Alvo 21x 12x 111 x112; Reconquista de Castelo Branco 11x 11x 111 x1xx; Renovação 11x 1x1 1xx 1111; Repórter do Dia 12x 112 211 x12x; Encontro Musical 122 1x2 211 xx22; Compacto 11x 1x1 1x1 x21x; Diapositivo 1x2 21x 11x 2111; Secção Desportiva 111 x1x x11 1x12; A Voz do Domingo 111 111 11x x111; Voz de Lamego 111 1x1 2x2 11x1; Auto Rádio 11x 1xx 212 x111; Estúdio 64 x11 112 x1x 11x1; Jornal da Graça 111 111 111 1111; Placard Desportivo x1x 11x 21x 1111; O Primeiro de Janeiro 1x2 112 21x 1x21; Programa Sem Nome 111 11x x11 1x12;

Quadrante Desportivo 112 1x1 211 111x; Quadrante Norte 11x 112 11x 2211; Panorama xx1 x11 x12 11x1; Rádio Placard 111 111 111 1111; Resenha Desportiva x1x x11 12x 1xx1; A Voz dos Ridículos 112 111 x11 x111;

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2	(a)
1. DUISBURG - BOHEMIANS	37	9	2	9	2	1	
2. RAPID VIENA - NORRKOPING	35	9	4	9	2	1	
3. INNSBRUCK - KAISERSLAUTERN	21	15	12	5	4	3	
4. HERTHA BERLIM - Sl. SOFIA	39	6	3	10	1	1	
5. BK 1903 - GRASSHOPPER	33	11	4	8	3	1	
6. FIRST VIENA - MALMO	18	16	14	5	4	3	
7. STURM GRAZ - L. KOSICE	19	16	13	5	4	3	
8. BRYNE - F. C. SION	41	3	4	10	1	1	
9. ESBJERG - WIENER	28	15	5	7	4	1	
10. SLOBODA - NATHANYA	24	20	4	6	5	1	
11. LILLESTROM - ELFSBORG	32	11	5	8	3	1	
12. START - GRAZER AK	25	11	12	6	3	3	
13. VOJVODINA - PIRIN	24	12	12	6	3	3	

(a) - Nos termos do Artº 13º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE LÓGICA SERÁ:

111 111 111 1111

Eastmancolor Interdito a men. 13 anos Astória Filmes

A PASSAGEM DO ESTADO
DE VIRGEM
AO ESTADO DE INICIADO
CHAMA-SE

A PRIMEIRA VEZ

(LA PREMIÈRE FOIS)

QUE TANTO PODE SER: BEM...
ASSIM, ASSIM...
MAL...
DESASTROSA...
MARAVILHOSA...

OU COMO SE DIZ ACTUALMENTE:
SUPER,
GENIAL,
DE LOUCURA...
BESTIAL...

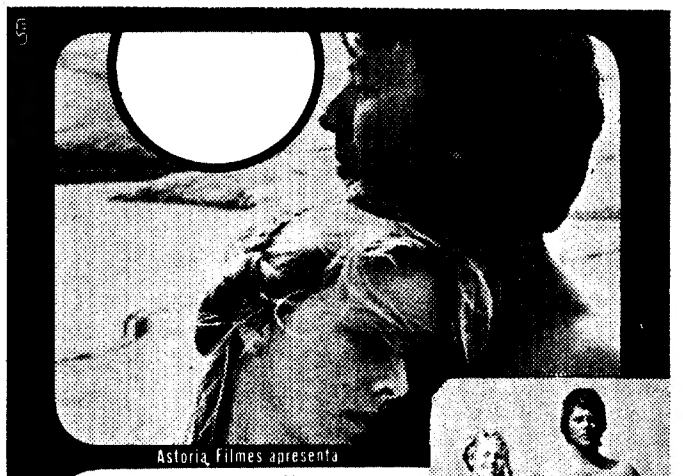
um filme de
CLAUDE BERRI

com
ALAIN COHEN
ZORICA LOZIC
CHARLES DENNER
DANIELE SCHNEIDER

estúdio 444
As 21.30 h

AMANHÃ
ESTREIA

cine estúdio erminal
Às 11 h



Astoria Filmes apresenta

uma maravilhosa,
encantadora e terna
comédia de amor

O Leão & a Virgem

(THE LION & THE VIRGIN)

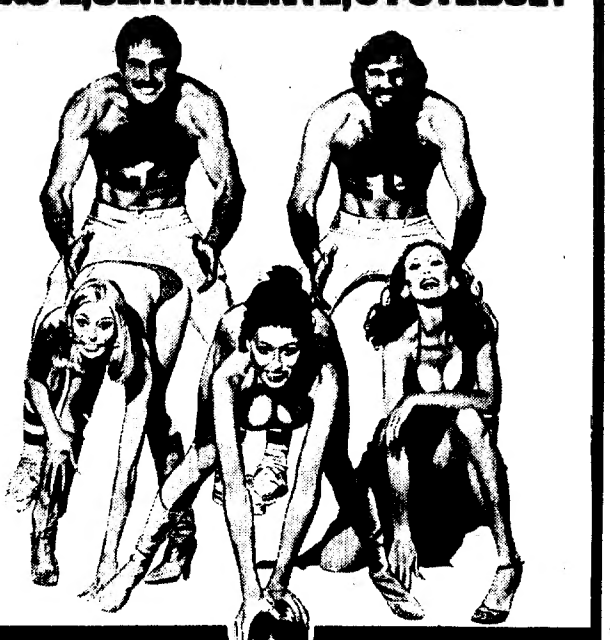
com
SVEN-BERTIL TAUBE
AGNETA ECKEMYR
MICHEL DUCHAUSSOY

fotografia RUNE ERICSON
argumento e realização LARS-MAGNUS LINDGREN
produção STOCKHOLM FILM e GK-FILM

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS COLORIDO ASTORIA FILMES

Em complemento:
BRASIL _ DESCOBERTA DE UM PAÍS
uma produção da FOTOGRAMA FILMES numa realização de Jorge Cabral

O JOGO MAIS POPULAR DO MUNDO
NÃO É, CERTAMENTE, O FUTEBOL!



BURT REYNOLDS
KRIS KRISTOFFERSON
JILL CLAYBURGH

MEIA BOLA E... FORÇA!
(SEMI-TOUGH)
COMÉDIA MIRABOLANTE DE MICHAEL RITCHIE

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

HOJE ÀS 21.30
HILARIANTE ESTREIA
Não aconselhável
a menores de 13 anos

COLORIDO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 33.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes para reunir em sessão extraordinária em Lisboa, na Rua da Barroca, 107-1.º pelas 19.30 horas, do dia 7 de Agosto de 1978, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Eleger os candidatos a Juízes Sociais, nos termos do Decreto-Lei n.º 156-78 de 30 de Junho

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Raul Vladimiro Miraldes Caetano

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo no Litoral a Norte do Douro onde estava muito nublado;

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	19º
BRAGANÇA	19º
V. REAL	21º
PORTO	20º
P. DOURADAS	19º
COIMTRA	20º
PORTALEGRE	21º
LISBOA	22º
ÉVORA	21º
SINES	18º
BEJA	19º
SAGRES	18º
FARO	26º
P. DELGADA	21º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA
Máxima 38º

ALCOBAÇA
Mínima 11º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.43	3,5 m	2.05	1,5 m
21.11	3,4 m	14.36	1,7 m
Dia 28			
9.51	3,3 m	3.13	1,7 m
22.23	3,3 m	15.52	1,8 m
Dia 29			
11.01	3,4 m	4.22	1,7 m
23.33	3,3 m	17.04	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado nas regiões do Norte e Centro; temporariamente muito nublado nas regiões de Noroeste onde poderão ocorrer períodos de chuvisco — céu limpo nas regiões do Sul; vento fraco soprando moderado de Noroeste no Litoral Oeste a Sul do Cabo Carvoeiro durante a tarde, neblina ou nevoeiro na Faixa Costeira a Norte do Cabo da Roca durante a noite e princípio da manhã.

AMANHÃ

NASCER AS 6.34
OCASO AS 20.52

DIA 4 DIA 10 DIA 16 DIA 24

rádio

1.º Programa

18.00: O povo e a terra (RDP/Centro) – música portuguesa; **19.00**: A criança (RDP/Centro); **19.30**: Acção sindical; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 20.º episódio do folhetim «A Roça», de Fernando Reis, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **23.30**: Temas de desporto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Música de filmes; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

17.45: Conjuntos de câmara; **18.30**: Poema sinfónico; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música de piano; **21.00**: Música sinfónica; **22.00**: Sexteto em mi bemol maior, op. 71, de Beethoven; **21.21**: Duplo Concerto, em lá menor, op. 102, para violino violoncelo e orquestra, de Brahms; **23.00**: «Suite Espanhola», de Albeniz; **23.40**: «Oito Motetes», de Bruckner; **00.23**: Concerto para piano e orquestra, n.º 9, em mi bemol maior, K. 271, «Le Jeune Homme», de Mozart; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Vertical-teatro, pelo dr. Fernando Midões; **20.50**: Diálogo; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento – quando o telefone toca; **23.05**: Mensagens bíblicas; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

18.00: Convite; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Esta palavra saudade; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong – a RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas – o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

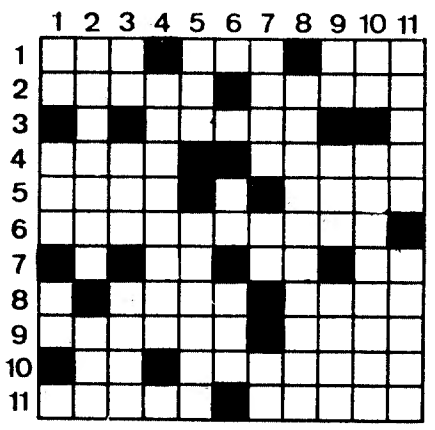
16.06: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Jante connosco; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Curso de Língua Alemã; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário político; **Fecho.**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 100

HORIZONTAIS:

1 Saudáveis. Artigo indefinido. Ensejo.
2 Oculta. Fio de latão.
3 Gatuno que engana o companheiro na partilha do roubo (Bras. Gir).
4 Guarnecei de asas. Some.
5 Irmão de Abel. Tempo do verbo ser. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
6 Porias longe.
7 Satélite de Júpiter. Artigo definido. Pronome pessoal.
8 Cantiga. Pegas.
9 Adicionara. Atravessa.
10 Letra grega. Caluniar.
11 Gorgulhos tropicais. Dá mimo a.



VERTICAIS:

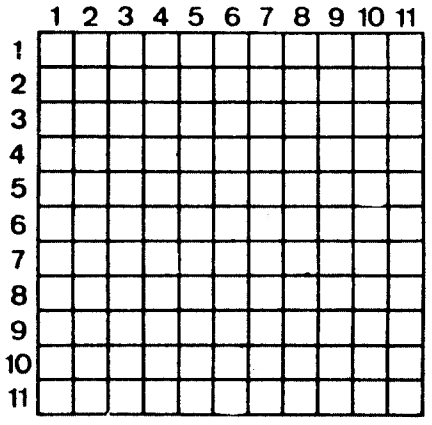
1 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Fedor. Artigo definido.
2 Penteara. Rogo.
3 Sadio. Oásis. Afeição.
4 Principal.
5 Letra do alfabeto árabe. Dás a cor do ouro a.
6 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Duna na Suécia.
7 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Batráquio. Apelido.
8 Repousavam.
9 Fútil. Gosta muito de. Ente fantástico, representado por um negrinho que usa barrete vermelho e frequenta à noite os brejos.
10 Preposição. Consumiram.
11 Velar. Empregara.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8160

HORIZONTAIS:

1 Acomete. Missiva.
2 Nota musical. Amargo. Cidade da antiga Caldeia.
3 Medida de superfície. Anel. Pedra de altar.
4 Pequeno barco de recreio. Receei.
5 Terreno cultivado em Angola. Ennubesces.
6 Cálcio (s.q.).
7 Dá mios. Sugais o leite materno.
8 Prefixo de negação. Palmatoada.
9 Mamífero roedor. Inverter.
10 Tratara por tu. Caruma.
11 Tempo do verbo ser. Extrépito de desmoronamento. Isolados.



VERTICAIS:

1 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Olhas atentamente.
2 Livrar. Não nascido.
3 Ciência da moral. Cidade de Espanha.
4 Centiare. Ave pernalta. Bondosas.
5 Gosta muito de. Moderato.
6 Sapo do Amazonas. Pular.
7 Rogo. Abismo.
8 Preposição e artigo. Conquista. Ósmio (s.q.).
9 Prefixo que designa ar. Frecha farpada dos índios da América do Sul.
10 Bando. Patrão.
11 Lavrais. Épocas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 099

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 NÃO. Ada Aar.	1 Na. SSS. QUEM.
2 Apre! Abre.	2 Aproara. Ari.
3 Rás. Ápia.	3 Ora. Lm. Ro.
4 Foge. Tui.	4 Esfíngicas.
5 Sari. Ocre.	5 Arse.
6 Sr. Nana. Rua.	6 Dragonas. SE.
7 Algarvias.	7 Pecávamos.
8 Missa. Sáso.	8 Ai. Sc.
9 Ua. Ce. Ms. Vi.	9 Abateras. Ia.
10 Erra. Sócias.	10 Usavam.
11 Mios. És. Amo.	11 RETIRA. Siso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8159

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Marte. Grama.	1 Março. Trava.
2 Adão. Beato.	2 Adiara. Abas.
3 Ris. Mar. Ara.	3 Ras. Amo. Ar.
4 Ca. Marão. Om.	4 To. Mi. Nelas.
5 Orais. Sousa.	5 Mas. Drama.
6 Am. Uai!.	6 Bar. Ser. Os.
7 Ondeava.	7 Geras. Aans.
8 Rã. Erra. Sua.	8 Ra. Oó.
9 Abala. Ir.	9 Ata. Nuas. Am.
10 Varamos. Ava.	10 Morosa. Uivo.
11 As. Sás. Amos.	11 Amainars.

Provérbio: NÃO FOGE QUEM SE RETIRA.

farmácias

Lisboa

TURNO 44
Até às 22 horas

ALMEIDA — Rua Silva Carvalho 138. Tel. 681726. **BERNA** — Av. Berna, 44-A. Tel. 773568. **BRISÁLIA** — Av. Rio de Janeiro, 68, 66-A. T. 722368. **CANTO** — Est. Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841-788904. **CARDOTE, LDA.** — Av. Visconde Valmor, 28-A-C. Telefon 772291. **CENTRAL DO AREEIRO** - Avenida de Paris, 2, 2-A. Tel. 72082(**CENTRO FARMACÊUTICO** — Rua Portas de St.º Antão, 88. Tel. 321211. **DURÃO** — Rua Garrett, 90-92. Telef. 324166. **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 58-A. Telef. 686176. **HIGIENE** — Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais). T. 310026. **IDEIAL** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803. **LÍDIA ALMEIDA** — Calç. da Ajuda, 170. T. 637318. **LYS** — Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913. **MARLUZ** — Calç. da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395. **MARTINS, LDA.** — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448. **MONTE (do)** — Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 867842. **MUNDIAL, LDA** — Largo D. Estefânia, 10. Tel. 45578. **PATULÉIA** — Herd. — Alam. Linhas de Torres, 262-E Tel. 790332. **PINTO** — Rua Campolide 11-A. Tel. 682610. **RIBEIRO & CASTRO** — R. Braamcamp 25-C. T. 43409 **ROMA** — Av. Roma, 85-B. Tel. 772466. **ROMANO BAPTISTA** — Rua Passos Manuel, 6-10. Tel. 570593. **SANTA CRUZ** — Av. Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828. **SANTA LUZIA** — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831. **SANTO AMARO** — Rua Filinto Elísio, 29-A-B. Tel. 637070. **S. MIGUEL** — P.ª Francisco de Morais, 1. Tel. 771469. **SOUSA MARTINS** — Rua Sousa Martins, 25. Telef. 553468. **ZIONAL** — Rua Morais Soares, 56-C. tel. 847708.

Permanente

CANTO — Est. das Laranjeiras, 202-A. Tel. 780841 e 783904. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395. **ELMA** — Rua D. Maria Pia 353-A. Tel. 686176. **MUNDIAL, LDA.** — Largo D. Estefânia, 10. Tel. 45578. **MARTINS, LDA.** — Rua Fernão de Magalhães, 33. tel. 849448. **RIBEIRO & CASTRO** — Rua Braamcamp, 52-C Tel. 43409. **LYS** — Rua da Esperança, 17-19. Tel. 660913. **SANTO AMARO** — Rua Filinto Elísio, 29-A-B. T. 637070.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 Tel. 2750271; **COVA DA PIEDADE — Garcia Reis** — Rua Alberto Araújo, 19; **LARANJEIRO — Feijó** — R. Borges Rego, 7 Tel. 2490911; **COSTA DA CAPARICA — Higiénic.)** — Av. da República, 23 Tel. 2400020; **SESIMBRA — Leão** — Av. da Liberdade, 13 Tel. 233471; **BARREIRO — Avenida** — Av. Alfredo da Silva, 88 Tel. 2073212; **SEIXAL — Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 Tel. 2218560; **MONTIJO — Montepio** — R. Almirante Reis,93 T.2310035; **MOITA — União Moitense** — Av. dr. Teófilo Braga Tel. 239025; **ALHOS VEDROS — Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30, Tel. 204020; **ALCOCHETE — Gameiro** — L. António dos Santos Jorge 15 Tel. 234100.

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — R. António Granjo, 2 Tel. 2113161; **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas; **CAXIAS — Nova** — R. Bernardim Ribeiro, 1-a Tel. 242839. Até às 22 horas; **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar** — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B Tel. 260085. Até às 21 horas; **OEIRAS — Alcântara Guerreiro** — P. Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10 Tel. 2430691. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas; **PAREDE — Brandão** — Av. da República, 77-C Tel. 2471054. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas; **AMOREIRA — Amoreira** — Telfs. 262313/267314. Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL — Ostende** — R. de Espinho, 1 Tel. 260391. Até às 21 horas; **CASCAIS — A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C Tel. 280214. Até às 21 horas; **Cordeiro** — Av. Comb. G. Guerra, 40 Tel. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 Tel. 930019. Permanente; **Nova** — R. Elias Garcia, 10 Tel. 972530. Até às 22 horas; **DAMAIA — Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A Tel. 970523; **QUELUZ — Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 123-A Tel. 951841; **CAMARATE — Batalha** — R. Avelino S. Oliv.ª 6 Tel. 2518669; **CACÉM — Garcia** — Av. dos Missionários, 2 Tel. 2942181; **MEM MARTINS — Miranda Garcia** — Estr. Mem Martins, 173-B Tel. 2914103. Até às 24 horas; **AGUALVA—CACÉM — Mira Sintra** — P.N-Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCÊS — Claro Russo** — Até às 21 horas; **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres 8 Tel. 2960194. Permanente; **SINTRA — Simões** — Estefânia Tel. 2930832. Permanente; **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 93. Tel. 490813. **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354. Tel. 27640. **RAMOS** — Praça do Exército Libertador; 91. Tel. 64935. **FIGUEIREDO, LDA.** — Rua de Cedofeita, 125. Tel. 21620. **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141. tel. 22145. **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756. tel. 52225.

(De dia e toda a noite)

PARENTE — Rua das Flores, 114. Tel. 21611. **CANAVARRO** — Rua da restauração, 53. tel. 607754. **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342. Tel. 52149. **SANIL** — Rua do Paraíso, 214. tel. 23935.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO & MATOS — R. da Sofia, 7. Tel. 22147.

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

Sala A — As 14.30, 17.15 e 21.30 e 24 h
(Maiores de 10 anos)
O MUNDO MALUCO
Com Woody Allen
Sala B — Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
AUDREY ROSE
Maiores 18 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Para todos (Maiores 6 anos)
O HOMEM ARANHA
com Nicolas Hammond

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Hoje, estreia, às 21.30 h
O mundo incrível do prazer total!
FUGA DO ESPAÇO
com Peter Fonda, Blythe Danner e Yul Brynner
Às 23.30 h — Música em Cinema 13 anos
ENSINA-ME A VIVER
de Hal Hasby

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
2.ª semana
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Para todo (m. de 6 anos)
O HOMEM-ARANHA
com Nicolas Hammond e Lisa Eilbacher

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
2.ª semana
Às 14.00, 16.30, 19 e 21.30 h
Desopilante!
O GENDARME EM NEW YORK
Com Louis de Funes
Um filme de Gean Girault
Para todos — Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14,45, 18 e 21.15
QUO VADIS
Com Robert Taylor, Deborah Kerr e Peter Ustinov

Não acons. men. 13 anos

CASTIL 580194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
Venha rir com as grandes trapalhadas de Michel Galabru
O GRANDE FANFARRÃO
No filme de Philippe Clair
Colorido

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
duas jovens sequiosas, ardentes e loucas nos seus enlaces sexuais
JÚLIA E OS HOMENS
Int. men. 18 anos

As 24 h — Não ac. men. 18 anos
BUTCH CASSIDY E O KID
com Paul Newman e Robert Redford

CITY CINE
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
«O HOTEL DA PRAIA»
Não acons. men. 13 anos

Às 23.45 — Cinencontro
Não ac. men. 18 anos
TÃO AMIGOS QUE NÓS ÉRAMOS
de Ettore Scola

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

(10 anos)
A MANIA DAS GRANDEZAS

com Louis de Funès

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés

Às 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O FILHO DO PECADO

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia

Hoje e amanhã, às 21.15 h
Não ac. men. 18 anos
UMA VEZ NÃO BASTA
com Kirk Douglas e Alexis Smith
DRAMA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Hoje, estreia, às 21.30
cada músculo do seu corpo, uma arma
BRUCE LEE E EU
com Li Hsiu Hsie e Betty Ting Pei
Colorido—Int. men. 13 anos
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00 h
Últimas exibições do filme
QUANDO ACABA A INOCÊNCIA

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 14.45, 18.15 e 21.30
O filme começa após o início das sessões
Não acons. men. 13 anos
Ryan O'Neal, Marisa Berenson e a obra prima de Stanley Kubrick
BARRY LYNDON
4 óscars

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Dos prazeres proibidos ao recolhimento conventual!
AS NOVIÇAS
Brigitte Bardot e Annie Girardot

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35

Às 15.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
SINBAD E O OLHO DO TIGRE
com Patrick Wayne e Taryn Powe e Jane Seymour

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 21.30 h
10 anos
Alan Bates, Peter Finch, Terence Stamp e Julie Christie
LONGE DA MULTIDÃO
70 mm. écran gigante
A história ardente duma mulher apaixonada e dos três homens que a amam
Às 14.45, 18.15 — Últimas de
LAWRENCE DA ARÁBIA

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
As 14.15, 16.30, 18.45
Não acons. men. 18 anos
JÚLIA

Hoje, estreia, às 21.30 h
O OVO DA SERPENTE
com Liv Ullmann e David Carradine
Int. a men. 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

ÀS 15.15, 18.15 e 21.30
AVENTURA É AVENTURA
Com Lino Ventura
Não acons. men. 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A

As 15.15, 18.30 e 21.30

NO SUL DO PACÍFICO
com Romano Brazzi e Mitzi Gaynor
Grupo B — 10 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
15, 18 e 21.15 horas
5.ª semana
NASHVILLE
de Robert Altman

Int. menores de 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7

Hoje, às 15.15 e 21.15 h
Drama e violência!
OURO
com Roger Moore e Susannah York
Não acons. men. 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20

A 15.15, 18.15 e 21.15 h
O DESTINO MARCA A HORA
Com Tony de Matos
Grupo B — 10 anos
(Reposição de um filme português)

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23

Sessões continuas a partir das 14.00 h
SALÃO ELISABETH
com Samara Baroni, Remate Larseen
Contém cenas eventualmente chocantes
Int. a men. 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Hoje, estreia, às 21.30
O DESAFIO DO IMPLACÁVEL
com Ilarion Ciobano e Amza Pellea
Um filme de Segiu Nicolaescu
Não acon. men 13 anos
Hoje, às 14.15, 16.30, 18.45
Últimas exibições do filme
QUANDO ACABA A INOCÊNCIA
18 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

PROSTITUIÇAO CLANDESTINA
Com: Claudine Beccaire
Int. men. 18 anos
A Empresa considera este filme pornográfico

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16

SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
Não acons. men. 18 anos
BONNIE E CLYDE
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
FRANKENSTEIN JUNIOR
SALA 3 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não ac. men. 13 anos
UMA VIDA DIFÍCIL
Real. Dino Risi
SALA 4 — Às 15, 17, 19, 21 e 23 h
Int. men. 18 anos
CONTOS IMORAIS

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém

As 21.30 h
Int. a men. 13 anos
Lee Marvin, Charles Bronson em
OS MAIS SELVAGENS DO OESTE
Em 3.ª semana

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30 h

Grande pistoleiro, valia por um exército
O SAMURAI DO OESTE
C. Tom Laughun

Não acon. men. 18 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19.00 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
O TIGRE DE MOMPRACEM
Com Kabir Bedi

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Hoje, às 21.30
Estreia!
Burt Reynolds, Kris Kristofferson e Jill Clayburgh
MEIA BOLA E... FORÇA
Não acons. men. 13 anos
Às 15.15 e 18.30 — Últimas!
AUDREY ROSE

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Harnete Andersson
N.B. — Projecção do filme cinco minutos após o início do espectaáculo

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
3.ª semana
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O mais divertido filme do ano!
O HOTEL DA PRAIA
Myrian Boyer, Francis Lemaire
Não acons. a men. de 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estação do Rossio
Às 11,13,15,17,19, 21.30 e 23.30 h
Interd. a men. 18 anos
«STURMTRUPPEN»
e a guerra continua...
O retrato grotesco do militarismo nazi...
Este fime contém cenas eventualmente chocantes. **Nota:** Mas não é pornográfico!

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Colorido — 70mm — Para todos
Um genial documento de HUMOR
PLAYTIME VIDA MODERNA
Um filme de Jacques Tati

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.20, 19 e 21.30 h
COM JEITINHO VAI, ENFERMEIRA
com Angela Grant e Nicolas Field
Int. men. 13 anos

circular é viver

OUTROS CINEMAS

Lisboa

TEATRO DA GRAÇA — «Porta fechada», às 21.45 (13 anos)
ABC — «Póe-te na bicha», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa», às 21.45 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Woyzeck», às 21.45 (13 anos)
SÃO LUIZ — «Jesus Cristo em Lisboa», às 21.15 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

PARIS — «Punhos em fúria», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «O Palácio do Amor», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «Paraíso sexual», às 19, 21 e 23 h (18 anos)
PROMOTORA — «Panico no estádio», às 21.15 (18 anos)
ROYAL — «O Regresso do Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «Shane», às 21.15 (10 anos)
MOSCAVIDE — «O rapto da Patrícia», às 21.15 (18 anos)
CINEARTE — « O Caminho da Felicidade», às 21 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «O Círculo Vermelho», às 21.30 (13 anos)
PAREDE — Royal Cine — «A Casa que Pingava Sangue», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — Casino — «A Verdadeira História de Bruce Lee», às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «Encontros Imediatos do 3.º Grau», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Vá Gorila Chega-lhe», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — Impala — «Carga Perigosa», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS — Oxford — «Pressa de viver», às 21.30 (13 anos0

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «O Homem das Pistolas de Ouro», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Em Busca do Passado», às 21.30 (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Tentações», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O sucesso», às 21.15 (14 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «A Morte Está do Telefone», às 21.15 (18 anos)

SACAVÉM — S. José — «A Mulher Dragão», às 21.30 (18 anos)
ALHANDRA — Salvador Marques — «O Preço do Silêncio», às 21.30 (18 anos)

Porto

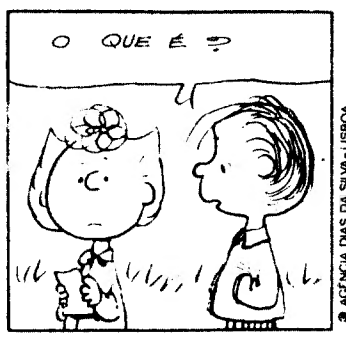
ÁGUA DE OURO — «O filho do pecado», às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Scorchy — Agente Federal», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Os profissionais», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Adeus amigo», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Caminho da Felicidade» às 21 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Império dos sentidos», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Oh, Serafina» às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Adeus Norma Jean», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Marilyn e o Senador», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — ««Os Cavaleiros do Céu», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Jogos de Amor», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «O Rei do Circo», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO — «Assim até dá Gosto», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «O Raid Relâmpago dos Comandos», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Doces Penetrações», às 21.30 (18 anos)
TERÇO — «O Justiceiro do Meio-Dia», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «O Homem que Gostava das Mulheres», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «A Freira de Monza», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «O Silêncio», às 21.30 (18 anos)

Coimbra

TIVOLI — «A honra perdida de Katharina Blum», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «O Ritual», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO —«A Quadrilha»,às 21.30 (18 anos)
AVENIDA — «Emily, Adoravel Emily», às 21.30 (18 anos)

PLÁTANO EDITORA
o prazer da leitura

ANIMAIS! ANIMAIS!
Uma lição de zoologia conduzida com imaginação e imensa graça



DL
RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS. RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

AINDA O CASO DA IGREJA DE JOANE

Câmara suspende a sessão e manda chamar a Polícia

PORTO, 27 — O presidente da Câmara de Famalicão viu-se obrigado a suspender a sessão que ali decorria ontem à tarde, tendo igualmente mandado chamar a Polícia para evacuar a sala pelo facto de elementos da assistência, provenientes da freguesia de Joane, terem irrompido em algazarra, com insultos e apupos, quando se discutia o já complicado caso da igreja destruída em Joane e a continuação das obras da igreja nova. O problema agudizou-se quando um dos vereadores referiu que no requerimento entrado na câmara para continuação das obras da igreja nova faltava um documento relativo à posse do respectivo terreno. Esta dificuldade motivou protestos da assistência que de seguida provocou a balbúrdia que levou ao encerramento da sessão. Os responsáveis por este incidente são ao que nos informam, partidários daqueles que, a pretexto das obras da igreja nova, estiveram implicados na destruição da igreja e do fresco do século XVI. Recorde-se que a Câmara de Famalicão e, nomeadamente, o seu presidente, têm mantido uma posição de defesa do património daquela freguesia pelo que instauraram o processo que actualmente decorre no tribunal da comarca contra os destruidores do velho templo.

Por outro lado, foi entregue na câmara no apssado dia 11, por uma representação de moradores e residentes em Joane um documento em que afirma nomeadamente: «Os signatários jamais aceitarão se permita que o espaço físico e área geográfica sejam ocupados por construções outras que não sejam as da reedificação da igreja românica de Joane».

Acampar em Monsanto vai custar mais caro

Os utentes do Parque de Campismo de Monsanto foram ontem à tarde surpreendidos com a afixação de um edital da Câmara Municipal de Lisboa anunciando aumentos consideráveis, na ordem dos 300 por cento, nos preços de utilização daquele recinto, sobretudo na chamada «época alta», ou seja, nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

Em linguagem corrente uma família de quatro elementos que até aqui pagava 800 escudos pela sua permanência de um mês naquele parque, no período da «época alta», passará a ter de dispender cerca de três contos a partir do próximo dia 1 de Agosto, conforme decisão da edilidade lisboeta na sua última reunião.

«Não há direito que se tome uma decisão desta natureza, numa altura em que a maioria das pessoas interessadas já tinham feito o seu orçamento de férias», afirmou esta manhã ao «DL» um dos utentes atingidos pela medida camarária, acrescentando que tal facto irá levar grande número de pessoas a desistirem das marcações já efectuadas. «E como sempre — diria — irão ser os turistas portugueses, oriundos das classes trabalhadoras, os mais afectados».

Mais um acidente em passagem sem guarda

PORTO, 27 — Próximo da Póvoa de Varzim, um comboio que saiu daquela cidade com destino ao Porto, colheu, numa passagem de nível sem guarda, no lugar de Portas Fronhas, um automóvel de matrícula francesa, tripulado pelo emigrante António Luís Gonçalves Ferreira, de 32 anos, a residir acidentalmente em Casal do Monte. Fazia-se acompanhar da esposa e de dois filhos e só Rui Manuel, de 8 anos, necessitou de internamento, tendo sido conduzido ao Hospital de S. João.

(Hoje 20 páginas)

Maioria do CR quer continuidade de Soares

Continuação da pág. 1

Pato e Domingues Abrantes.

Ontem à noite, das 19 até cerca das 24 horas, acompanhando a última parte da reunião do CR, reuniu igualmente o Secretariado Nacional do PS, que contou com a presença de ministros socialistas. A forma como decorreu o Conselho da Revolução terá reflectido nas decisões socialistas, não tendo sido emitido qualquer comunicado no final. Uma fonte socialista confiou-nos esta manhã que não houve alterações em relação a posições anteriores. Não foi também tomada qualquer decisão quanto à próxima reunião da Comissão Nacional do Partido, ficando assente que a sua convocação seria acelerada logo que se conheça a posição final do Presidente da República, o que, na opinião da nossa fonte, poderia suceder ainda hoje ou pelo menos amanhã, já que se aguarda que Mário Soares seja convocado a todo o momento por Belém.

DECLARAÇÕES DE SÁ CARNEIRO

«Parece que tudo se encaminha para a demissão imediata do Primeiro-Ministro, a formação do III Governo Constitucional e preparação de novas sleições gerais», afirmou Sá Carneiro à saída da entrevista com o Presidente da República.

Interrogado pelos jornalistas sobre a possibilidade de o PSD participar nesse Governo, o presidente dos sociais-democratas afirmou: «O PSD tem a posição de não participar em nenhum Governo antes das eleições que não seja constituído na base de uma plataforma de salvação nacional.»

Defendendo ainda a imediata demissão de Soares, Sá Carneiro defendeu que o III Governo Constitucional deveria ser formado com a intervenção directa do Presidente Eanes, sem negociações interpartidárias, afastando ao mesmo tempo a hipótese de o actual Primeiro-Ministro presidir a esse Executivo. «Terá de ser um Governo que dê garantias de total isenção na preparação de eleições e que diga a verdade uo País e que possa resolver os problemas imediatos», afirmou.

Não afastando imediatamente a hipótese de ser um militar o próximo Primeiro-Ministro, Sá Carneiro salientou que esse governo não deveria ser propriamente um Governo de gestão, mas o III Governo Constitucional que, mesmo não tendo representação do PSD, poderia contar com a sua não hostilização.

Sá Carneiro defendeu ainda u necessidade de ser imediatamente convocada a Assembleia da República, após a demissão do Primeiro-Ministro.

CULTURAS E COLHEITAS DE INVERNO

Trigo desce fava aumenta

..A produção de trigo de Inverno deste ano será sensivelmente inferior ao que já fora previsto — segundo as últimas estimativas do Instituto Nacional de Estatística.

De facto, iniciadas que foram as operações de colheita das culturas de sementeira outono-invernal, sobremaneira prejudicadas por uma invernia extremamente rigorosa, constatou-se que a produção unitária prevista de trigo, em consequência de uma granação bastante fraca, sofreu uma redução sensível em relação à indicada em Maio, como sendo superior em 11 por cento à do ano passado.

Assim, de momento, a divisão de estatísticas agrícolas e alimentares do INE prevê que a produção por hectare daquela cultura seja de nível semelhante à de 1977 e 46 por cento imferior à média do rendimento do último decénio.

Por outro lado, as estimativas de produção média por hectare de centeio e aveia indicam aumentos de 3 e 13 por cento relativamente à campanha do ano transacto e decréscimos de 27 e 24 por cento em relação à média decenal.

Para a cevada também se calcula uma produção unitária sensivelmente igual à do ano passado, mas inferior 28 por cento à média dos últimos dez anos.

Quanto à fava, calcula-se, em primeira estimativa, uma produção da ordem dos 16 milhares de tolenadas, o que representa uma subida de 20 por cento em relação à colheita do ano transacto e uma quebra de 43 por cento relativamente à média do último decénio.

Êxito espanhol passado a português

Foi recentemente posto à venda a edição portuguesa do maior sucesso literário espanhol, «E o Terceiro Ano Ressuscitou» de Fernando Vizcaino Casas, actualmente considerado o primeiro escritor humorista de Espanha.

Até este momento venderam-se já no país vizinho, apenas em quatro meses, cerca de 325 mil exemplares da novela

tome nota

O RATO E MATEUS

Estiveram ausentes na reunião do Rato (em Lisboa) alguns dirigentes socialistas que brilharam em Mateus (Vila Real de Trás-os-Montes). Incompatibilidade climática de homem do Douro e do Atlântico em relação a este Tejo amigo?

Ou será que no Rato, o chafariz debita águas do Alviela?

OS COINCIDENTES

Todos os regimes, todos os partidos, todas as correntes ideológicas registaram, ao longo da História «dissidências» e «dividentes». Os jornais têm-se ocupado deste último fenómeno natural.

E, em Portugal, caso pitocesco, a Imprensa tão interessada nas «dissidências» parece menos atenta às «coincidências».

Contudo, a «crise», revelou «coincidências» e trouxe novas possibilidade aos «coincidentes».

LITERATICES?

Aquele «Grémio Literário» parece que se não conforma com a sua função de lugar de convívio, com a sua vocação mundana, e que enveredou por actividades estranhas à tradição que é a sua. Registam-se, nos últimos tempos, iniciativas bizarras e mesmo provocatórias. Não falamos só do relançamento de certas criaturas do «Estado Novo», mas da tribuna oferecida a um estrangeiro para criticar a lei portuguesa.

Nem do cavalheiro seu hóspede, nem do «Grémio Literário», terá a Assembleia da República lições a receber.

Recolher obrigatório em Luanda

«Para acabar com o clima de instabilidade» que reina na capital, o Ministério angolano da Defesa anunciou que será instaurado em Luanda, a partir das 22.00h e até 28 de Julho, o recolher obrigatório.

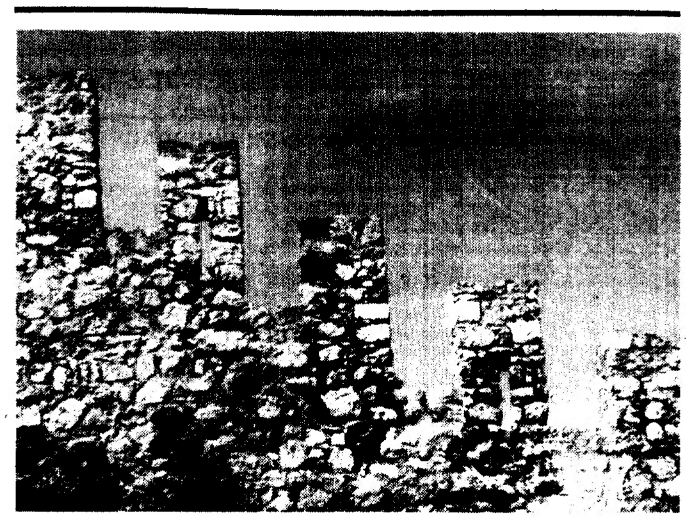
Num comunicado, o Ministério da Defesa precisou que foram ouvidos tiros na cidade na noite de 25 para 26 do corrente, «dia da comemoração do assalto ao quartel de Moncada» (aniversário do começo da luta armada revolucionária em Cuba).

Segundo o Ministério da Defesa, a capital registou nessa noite «momentos de agitação provocados por militares descontrolados que no seu entusiasmo dispararam para o ar tiros de armas automáticas e outras».

O ministério lançou também um aviso afirmando que serão tomadas «medidas severas» contra os responsáveis dos acontecimentos da noite de 25 para 26 do corrente mês.

Estrada da Caparica fechada para obras

Por motivo de obras foi hoje encerrada ao trânsito a estrada que liga Almada ao Monte da Caparica. Segundo um comunicado difundido pela edilidade local, os trabalhos, que irão prolongar-se até 6 de Agosto próximo, não impedirão, no entanto, a circulação das carreiras da Rodoviária Nacional.



Alfama na Audimagem

A Audimagem – Atelier D'Arte Audio Visual, recentemente inaugurada no Largo da Trindade, no Centro de Cultura Ibérica – Iberlivro, apresenta ao público de Lisboa uma novidade: neste momento apresenta e vende fotografias da cidade numa exposição que tem por nome genérico «Imagens de um passado presente».

As fotos agora expostas na Audimagem são, sobretudo, da zona de Alfama, que uma equipa de fotógrafos valorizou com temas dignos de atenta observação. Esta é a primeira tentativa de expor numa galeria de Lisboa exclusivamente fotografias e a experiência pode resultar na aquisição por parte da cidade de uma galeria especializada em obras fotográficas, como já acontece em tantos outros países.

«Imagens de um passado presente» está patente ao público ininterruptamente, das 9 às 22 horas, durante o resto deste mês de Julho e por todo Agosto.

Note-se que o Centro de Cultura Ibérica – Iberlivro sofreu com a nova administração uma mudança no seu ramo de negócios, dedicando-se agora e sobretudo a imagem e som.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio — 31 058 — 9.000 contos
2.º Prémio — 43 158 — 1.800 contos
3.º Prémio — 11 065 — 900 contos

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE — LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL

TOP ROSS

Mais moda por menos preço

Camisas e camisetes malha	185$00
Camisas em linho aos milhares.	195$00
Calças, brancas ou cremes	290$00
Jean's Indigo Só visto. Inacreditável.	650$00
T. Shirts (são de adulto) dezenas de motivos	85$00
Blusa malha seda canelada Futuro sucesso TOP ROSS.	275$00

Saias, Vestidos, Blusas etc. etc.
Não paga nada em ver, venham, e comentem... Só o TOP ROSS.

Rossio 85 - Telf. 365018

OVNI no Rossio

Sim ao n.º 85 existe uma Organização de Vestuário Nacional Internacional e sensacional ... nos preços.

TOP ROSS TEL. 365018